

A close-up photograph of a silver faucet with water flowing out. The water is captured in motion, creating a series of bubbles and splashes. The background is a soft, out-of-focus green. The text is overlaid on the left side of the image.

RELATÓRIO & CONTAS

2025

Índice

Siglas e acrónimos	10
Mensagem do Conselho de Administração.....	12
1. Quem somos?	15
1.1. Estrutura	17
1.2. Órgãos Sociais.....	18
1.3. Organização Interna	19
1.4. Organograma.....	20
1.5. Missão.....	21
1.6. Alguns números relevantes.....	22
1.7. Abrangência Geográfica	24
1.8. Breve historial.....	25
1.9. Enquadramento Macroeconómico (Zona Euro).....	27
1.10. Enquadramento Macroeconómico (Portugal)	28
1.11. Enquadramento Setorial	29
1.12. Enquadramento Regulatório	34
2. Abastecimento de Água e Saneamento	36
2.1. Plano de Investimentos	37
2.1.1. Ponto de situação	37
2.1.2. Outros investimentos	39
2.1.3. Pesquisa Ativa de Fugas	39
2.1.4. Detecção de consumos ilícitos.....	41
2.1.5. Monitorização de caudais.....	41
2.1.6. Levantamento Cadastral.....	43
2.1.7. Substituição de contadores	43
2.1.8. Principais Resultados.....	44
2.1.9. Renovação de redes	45
2.1.10. Outras intervenções relevantes	47
2.2. Sistemas de Abastecimento de Água	48
2.2.1. Volume de água comprado e captado	48

2.2.3. Qualidade da água	51
2.2.4. Controlo da Qualidade da Água (PQCA / PCO).....	55
2.2.5. Resultados Analíticos.....	59
2.2.6. Higienização dos reservatórios.....	64
2.2.7. Avarias no sistema de abastecimento.....	65
2.2.8. Interrupções no fornecimento	66
2.3. Sistemas de Saneamento de Águas Residuais.....	68
2.3.1. Volume de água residual tratado	68
2.3.2. Qualidade do efluente descarregado.....	71
2.3.3. Intervenções na rede de saneamento.....	76
2.3.4 Limpeza da rede de saneamento	79
2.3.5. Controlo de Pragas	81
2.4. Cadastro.....	85
2.5. Consumos Energéticos	88
2.6. Telegestão.....	93
2.7. Gestão de Frota	95
2.7.1 Caracterização da Frota	96
2.7.2. Tipo de Combustível	99
2.7.3. Eco Condução	100
2.7.4. Análise de custos da Frota da AAA	100
2.7.5. Consumo de combustível	102
2.8. Gestão de Resíduos	104
2.9. Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	105
2.9.1. Caracterização dos Postos de Trabalho.....	105
2.9.2. Consulta aos trabalhadores.....	105
2.9.3. Avaliação dos Locais de Trabalho.....	106
2.9.4. Equipamentos de Proteção e Equipamentos de Emergência	106
2.9.5. Equipamentos para melhorar a ergonomia	107
2.9.6. Formação	107
2.9.7. Vigilância da Saúde	108
2.9.8. Monitorização do radão	108

2.9.9. Acidentes de Trabalho.....	109
2.10. Sistemas de Gestão	113
2.11. Licenciamentos	113
2.12. Intervenções de Entidades Fiscalizadoras.....	119
2.13. Considerações Finais	119
2.14. Anexos	122
2.14.1. Anexo 1 - Zonas de Medição e Controlo	122
2.14.2. Anexo 2 - Zonas de Abastecimento (Za).....	127
2.14.3 Anexo 3 – Mapa Zonas de Abastecimento (Za).....	129
2.14.4. Anexo 4 – Instalações de Saneamento Geridas pela AAA.....	130
2.14.5. Anexo 5 – Instalações de Saneamento Geridas pela Advt.....	132
2.14.6. Anexo 6 – Postos de Trabalho (2025).....	134
2.14.7. Anexo 7 – Resultados de Radão nos Postos de Atendimento	135
2.14.8. Anexo 8 – Resultados de Radão nas Infraestruturas de Abastecimento	136
3. Atividade Desenvolvida (Área Comercial)	138
3.1. Parque de contadores	140
3.2. Gestão de reclamações	142
3.3. Atendimento presencial e backoffice.....	143
3.4. Atendimento (Presencial – Centros de atendimento)	144
3.5. Atendimento (Backoffice e Online)	146
3.6. Fatura Eletrónica	147
3.7. Tipologia de pagamento	149
3.8. Considerações finais	150
4. Comunicação	152
5. Recursos Humanos	165
4.1. Recrutamento e Seleção.....	169
4.2. Formação	170
4.3. Políticas e Procedimentos	172
4.4. Gestão de Desempenho	174
6. Projetos e/ou Investimentos de relevância.....	178
7. Deliberação do Conselho de Administração	181



7.1. Considerações técnicas finais	182
8. Demonstrações e Anexos	186



Índice de ilustrações

Figura 1 Estrutura Societária	17
Figura 2 Organograma	20
Figura 3 Números relevantes	22
Figura 4 Abrangência Geográfica.....	24
Figura 5 Breve Historial	25
Figura 6 Zona Euro: evolução anual PIB	27
Figura 7 Gráfico Evolução anual do PIB, Fonte: TradingEconomics.com	28
Figura 8 Concelhos abastecidos por cada Entidade Gestora em Alta	32
Figura 9 Gráfico Evolução do tipo de origens de água utilizadas.....	33
Figura 10 Gráfico Evolução de indicadores PAF (2025).....	40
Figura 11 Ferramenta de monitorização de redes I2WaterFlow	42
Figura 12 Gráfico Evolução do volume de água não faturada a 12 meses (m3).....	44
Figura 13 Gráfico Evolução do indicador percentual de água não faturada (2025).....	44
Figura 14 Gráfico Evolução da água não faturada por extensão de rede (m3/(km.ano).....	45
Figura 15 Volume de água aduzida por concelho (m3).....	49
Figura 16 Gráfico Distribuição de água aduzida por concelho	49
Figura 17 Gráfico Evolução de água comprada e captada vs água faturada.....	50
Figura 18 Gráfico Medições do valor de desinfetante residual nos reservatórios das captações próprias da AAA (2025)	54
Figura 19 Gráfico Medições do valor de pH nos reservatórios das captações próprias da AAA sujeitas a correção de pH (2025).....	55
Figura 20 Gráfico Distribuição dos valores de desinfetante residual das colheitas PCQA (2025)	60
Figura 21 “Água segura” na torneira do consumidor (2025)	61
Figura 22 Gráfico Evolução Mensal de Avarias (Rede de Abastecimento).....	66
Figura 23 Polos Operacionais	66
Figura 24 Gráfico Distribuição de avarias por duração (2025)	68
Figura 25 Gráfico Distribuição mensal de total de efluente entregue em Alta (m3).....	69
Figura 26 Gráfico Volume de AR faturado em alta, por município, em 2024 e 2025 e respetiva variação	70
Figura 27 Gráfico Distribuição mensal do volume de AR faturado em alta em 2024 e 2025 e respetiva variação.....	71
Figura 28 Gráfico Cumprimento global dos Valores Limite de Emissão (VLE).....	75
Figura 29 Gráfico Percentagem de limpezas de fossas por Concelho (2025)	77
Figura 30 Gráfico Distribuição mensal de serviços de limpeza de fossas (2025)	78
Figura 31 Gráfico Distribuição mensal de avarias de Saneamento (2025).....	79
Figura 32 Limpeza da rede de saneamento.....	79
Figura 33 Gráfico Percentagem de limpeza da rede de saneamento por Concelho (2025)	80
Figura 34 Gráfico Mapa de dispersão de intervenções de controlo de pragas 2025.....	82
Figura 35 Gráfico Mapa de intervenções nas infraestruturas - EE/ETAR/RESERVATÓRIO/SANEAMENTO por concelho.....	82
Figura 36 Gráfico Mapa intervenção dos serviços pontuais por concelho – 2025.....	83
Figura 37 Gráfico Inventário de instalações de saneamento – SIG.....	85
Figura 38 Gráfico Inventário de instalações de água – SIG	86

Figura 39 Gráfico Tipologia de instalações energia.....	89
Figura 40 Gráfico Consumo energético de AAA	89
Figura 41 Gráfico Evolução mensal consumo energético de abastecimento AAA (2025)	90
Figura 42 Gráfico Evolução mensal do consumo energético de Saneamento AAA	91
Figura 43 Visualização global da programação no software operacional	94
Figura 44 Visão Global de Software de telegestão.....	94
Figura 45 Exemplo de sinóptico de telegestão.....	95
Figura 46 Software de Gestão de Frota.....	96
Figura 47 Gráfico Tipologia de Viaturas.....	97
Figura 48 Tipologia de Viaturas	98
Figura 49 Tipo de Combustível.....	99
Figura 50 Gráfico Evolução Condução Segura.....	100
Figura 51 Gráfico Condução Segura por Polo.....	100
Figura 52 Gráfico Custo Anual Viaturas.....	101
Figura 53 Gráfico da linha de tendência.....	101
Figura 54 Gráfico Consumo de Combustível por tipologia.....	102
Figura 55 Gráfico Evolução anual de distância percorrida.....	102
Figura 56 Gráfico Média de consumo por viatura.....	103
Figura 57 Dashboard de indicadores de gestão de frota	103
Figura 58 Gráfico Faturação por tipo de cliente.....	139
Figura 59 Gráfico Motivo das reclamações apresentadas.....	143
Figura 60 Gráfico Atendimentos presenciais - Lojas 2025 vs 2024	145
Figura 61 Gráfico Atendimento chamadas.....	146
Figura 62 Gráfico Tipologia de atendimentos	147
Figura 63 Gráfico adesão Fatura Eletrónica	148
Figura 64 Gráfico Tipologia de pagamentos.....	149
Figura 65 Gráfico mensal nº colaboradores	165
Figura 66 Organograma AAA	166
Figura 67 Organograma Funcional	166
Figura 68 Gráfico Distribuição por género	167
Figura 69 Gráfico Distribuição por sexo e departamento	167
Figura 70 Nº de funcionários por Ano/Média idade	168
Figura 71 Média de vencimento por género	168
Figura 72 Nº de horas de Formação por ano.....	170
Figura 73 Sensibilização Gestão de Frota	171
Figura 74 74 Formação RGPD	171
Figura 75 Dimensões da Gestão do Desempenho.....	175

Índice de Tabelas

Tabela 1 Investimentos por realizar (2025).....	38
Tabela 2 Projetos técnicos iniciados em 2025.....	38
Tabela 3 Evolução mensal PAF (2025).....	40
Tabela 4 Detecção e reparação de roturas (2025).....	40
Tabela 5 Resolução de ilícitos (2025).....	41
Tabela 6 Evolução da atividade de levantamento cadastral.....	43
Tabela 7 Evolução da atividade de substituição de contadores.....	43
Tabela 8 Renovação da rede de abastecimento (2025).....	46
Tabela 9 Renovação da rede de saneamento (2025).....	46
Tabela 10 Volume de água (2025).....	48
Tabela 11 Volumes de água comprados e captados (2025).....	50
Tabela 12 Zonas de Abastecimento da Águas do Alto Alentejo (2025).....	52
Tabela 13 Sistemas de Tratamento utilizados pela Águas do Alto Alentejo (2025).....	53
Tabela 14 Consumo de Reagentes (2025).....	54
Tabela 15 Distribuição do número de análises regulamentares, por ZA (2025).....	57
Tabela 16 Número de colheitas e análises efetuadas no âmbito do PCQA e PCO implementados pela Águas do Alto Alentejo (2025).....	58
Tabela 17 Análise da frequência de amostragem na torneira do consumidor, por tipo de controlo (2025).....	59
Tabela 18 Cumprimento dos valores paramétricos de parâmetros microbiológicos (2025).....	60
Tabela 19 Variação de incumprimentos e do indicador “Água segura” (2023-2025).....	61
Tabela 20 Incumprimentos do valor paramétrico, por ZA (2025).....	62
Tabela 21 Incumprimentos do valor paramétrico, por tipo de controlo (2025).....	63
Tabela 22 Incumprimentos do valor paramétrico, por parâmetro (2025).....	64
Tabela 23 Evolução Mensal do Número de Avarias (2025).....	65
Tabela 24 Interrupções de abastecimento (2025).....	67
Tabela 25 Distribuição por concelho de efluente entregue em Alta (m3).....	69
Tabela 26 Volume de saneamento faturado mensalmente por concelho (2025).....	71
Tabela 27 Distribuição do número de colheitas e análises por instalação de saneamento.....	73
Tabela 28 Cumprimento do Programa de Autocontrolo por instalação de saneamento.....	74
Tabela 29 Variação de incumprimentos dos Valores Limite de Emissão (VLE).....	75
Tabela 30 Número de limpezas de fossas por Concelho (2025).....	77
Tabela 31 Distribuição mensal de avarias de Saneamento (2025).....	78
Tabela 32 Limpeza da rede de saneamento (2025).....	80
Tabela 33 Intervenções mensais de controlo de pragas por concelho (2025).....	83
Tabela 34 Intervenções por tipo de infraestruturas (2025).....	84
Tabela 35 Inventário de infraestruturas de água – SIG.....	86
Tabela 36 Inventário de infraestruturas de saneamento – SIG.....	87
Tabela 37 Consumo energético/custos de Abastecimento AAA (2025).....	89
Tabela 38 Consumo energético por tipo de instalação de abastecimento (2025).....	90
Tabela 39 Consumo energético/custos de Saneamento AAA (2025).....	91
Tabela 40 Consumo energético por tipo de instalação de Saneamento AAA (2025).....	92
Tabela 41 Produção de resíduos (2025).....	104
Tabela 42 Formações realizadas em 2025.....	107

Tabela 43 Formações previstas em 2026	108
Tabela 44 Acidentes por tipo.....	109
Tabela 45 Acidentes por local de trabalho.....	110
Tabela 46 Acidentes por posto de trabalho	110
Tabela 47 Acidentes por mês	111
Tabela 48 Acidentes por dia da semana.....	111
Tabela 49 Acidentes por Polo Operacional	111
Tabela 50 Acidentes por Faixa Etária	112
Tabela 51 Títulos de Utilização de Recursos Hídricos	116
Tabela 52 Títulos de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais	118
Tabela 53 Faturação Mensal.....	138
Tabela 54 Nº utilizadores de abast. de água, por tipo de cliente.....	139
Tabela 55 Nº de utilizadores de saneamento, por tipo de cliente	140
Tabela 56 Nº contadores por concelho	141
Tabela 57 Nº contadores por calibre.....	141
Tabela 58 Contadores Substituídos.....	142
Tabela 59 Motivo das reclamações apresentadas	142
Tabela 60 Atendimentos postos AAA	144
Tabela 61 Atendimentos presenciais nos postos AAA	145
Tabela 62 Atendimentos Call center	146
Tabela 63 Adesão à fatura eletrónica.....	148
Tabela 64 Tipologia de pagamento	149
Tabela 65 Nível de satisfação dos colaboradores.....	174

Siglas e acrónimos

- AA – Abastecimento de água
- AAA – Águas do Alto Alentejo, EIM, SA
- ACIPS – Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sôr
- AdVT – Águas de Lisboa e Vale do Tejo
- ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
- AR – Águas residuais
- BCE – Banco Central Europeu
- BdP – Banco de Portugal
- DAF – Direção Administrativa e Financeira
- DAS – Direção de Água e Saneamento
- DC – Direção Comercial
- DD – Diretor-delegado
- DPO – Encarregado de Proteção de Dados
- ERSAR – Entidade reguladora dos serviços de águas e resíduos
- ETAR – Estação de tratamento de águas residuais
- IEFP – Instituto Emprego e Formação Profissional
- IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
- MENAC – Mecanismo Nacional Anti-Corrupção
- POSEUR – Programa operacional sustentabilidade e eficiência no uso de recursos
- SBR – Reator Biológico Sequencial
- ZMC – Zona de medição e controlo

MS
12/11
10



01

QUEM SOMOS
ENQUADRAMENTO

Mensagem do Conselho de Administração

Caros Acionistas, estimados clientes e parceiros da AAA,

Nos termos dos estatutos e legislação aplicável, vem o Conselho de Administração da Águas do Alto Alentejo E.I.M S.A. apresentar o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2025.

De referir que, de acordo com os estatutos, os mandatos dos órgãos sociais, coincidem com os mandatos autárquicos. Deste modo, os membros dos diversos órgãos foram substituídos por outros elementos, conforme o ato eleitoral autárquico efetuado em outubro de 2025 e respetiva votação em assembleia geral de acionistas.

A Águas do Alto Alentejo (AAA) é a empresa responsável pela gestão dos serviços de abastecimento de água e saneamento em 10 dos 15 municípios da região do Alto Alentejo. A sua missão é garantir o acesso à água potável e a um sistema de saneamento eficiente, promovendo a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida dos seus clientes. Desde a sua recente criação, a empresa tem enfrentado desafios significativos, especialmente num contexto territorial e económico, onde a pressão sobre os tarifários é constante.

Existem diversos fatores inerentes ao contexto onde estamos integrados, que influenciam diretamente os resultados (financeiros) das diversas entidades com responsabilidade na gestão da água e saneamento, dos quais, deveremos ter em conta.

No início da sua atividade, por decisão dos acionistas, não foram atualizados nem aumentados os valores dos tarifários, uma medida que reflete a preocupação com o bem-estar da população, especialmente em tempos de dificuldades económicas. Ao optar por não aumentar os preços, a empresa demonstra um compromisso com a responsabilidade social, priorizando a acessibilidade dos serviços de água e saneamento. No entanto, essa escolha tem implicações diretas nos resultados financeiros da empresa que, no exercício de 2025, volta a apresentar influência direta no resultado.

Face à eficácia na implementação do projeto de eficiência hídrica, a AAA apresenta um crescimento de 13% nos proveitos. Destaca-se ainda nesta rubrica (proveitos), com o objetivo de fazer face à dificuldade burocrática no âmbito da constituição legal da AAA, ou seja, foi elaborado um acordo (Contrato-Programa), ajustado à manutenção do equilíbrio das contas da empresa e estritamente necessário à gestão do serviço de interesse geral em causa, tendo em conta que o esforço associado à execução destas intervenções é superior aos meios de exploração libertos pelas suas atividades.

Em relação aos custos, é importante destacar que 51% do seu total, se refere ao fornecimento de água e ao tratamento de águas residuais, por um só fornecedor, a Águas de Lisboa e Vale do Tejo.

Ao nível de custos da operação, consideram-se estabilizados, mas continua a evidenciar-se a maior relevância dos custos associados ao tratamento de águas residuais e aquisição de consumíveis necessários nas operações de manutenção e reparação de infraestruturas.

Relativamente à rubrica de FSE's, 46% deste valor, é principalmente influenciada pela situação mencionada anteriormente e diz respeito, ao tratamento de águas pela AdVT e também, ao significativo o impacto da inflação nos últimos anos sobre os preços de materiais e equipamentos adquiridos.

Além disso, é importante destacar a evolução na gestão de recursos humanos (RH). A busca por uma empresa mais eficiente, é reveladora da política que terá para a gestão dos seus recursos humanos, deste modo, a AAA estabilizou no número de funcionários e, de forma a combater a dificuldade no recrutamento de mão de obra especializada, reforçou a aposta na formação e especialização. Quanto ao valor desta rubrica, o valor é semelhante a 2024.

Pela conjuntura de todos os fatores acima expostos, a empresa Águas do Alto Alentejo, apresenta um resultado operacional de 717.776€, que, após a adição dos impostos e do impacto das amortizações, totaliza um resultado positivo de 1.100,60€.

O resultado líquido de 2025 reflete a estratégia definida para fazer face às dificuldades burocráticas que as empresas de capital publico padecem.

Não deixaremos de referir que, não serão só as receitas e subsídios ajustados às variáveis económicas e sociais inerentes ao fator "Interioridade", como também a estrutura de custos, é própria de uma empresa recém-criada e em positivo crescimento, com uma área de operação de 4 000Km² e com a mais baixa densidade populacional do território nacional.

Apesar do trabalho de exigência e das variáveis aqui identificadas, a AAA continua a cumprir a sua missão de garantir o fornecimento do serviço de água e de drenagem de águas residuais de forma contínua, segura, com elevada qualidade, e de forma cada vez mais especializada.

Encaramos o futuro com esperança e otimismo, acreditando que todas as medidas e decisões tomadas pelo anterior Conselho de Administração foram determinantes para promover um caminho de consolidação e estabilização da empresa e para evoluir nos processos que visam maior qualidade e eficiência na gestão e na operacionalidade do serviço prestado, nomeadamente:

O Programa de Redução Global de Perdas e Gestão de Eficiência Hídrica, um investimento de 6 milhões de euros com a meta de assegurar uma poupança de cerca de 10 mil milhões de litros de água potável, o equivalente a 4.000 piscinas olímpicas, suficiente para abastecer os 10 municípios que compõem a Águas do Alto Alentejo durante 8 anos;

A renovação das certificações, Sistema de Gestão Integrado da Qualidade e Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, ao abrigo das normas ISO9001 e ISO14001;

A Empresa Intermunicipal de Águas do Alto Alentejo foi constituída por capitais 100 por cento municipais, com o objetivo assegurar a distribuição de abastecimento público e recolha e efluentes e de garantir a qualidade, a estabilidade e a eficiência dos serviços de distribuição de águas numa região com baixa densidade populacional e de escassez de recursos hídricos, procurando que os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais sejam sustentáveis, em quatro vetores: operacional, social, ambiental e económico-financeiro.

Esta agregação permitiu executar mais de 8 milhões de euros em 18 candidaturas apresentadas ao POSEUR, o que individualmente seria praticamente impossível para qualquer um dos 10 municípios seus associados, e que nos permitiu renovar condutas, levar saneamento de água a sítios que não dispunham desses serviços, construir reservatórios e estações de tratamento, efetuar obras integradas no plano de redução de perdas de água e muito mais, contribuindo indiscutivelmente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

São exemplos das bases sólidas desta empresa intermunicipal e do empenho do anterior Conselho de Administração e das suas direções técnicas, na consolidação da operação da Águas do Alto Alentejo.

Deste modo, os membros do atual Conselho de Administração, deixam o seu agradecimento pelo facto de encontrarem uma organização estável, excelente capital humano e com fortes bases, partilhando e comungando dos mesmos desígnios, de forma a ultrapassar as dificuldades e os desafios próprios da atividade de gestão deste valioso recurso, a Água.

Desta forma, reiteramos o nosso foco na competência, transparência na gestão pública e no rigor no cumprimento dos valores e dos princípios basilares que conduziram à criação da Empresa Intermunicipal de Águas do Alto Alentejo, contribuindo para a coesão territorial e para a sustentabilidade económica, social e ambiental da nossa região.

O Conselho de Administração,

1. Quem somos?

Dados Gerais da Empresa Intermunicipal

A Águas do Alto Alentejo, EIM, SA, foi constituída a vinte e nove setembro de dois mil e vinte, através da outorga da escritura de constituição, tendo esta agregação, merecido visto do digníssimo Tribunal de Contas, em um de setembro de dois mil e vinte. Em 22 de setembro de 2021, procedeu-se à outorga da escritura pública de aumento de capital e alteração do pacto social.

Designação Social:

Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A.

Sede Social:

Praça da República – Edifício do Mercado Municipal, 7400-232 Ponte de Sor

Pessoa Coletiva:

516 160 893

Capital Social: €17.924.556,00

Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Ourém (documentação depositada em suporte eletrónico)

A AAA, tem por objeto social a prestação dos seguintes serviços de interesse geral na área dos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel, nos termos definidos pelo Decreto-Lei n.º 194/2009, 20 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, e pela Lei n.º 12/2014, de 6 de março:

- Abastecimento público de água, incluindo a captação, a elevação, o tratamento, a adução, o armazenamento e a distribuição de água para consumo público;

- Saneamento de águas residuais urbanas, incluindo a recolha, a drenagem, a elevação, o tratamento e a rejeição de águas residuais urbanas através de redes fixas, bem como a recolha, o transporte e o destino final de lamas de fossas sépticas individuais.

A AAA, pode exercer outras atividades complementares ou acessórias ao seu objeto principal, nomeadamente:

- Produção de energia elétrica, para efeitos de autoconsumo ou de venda em rede;
- Prestação de serviços laboratoriais;
- Operação e manutenção de equipamentos e instalações de municípios, Empresas e particulares, relacionados com a utilização de águas ou gestão de águas residuais, nomeadamente, piscinas, lagos, captações de água e sistemas de tratamento de águas residuais;
- Prestação de serviços a outras entidades gestoras nas áreas da gestão de clientes, tais como medição, faturação e cobrança, e da gestão de consumos, tais como interrupções e restabelecimento de prestação de serviço;
- Fornecimento de água a outras entidades gestoras e gestão de efluentes por estas entregues;
- Construção e gestão de infraestruturas associadas ao seu objeto e atividades
- principais e acessórias;
- Assessoria técnica a outras entidades gestoras;
- Integrar consórcios, agrupamentos complementares de Empresas, agrupamentos europeus de interesse económico ou outras formas de representação, associação ou agrupamento.

1.1. Estrutura

Município	Ações	%
Alter do Chão	1 228 458	6,8535%
Arronches	958 362	5,3466%
Castelo de Vide	964 711	5,3821%
Crato	1 450 934	8,0947%
Fronteira	1 190 730	6,6430%
Gavião	1 780 688	9,9343%
Marvão	1 225 366	6,8362%
Nisa	2 661 763	14,8498%
Ponte de Sôr	5 164 623	28,8131%
Sousel	1 298 921	7,2466%
	17 924 556	100,0000%

Figura 1 Estrutura Societária

1.2. Órgãos Sociais

- **Mesa da Assembleia Geral (Cessante)**

João Carlos Ventura Crespo – Presidente

José Fernando da Silva Pio – Vice-Presidente

Manuel Joaquim Silva Valério – Secretário

- **Mesa da Assembleia Geral (Atual)**

João Carlos Ventura Crespo – Presidente

José Dinis Samarra Serra – Vice-Presidente

Manuel Joaquim Silva Valério – Secretário

- **Conselho de Administração (Cessante)**

Hugo Luís Pereira Hilário – Presidente

Maria Idalina Alves Trindade – Vogal

António Manuel das Neves Nobre Pita – Vogal

- **Conselho de Administração (Atual)**

Rogério Eduardo Correia Silva Alves – Presidente

Luís António Abelho Sobreira Vitorino – Vogal

António Manuel Gomes Severino – Vogal

MA
S

- **Fiscal Único**

Galvão, Nunes, Tavares & Associados, SROC, Lda

- **Fiscal Suplente**

José Luis Guerreiro Nunes

1.3. Organização Interna

- **Direções Operacionais**

DD – Diretor-Geral

DAF – Direção Administrativa e Financeira

DC – Direção Comercial

DAS – Direção de Água e Saneamento

1.4. Organograma



Figura 2 Organograma

MM
P

1.5. Missão

A Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A., é a Empresa responsável pela exploração e gestão dos sistemas 'em baixa' de abastecimento de água e saneamento de águas residuais dos Municípios de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel.

A nossa Missão é sintetizada no seguinte, providenciar à sociedade serviços públicos essenciais de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais urbanas (...) visando o bem-estar geral, a saúde pública e a segurança coletiva das populações, o desenvolvimento económico e a proteção do ambiente, respeitando princípios de universalidade no acesso, de continuidade e qualidade de serviço e de eficiência e equidade dos preços.

Como Visão foi formulado que os setores de águas na região desempenharão cabalmente a sua Missão e serão globalmente sustentáveis.

A Estratégia proposta para o cumprimento da Missão estabelecida e para a concretização da Visão idealizada pretende tirar proveito do espírito de coesão e solidariedade intermunicipal, para adotar as soluções globalmente mais eficientes, em termos organizacionais e de escala.



1.6. Alguns números relevantes



Figura 3 Números relevantes







1.7. Abrangência Geográfica

A Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A., desenvolve a sua atividade nos Municípios de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel.

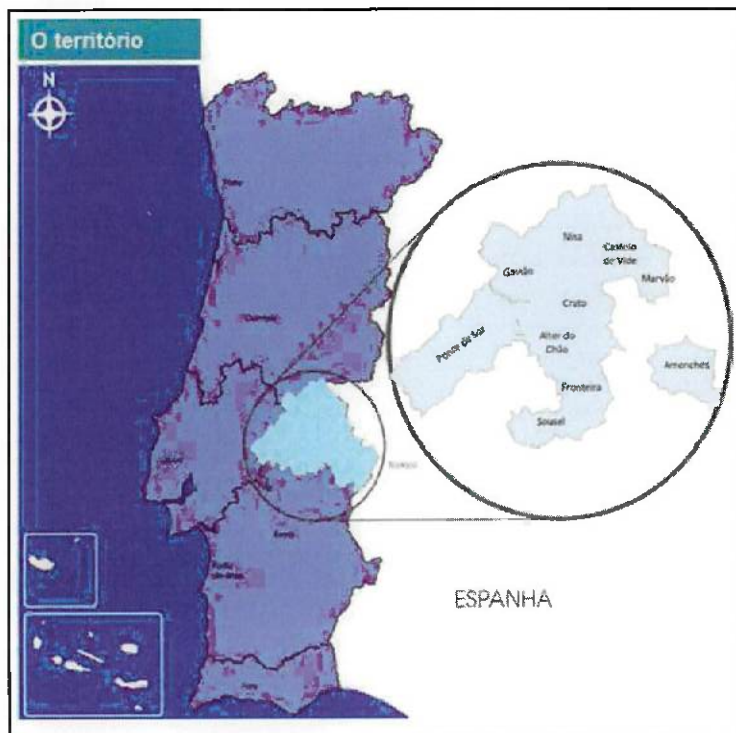


Figura 4 Abrangência Geográfica

MMA
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

1.8. Breve historial

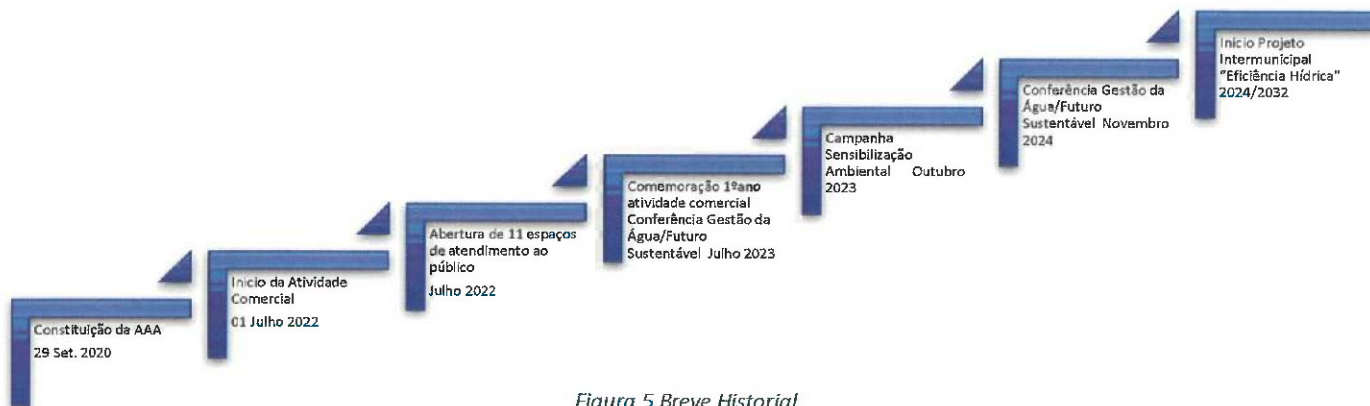


Figura 5 Breve História

3/11/11



01

QUEM SOMOS
ENQUADRAMENTO

1.9. Enquadramento Macroeconómico (Zona Euro)

O crescimento do PIB na Zona Euro atingiu 1,5% em 2025, superando as expectativas do início do ano passado, mas com expressiva volatilidade resultante da antecipação da implementação das tarifas impostas pelo governo americano. A perspectiva para 2026 sugere que a região apresentará taxas de crescimento moderadas, num contexto de alguma convergência entre as três maiores economias. O impacto positivo da política fiscal expansionista implementada na Alemanha será compensado pelo progresso na consolidação fiscal em França e em Itália. Além disso, operamos num contexto de desaceleração do comércio internacional (2,6% vs 4,1% em 2025, segundo o FMI), com tarifas mais elevadas e um “euro” que se manterá forte, capitalizando-se na volatilidade das políticas e intenções vindas dos Estados Unidos.

Consequentemente, as principais previsões, aguardam que o crescimento da Zona Euro em 2026 seja um pouco inferior ao verificado em 2025, embora se antecipe alguma recuperação em 2027. Existem riscos negativos para estas previsões, sendo as políticas de vindas do continente americano, a principal fonte de incerteza. A ameaça de tarifas mais altas sobre a Europa, na eventualidade das suas exigências de anexação da Gronelândia não serem atendidas, e o risco de que os EUA utilizem os embarques de gás natural para o continente europeu como forma de pressão, destacam mais uma vez a mudança nas relações entre os dois blocos económicos e ressaltam a necessidade de a região avançar em termos de independência energética e defesa, entre outras áreas.

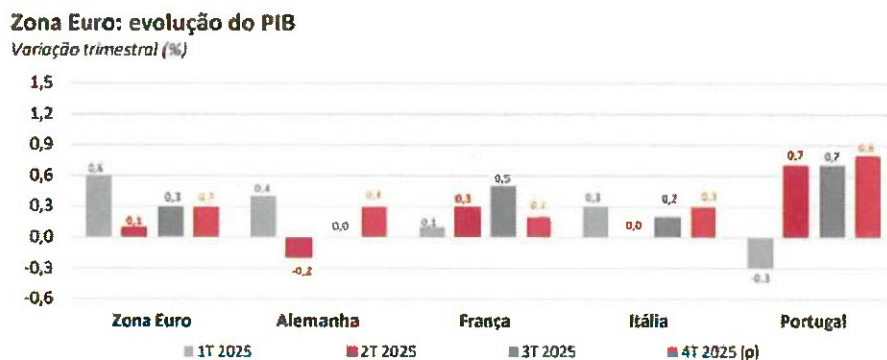


Figura 6 Zona Euro: evolução anual PIB

1.10. Enquadramento Macroeconómico (Portugal)

A agência de notação financeira Standard & Poor's (S&P) melhorou a classificação de Portugal para 'A+', com a perspetiva a passar de positiva para estável. Desde então, os dados macroeconómicos têm mantido uma trajetória consistente com esse nível de notação, mas sem alterações suficientemente disruptivas que, à partida, imponham uma nova revisão imediata. Embora a trajetória da dívida continue descendente e o enquadramento orçamental permaneça disciplinado, o crescimento é moderado e o contexto externo mantém algum grau de incerteza, o que poderá justificar uma postura de continuidade nesta revisão.

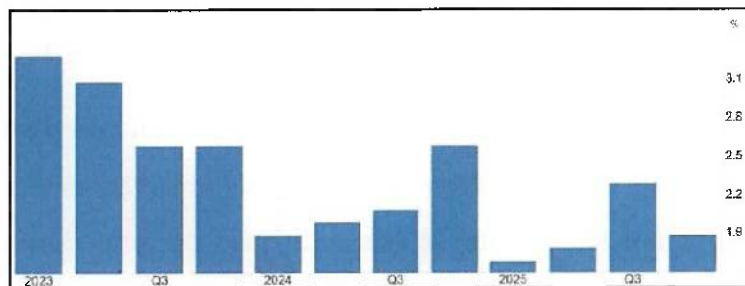


Figura 7 Gráfico Evolução anual do PIB, Fonte: TradingEconomics.com

A taxa de crescimento anual reportada pelo INE está alinhada com a previsão de instituições nacionais e internacionais como o Conselho das Finanças Públicas, o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e a OCDE, que antecipavam todas um crescimento do produto interno bruto (PIB) de 1,9%.

O INE justifica o crescimento económico do ano passado com o aumento tanto do consumo privado (que corresponde essencialmente às despesas das famílias) e ao investimento.

O contributo da procura externa líquida foi mais negativo em 2025, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado de forma mais pronunciada que as importações de bens e serviços, segundo a mesma entidade.

Relativamente a um indicador importante no retrato do país, a taxa de desemprego em Portugal registou, uma trajetória descendente, fechando o ano com uma média anual de aproximadamente 6,0%, o valor mais baixo dos últimos 14 anos. 2025 destacou-se por uma forte criação de emprego, sustentando a descida do

desemprego para níveis inferiores aos do ano anterior, num cenário de recuperação económica contínua.

1.11. Enquadramento Setorial


A água é primordial na criação da vida e garante a existência dos seres humanos, a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. Para além de garantir a subsistência, a água tem um papel crucial na qualidade de vida das populações por ser indispensável às atividades económicas, sejam serviços (indústria transformadora, hotelaria, construção civil) ou produtos (papel, roupa, etc).

No planeta a água existe no gelo das calotes polares, no vapor que circula na atmosfera e no estado líquido nos rios, lagos, mares e massas de água subterrâneas. O ciclo da água está sujeito a diversos distúrbios, como os agentes poluidores, o uso abusivo, a introdução de espécies exóticas e até alterações abruptas de caudal.

As alterações climáticas provocam a frequência e a intensidade nas secas e inundações, que conseqüentemente, interrompem o abastecimento e arrasam comunidades. O fator – urbanização – provoca pressão nos sistemas de abastecimento, diminuindo a capacidade de alguns países fornecerem água a todos os seus habitantes, principalmente àqueles que vivem em zonas mais isoladas ou mais desfavorecidas.

Dentro do mesmo território, continuam a verificar-se constantes e galopantes desigualdades no acesso a bens e serviços elementares como a água e saneamento, tanto pelas cíclicas crises económicas, a situação de conflito entre Rússia/Ucrânia, Israel/Palestina e pela última crise pandémica (COVID19).

Segundo o relatório conjunto da Unicef e OMS, 2,1 mil milhões de pessoas não têm acesso a água potável em casa, e mais do dobro de pessoas não tem acesso a saneamento seguro. Além do alerta para fragilidades referidas anteriormente, aconselham todos os Governos a quadruplicar o seu investimento de forma estratégica em infraestruturas que venham aumentar a cobertura e monitorização no acesso ao abastecimento de água e saneamento, seguro e controlado.



Posto isto, para garantir a disponibilidade contínua de água de forma quantitativa e qualitativa, é preciso planear e gerir os seus usos e monitorizar o seu estado.

Olhando para a nossa realidade nacional, a gestão dos recursos hídricos tem como premissas:

“O acesso de todos à água, a sua proteção como bem ambiental e a sua utilização eficiente, enquanto recurso escasso” Na aplicação destes princípios, o utilizador, através de taxas, tem um papel na compensação do uso da água.

A APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, institui um sistema de planeamento adaptado às características das águas que integram as regiões hidrográficas, tendo como base a Lei da Água e promove a elaboração harmonizada dos programas especiais que têm por objeto a orla costeira, as albufeiras de águas públicas e os estuários. Define-se ainda, como ator na aplicação de políticas e instrumentos de gestão que assegurem a aplicação dos princípios referentes à gestão dos recursos hídricos acima referidos. Este papel é partilhado com outras entidades – como a ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos) – que regula o abastecimento de água para consumo humano e o saneamento de águas residuais urbanas.

A gestão das regiões hidrográficas é materializada no terreno através de serviços desconcentrados no território: as Administrações de Região Hidrográfica do Norte, Centro, Tejo e Oeste, Alentejo e Algarve.

Com vista a assegurar uma gestão sustentável da água e a proteção dos recursos hídricos, a APA descreve as suas ações, com um vasto conjunto de atividades que incluem a definição e execução da política nacional de recursos hídricos, o planeamento e ordenamento destes recursos e do território associado, o licenciamento da sua utilização e respetiva fiscalização, a promoção do uso eficiente da água, a implementação de programas de monitorização e a aplicação da taxa de recursos hídricos.

MMA
[Handwritten signature]

Para além disso, a APA trabalha na prevenção e gestão de situações de seca e de cheias, definindo planos e coordenando a adoção de medidas excecionais em situações extremas.

Tendo ainda a incumbência na ação como Autoridade Nacional de Segurança de Barragens, a APA tem ainda a responsabilidade de promover e fiscalizar o cumprimento do Regulamento de Segurança de Barragens, desde a fase de projeto à fase de exploração.

De forma a suprir dificuldades de abastecimento que se verificavam regularmente em boa parte do território continental, foram criadas entidades gestoras em alta, entre diversos objetivos e tinham também a incumbência de executar uma maior racionalização na gestão deste bem primordial, que é a água.

No mapa em baixo é identificado o território onde a Águas de Lisboa e Vale do Tejo surge como entidade gestora do sistema em alta.

Mais concretamente, esta entidade é o fornecedor da Água em alta dos municípios do Alto Alentejo e o maior fornecedor da empresa AAA.

Dado que devem fornecer diariamente volumes consideráveis de água, tais necessidades, em geral, só podem ser satisfeitas pelo recurso a água de origem superficial, em detrimento das águas de origem subterrânea. As origens de água superficial continuam a ser as mais utilizadas para a produção de água destinada ao consumo humano. O mapa em baixo, com base em dados nacionais, evidencia que a percentagem total de água subterrânea utilizada foi de 29.18 % (29.08% em 2022) e a de água superficial de 70.82 % (70.92% em 2022), confirmando-se que um pouco mais de dois terços da água que os portugueses bebem é de origem superficial, tendência que se tem mantido constante ao longo dos últimos anos. No que diz respeito à água de origens próprias ou comprada a terceiras entidades, em 2023 manteve-se uma proporção semelhante à registada nos anos anteriores, verificando-se um ligeiro decréscimo do volume de água comprada, correspondente a 63,06% (66,19% em 2022) e um aumento do volume de água própria (36,94%) (33,81% em 2022).

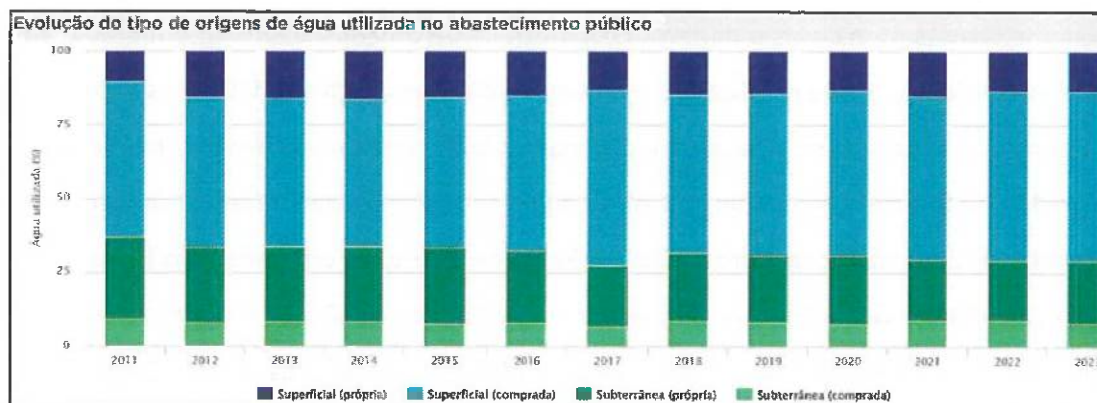


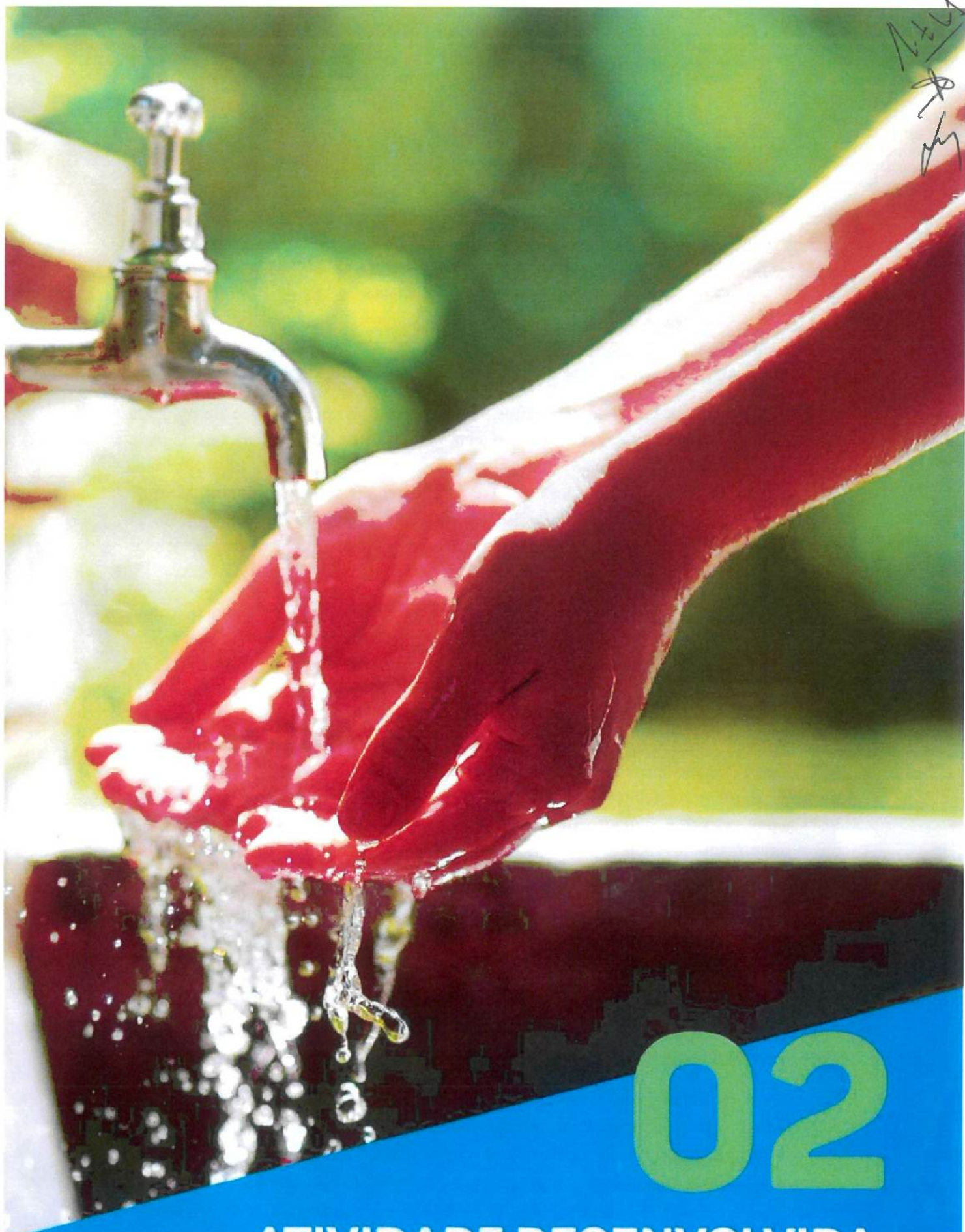
Figura 9 Gráfico Evolução do tipo de origens de água utilizadas

1.12. Enquadramento Regulatório

Decorrente da transposição para o direito interno da Diretiva 98/83/CE, do Conselho de 3 de novembro, alterada pela Diretiva (EU) 2015/1787, do Conselho de 6 de outubro, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), enquanto autoridade competente para a qualidade da água destinada ao consumo humano, é responsável pela coordenação e fiscalização da aplicação do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro, competência que se mantém com a publicação do novo regime legal, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto de 2023. Deste modo, a AAA deve elaborar anualmente o PCQA e submetê-lo para aprovação da ERSAR. A intervenção da ERSAR é dirigida a todas as entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água para consumo humano a operar em Portugal continental. Neste conjunto estão incluídos, designadamente, os serviços municipais, os serviços municipalizados e intermunicipalizados, as empresas municipais e intermunicipais e os sistemas concessionados municipais e multimunicipais de água de abastecimento público. Além destas entidades, também integram o universo sob intervenção da ERSAR as entidades gestoras de sistemas de abastecimento particulares (estabelecimentos, públicos ou privados, de natureza comercial, industrial ou de serviços, desde que recorram a origens próprias de água para consumo humano). Refira-se que estas entidades são fiscalizadas pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), no cumprimento do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, com a redação atualizada pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro.

No que diz respeito à regulação ambiental, as entidades gestoras estão, ainda, sujeitas à intervenção da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A AAA, entidade abrangida pelo Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC), publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021 de 9 de dezembro, em virtude de empregar 50 ou mais trabalhadores, atua e cumpre os requisitos administrativos legais advindos das obrigações que o MENAC (Mecanismo Nacional Anticorrupção) define.



02

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

2. Abastecimento de Água e Saneamento

A água é um recurso vital para a vida, a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas, sendo essencial para o bem-estar humano e o desenvolvimento sustentável. Os serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais representam infraestruturas críticas, onde a garantia de qualidade, continuidade e eficiência é fundamental para o progresso de uma região. Na Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A., enfrentamos desafios crescentes, como a escassez hídrica, o envelhecimento das infraestruturas e as exigências regulatórias, com uma abordagem integrada que prioriza a eficiência, a resiliência e o controlo ambiental.

Este Relatório Anual de Atividades de 2025 reflete o compromisso da empresa na gestão dos sistemas 'em baixa' nos municípios de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel. Com uma área de intervenção de cerca de 4.000 km² e mais de 40.000 clientes, a Águas do Alto Alentejo opera uma rede extensa, incluindo mais de 1.100 km de condutas de distribuição, 54 captações e 128 reservatórios, garantindo serviços essenciais alinhados com princípios de universalidade, qualidade e equidade.

Em 2025, destacamos avanços significativos em eficiência hídrica, com o Projeto de Eficiência Hídrica com Remuneração por Desempenho representando um investimento de seis milhões de euros. Esta iniciativa integrou reabilitação de infraestruturas, sensorização de redes e ferramentas de inteligência artificial para monitorização em tempo real, resultando na redução do volume de água não faturada para 41,1% a 12 meses, com economias substanciais em custos financeiros e ambientais. A resiliência dos sistemas foi reforçada através de renovação de redes (mais de 3 km em abastecimento e saneamento), otimização de consumos energéticos (redução em instalações chave) e implementação de telegestão em 142 medidores de caudal, permitindo respostas rápidas a avarias e interrupções.

O controlo ambiental foi priorizado com a implementação de um sistema de gestão de resíduos, encaminhando 12.700 kg para valorização, e monitorizações rigorosas de qualidade da água e efluentes, alcançando 99,64% de conformidade em análises paramétricas de água para consumo humano. Adicionalmente, avançamos na certificação ISO, com a renovação do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade e Ambiente (NP EN ISO 9001 e 14001) e preparações para a ISO 45001 em Segurança e Saúde no Trabalho, promovendo uma gestão sustentável e preventiva.

Este relatório detalha investimentos estratégicos, qualidade da água, gestão operacional, eficiência energética, gestão de frota e licenciamentos, demonstrando como a agregação intermunicipal fortalece a capacidade técnica e financeira para um serviço resiliente e ambientalmente responsável. A Águas do Alto Alentejo reafirma sua missão de promover o bem-estar das comunidades, a saúde pública e a proteção ambiental, preparando-se para desafios futuros com inovação e sustentabilidade.

2.1. Plano de Investimentos

2.1.1. Ponto de situação

Durante o ano de 2025 não se iniciaram novas empreitadas referentes ao plano de investimento explanado no contrato de gestão delegada, contudo a **Águas do Alto Alentejo** durante o ano de 2026 prevê concorrer aos avisos de investimentos preconizados para o Ciclo urbano da água por forma a completar os investimentos definidos, efetuando os projetos técnicos e obtendo as autorizações necessárias para a concretização das mesmas. Neste sentido ficam ainda por executar as empreitadas de acordo com a seguinte tabela.

Município	Designação Empreitada	2020 - 2023 (K€)
Arronches	Remodelação do sistema de drenagem de AR no aglomerado de Arronches	998.5
Arronches	Remodelação do sistema de drenagem de AR no aglomerado urbano da freguesia de Esperança	599.4
Arronches	Remodelação do sistema de drenagem de AR no aglomerado urbano da freguesia de Mosteiros	222.1
Castelo de Vide	Renovação da rede de saneamento do centro histórico de Castelo de Vide	406.1
Crato	Construção de sistemas separativos em Vale do Peso	400.0
Crato	Construção de sistemas separativos em Crato	990.0
Crato	Construção de sistemas separativos em Gáfete	400.0
Fronteira	Substituição de 650,00 m rede de drenagem de águas residuais domésticas em Vale de Seda	48.5
Fronteira	Fornecimento e aplicação de central de estação de tratamento de águas residuais domésticas	125.0
Marvão	Substituição de AR Junta de freguesia em St ^o Ant ^o das Areias numa extensão de 1050ml de arruamentos	329.0
Marvão	Renovação de caixas de visita da rede de drenagem de AR da freguesia de S. Salvador da Aramenha	485.0
Marvão	Renovação das redes de AR nas freguesias do concelho de Marvão	532.0
Nisa	Renovação de 4800 m de tubagem da rede de águas residuais do concelho de Nisa	950.0
Nisa	Construção de ETAR Vila Flor	50.0
Nisa	Execução de 450m de rede de águas residuais em Vila Flor	35.6
Nisa	Remodelação de 270m de emissário em Nisa	16.5
Nisa	Construção de ETAR na Falagueira	50.0
Nisa	Construção de ETAR na Velada	50.0
Nisa	Construção de estação elevatória e 120m de emissário no Chão da Velha	13.0
Nisa	Construção de ETAR em Chão da Velha	50.0
Ponte de Sor	Remodelação de 1.200 m de conduta de drenagem de AR R. Estrada Velha e outras	95.0

Município	Designação Empreitada	2020 - 2023 (K€)
Ponte de Sor	Substituição de emissário, zona antiga de Montargil (traseiras da Rua 25 de Abril)	75,0
Sousel	Remodelação de rede de drenagem de AR em Cano e Casa Branca	980,8
Total		7901.4278

Tabela 1 Investimentos por realizar (2025)

Dos investimentos preconizados para o Ciclo Urbano da Água por forma a completar os investimentos definidos foi iniciada a execução dos seguintes projetos de execução:

Município	Designação Empreitada	2025 (€)
Arronches	Remodelação do sistema de drenagem de AR no aglomerado urbano da freguesia de Esperança	23440,00
Arronches	Remodelação do sistema de drenagem de AR no aglomerado urbano da freguesia de Mosteiros	19400,00
Crato	Construção de sistemas separativos em Vale do Peso	6500,00
Crato	Construção de sistemas separativos em Crato	46000,10
Crato	Construção de sistemas separativos em Gáfete	18500,00
Fronteira	Execução de projetos para fornecimento e aplicação de central de estação de tratamento de águas residuais domésticas e substituição de rede de drenagem de águas residuais.	4345,00
Marvão	Renovação de caixas de visita da rede de drenagem de AR da freguesia de S. Salvador da Aramenha	12000,00
Nisa	Execução de rede de águas residuais em Vila Flor	7559,00
Nisa	Remodelação de 270m de emissário em Nisa	4226,25
Nisa	Construção de ETAR na Falagueira	9324,38
Nisa	Construção de ETAR na Velada	8208,75
Nisa	Construção de ETAR, estação elevatória e 120m de emissário no Chão da Velha	8112,63
Ponte de Sor	Execução de projetos para Remodelação de 1.200 m de conduta de drenagem de AR R. Estrada Velha e outras.	4750,00
Total		172366,11

Tabela 2 Projetos técnicos iniciados em 2025

2.1.2 Outros investimentos

A Águas do Alto Alentejo, lançou no ano de 2024 um Projeto de Eficiência Hídrica com Remuneração por Desempenho, representando um investimento de seis milhões de euros, tendo em conta que a água, enquanto recurso natural estratégico essencial à vida, exige medidas que visam a preservação na sua utilização, e uma ação vigilante sobre as perdas e desperdícios nos sistemas, as quais representam elevados custos financeiros e ambientais. Neste sentido, este assunto adquire especial relevância na área gerida pela AAA, que se encontra no presente numa situação insustentável de ineficiência hídrica, registando um volume de água não faturada inicial superior a 50%.

As ações previstas incluem a reabilitação de infraestruturas, sensorização das redes de água e implementação de ferramentas de inteligência artificial para monitorizar e atuar rapidamente na eliminação de fugas. Além disso, será efetuada uma gestão eficaz da pressão em zonas críticas para diminuir o número de ruturas e os custos associados, deteção e eliminação de consumos e ligações ilícitas, bem como uma avaliação da renovação do parque de contadores, visando uma medição e faturação mais eficientes para os 40.000 clientes da Águas do Alto Alentejo.

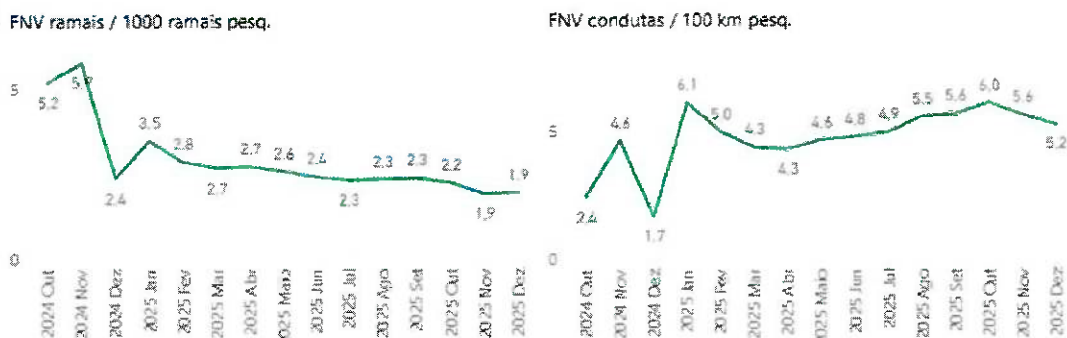
2.1.3. Pesquisa Ativa de Fugas

A pesquisa ativa de fugas em redes de abastecimento de água é uma prática essencial para garantir a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas de distribuição hídrica. Esta atuação envolve vários processos como a identificação, localização e reparação de fugas não visíveis, que frequentemente ocorrem devido ao estado avançado de degradação das infraestruturas, falhas nos materiais ou variações de pressão nas redes.

Como já referido este tipo de abordagem é fundamental para mitigar os impactos económicos e ambientais associados ao desperdício de água, posicionando a águas do Alto Alentejo como uma empresa que define esta estratégia como indispensável para um aumento de eficiência na gestão de abastecimento de água.

Durante o ano de 2025 foram pesquisados 2.715 quilómetros de condutas e 114.306 ramais, o que representa 272% da rede de distribuição e 254% dos ramais existentes.

Os índices de fugas detetadas na atividade da PAF apresentam valores de 1,9 fugas não visíveis detetadas em ramais, por 1.000 ramais pesquisados, e 5,2 fugas não visíveis detetadas em condutas, por 100 quilómetros de rede pesquisada.



Evolução de indicadores relativos à PAF

Figura 10 Gráfico Evolução de indicadores PAF (2025)

Durante este período foram detetadas 492 suspeitas de fuga. Deste universo, foram confirmadas 149 fugas em conduta e 253 fugas em ramal, encontrando-se 27 suspeitas a aguardar tratamento no final do ano.

Mês	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
Pesquisa ativa de fugas - rede, %	94,5	127,2	150,3	173,7	199,2	218,3	241,2	263,9	282,3	286,4	288,6	271,8
Pesquisa ativa de fugas - ramais, %	92,0	131,7	148,2	166,4	185,8	203,8	225,9	250,6	264,0	270,9	275,6	253,5

Pesquisa ativa de fugas – rede e ramais pesquisados (evolução mensal, em valores acumulados)

Tabela 3 Evolução mensal PAF (2025)

O atraso médio de reparação, apresentado no quadro anterior, é relativo a todas as ocorrências, não se referindo apenas às suspeitas que se encontravam por tratar à data a que reporta o presente relatório. As economias perdidas foram calculadas conforme preconizado na cláusula 21.^a do Caderno de Encargos.

Ano	Mês	Pedidos de reparação	Conduta	Ramal	Visíveis	Pedidos em atraso	Atraso médio (dias)	Economias perdidas (m ³)
Ano 1	jan/25	76	15	44	0	3	20	1 965
Ano 1	fev/25	39	6	27	4	1	17	651
Ano 1	mar/25	14	2	10	1	0	2	0
Ano 1	abr/25	40	9	26	1	2	26	2 181
Ano 1	mai/25	34	18	13	1	0	17	3 757
Ano 1	jun/25	26	12	8	2	2	27	1 918
Ano 1	jul/25	36	16	12	1	0	6	902
Ano 1	ago/25	63	27	30	1	0	4	1 128
Ano 1	set/25	54	16	32	0	1	8	404
Ano 2	out/25	49	18	23	0	5	18	1 150
Ano 2	nov/25	40	5	18	0	7	22	1 124
Ano 2	dez/25	21	5	10	0	6	25	1 262
Total/média		492	149	253	11	27	13	16 440

Pesquisa ativa de fugas – deteção e reparação de fugas

Tabela 4 Deteção e reparação de roturas (2025)

2.1.4. Detecção de consumos ilícitos

Nos meses de atuação do contrato ano âmbito da PAF foram detetados consumos ilícitos e dos quais se podem destacar 6 contadores parados, 12 ligações ilícitas e 46 pedidos de reparação de contadores. Até final de dezembro foram detetados 49 ilícitos dos quais 33 já se encontram resolvidos, representando uma eficiência de resposta de 67.3%.

Em 2025, no âmbito da PAF, foram detetadas as suspeitas apresentadas de seguida. Do total de suspeitas de ilícitos e contadores parados, todas se encontram regularizadas.

Mês	Contadores avariados		Contadores adulterados		Ligações dretas		Pendentes	Total	Atraso médio (dias)	Economias perdidas (m ³)
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não				
jan/25	3	0	0	0	13	1	0	17	39	138
fev/25	1	0	0	0	8	1	0	10	28	54
mar/25	1	1	1	0	2	1	0	6	33	36
abr/25	4	1	1	0	8	0	0	14	16	15
mai/25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
jun/25	1	0	0	0	0	0	0	1	106	0
jul/25	0	0	0	0	3	0	0	3	31	21
ago/25	0	0	0	0	1	1	0	2	32	13
set/25	0	0	0	0	2	0	0	2	22	8
out/25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
nov/25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
dez/25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total/média	10	2	2	0	37	4	0	55	35	286

Pesquisa ativa de fugas – deteção e reparação de ilícitos e contadores parados

Tabela 5 Resolução de ilícitos (2025)

O atraso médio de tratamento de ilícitos, apresentado no quadro anterior, é relativo a todas as ocorrências, não se referindo apenas às suspeitas que se encontravam por tratar à data a que reporta o presente relatório.

2.1.5. Monitorização de caudais

A monitorização dos caudais verificados na rede da AAA foi assegurada diariamente, o que tem permitido direcionar a atividade da PAF para as zonas mais críticas. No final de 2025 estavam em monitorização 142 medidores de caudal já existentes. É de seguida apresentada uma imagem que demonstra uma rotura, e posterior reparação, na ZMC São Roque (Castelo de Vide).

Handwritten signature

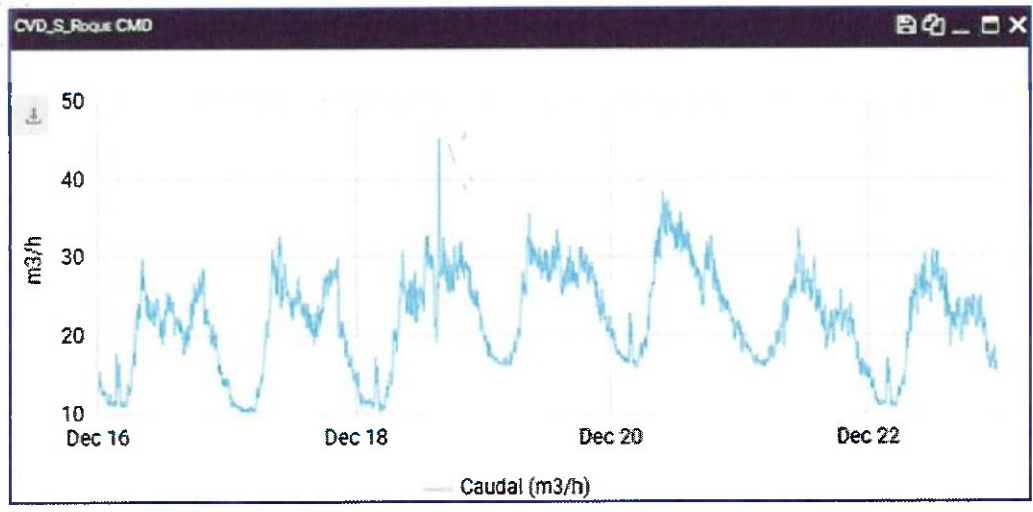


Figura 11 Ferramenta de monitorização de redes I2WaterFlow



2.1.6. Levantamento Cadastral

O levantamento cadastral foi concluído em novembro de 2025. No total foram levantados 531 km de rede.

Ano	Mês	Realizado		Planeado		
		Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Δ
Ano 1	dez/24	3	3	49	49	-46
	jan/25	3	6	49	98	-92
	fev/25	77	83	49	147	-64
	mar/25	0	83	49	196	-113
	abr/25	71	154	49	245	-90
	mai/25	0	154	49	293	-139
	jun/25	87	241	49	342	-101
	jul/25	46	287	49	391	-104
	ago/25	0	287	49	440	-153
	set/25	82	369	49	489	-120
	out/25	114	483	0	489	-6
nov/25	48	531	0	489	42	
Total			531		489	

Tabela 6 Evolução da atividade de levantamento cadastral

2.1.7. Substituição de contadores

A atividade de substituição de contadores foi desenvolvida durante todo o ano de 2025, no final do qual tinham sido substituídos 30.371 contadores.

Ano	Mês	Realizado		Planeado		
		Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Δ
Ano 1	dez/24	351	351	1 000	1 000	-649
	jan/25	1 805	2 156	3 193	4 193	-2 037
	fev/25	1 937	4 093	3 193	7 385	-3 292
	mar/25	2 013	6 106	3 193	10 578	-4 472
	abr/25	2 420	8 526	3 193	13 770	-5 244
	mai/25	2 456	10 982	3 193	16 963	-5 981
	jun/25	2 405	13 387	3 193	20 155	-6 768
	jul/25	3 442	16 829	3 193	23 348	-6 519
	ago/25	2 635	19 464	3 193	26 540	-7 076
	set/25	2 904	22 368	3 193	29 733	-7 365
Ano 2	out/25	3 872	26 240	3 193	32 925	-6 685
	nov/25	3 336	29 576	3 193	36 118	-6 542
	dez/25	795	30 371		36 118	-5 747
Total			30 371		36 118	

Tabela 7 Evolução da atividade de substituição de contadores

Em 2026 esta atividade irá incidir sobre os contadores não substituídos por falta de acesso e nos contadores não substituídos por falta de condições técnicas.

2.1.8. Principais Resultados

Apresentam-se, de seguida, os indicadores referentes à água não faturada verificados em dezembro de 2025. O volume de água não faturada a 12 meses é a variável que permite a aferição dos objetivos de eficiência definidos no Contrato. Em dezembro de 2025, o valor do volume de água não faturada, a 12 meses, é de 1.974.823 m³.

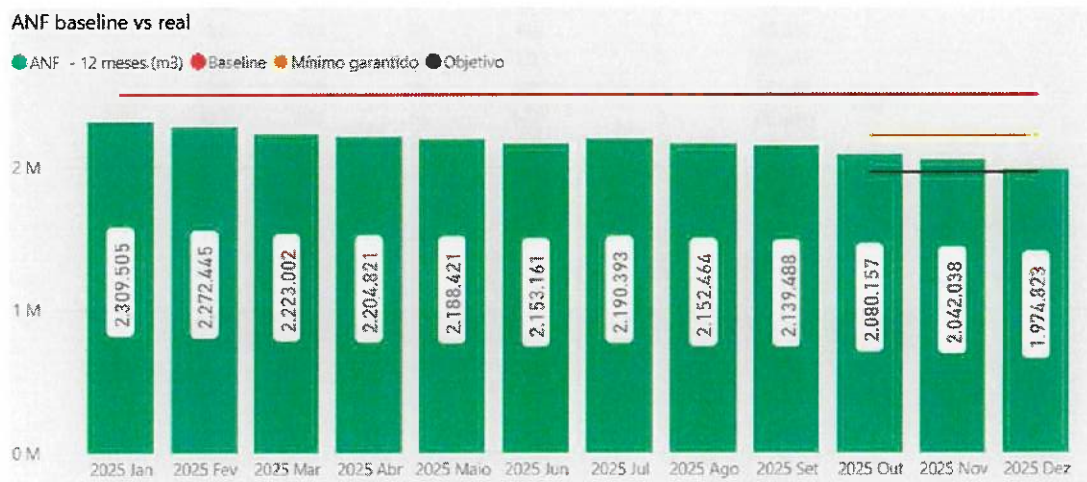


Figura 12 Gráfico Evolução do volume de água não faturada a 12 meses (m3)

No gráfico apresentado figuram o volume de água não faturada objetivo para o ano 2 do contrato (preto), o qual corresponde a 1.955.284 m³, o volume mínimo garantido para o mesmo período, que é 2.211.284 m³ (amarelo), bem como o *baseline* contratual que é 2.595.284 m³ (vermelho). A percentagem de água não faturada a 12 meses, em dezembro, é de 41,1%.

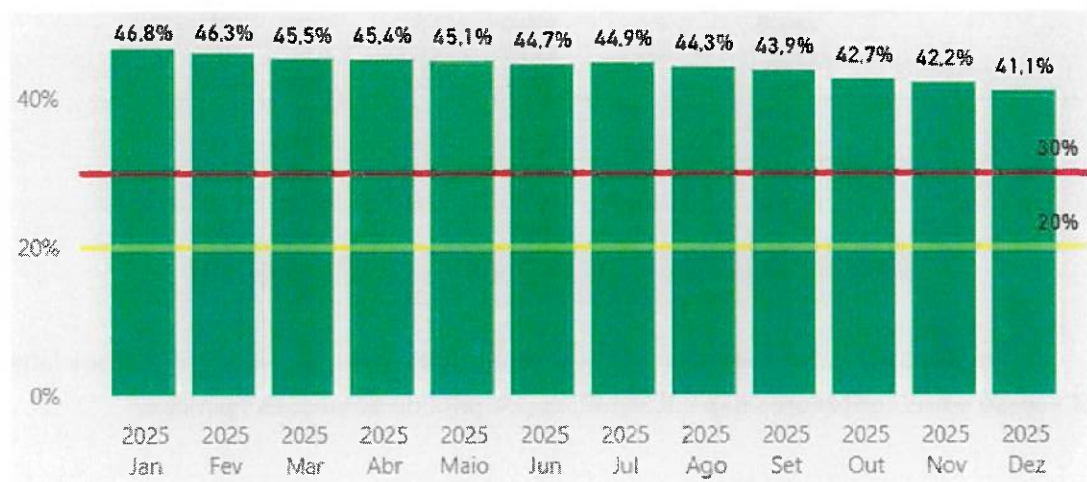


Figura 13 Gráfico Evolução da indicador percentual de água não faturada (2025)

MMA
[Handwritten signature]

O indicador de água não faturada por extensão de rede é de 1.977 m³/(km.ano).



Figura 14 Gráfico Evolução da água não faturada por extensão de rede (m³/(km.ano))

2.1.9. Renovação de redes

A renovação das redes de abastecimento de água e de saneamento é uma necessidade premente para assegurar a eficiência, a qualidade e a sustentabilidade dos serviços prestados à população pela Águas do Alto Alentejo. Muitas das infraestruturas existentes foram instaladas há décadas e apresentam níveis significativos de degradação, resultando em perdas de água, ruturas frequentes e ineficiências nos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais derivados das aflúências indevidas.

Investir na renovação das redes é fundamental para reduzir as perdas de água, otimizar os custos operacionais, melhorar a qualidade dos serviços e promover a sustentabilidade ambiental. Essa renovação deve ser acompanhada pela adoção de tecnologias inovadoras, como sistemas de monitorização em tempo real e soluções de inteligência artificial, que permitem uma gestão mais eficiente e proativa, por forma a cumprir as recomendações da ERSAR, a qual recomenda taxas anuais de renovação das redes de abastecimento de água de 1% ao ano da extensão total da rede e 0,5% a 1% ao ano, dependendo do estado e do material das infraestruturas.

As renovações de rede realizadas pela a **Águas do Alto Alentejo** no decorrer de 2025 encontram-se sumarizadas nas tabelas seguintes.

LOCALIDADE	DESCRIÇÃO	EXTENSÃO (KM)	MATERIAL	DN (MM)
Beirã	Prolongamento	0,320	PEAD	50
Casa Branca (Sousel)	Renovação	0.007	PEAD	90
Castelo de Vide (Estrada M225)	Renovação	0.024	PEAD	50
Castelo de Vide (Srª da Luz)	Prolongamento	1,300	PEAD	75
Castelo de Vide (Póvoa e Meadas)	Prolongamento	0.070	PEAD	40
Fronteira (Rua Santa Catarina)	Renovação	0.250	PEAD	90
Gáfete (Largo 25 de Abril)	Renovação	0.030	PEAD	63
Gavião (Ribeira da Venda)	Renovação	0.006	PVC	63
Nisa (Rua Sacadura Cabral)	Renovação	0,048	PVC	63
Nisa (Azinhaga do Futebol)	Renovação	0.024	PVC	63
Nisa (Rua de Abrantes)	Renovação	0.630	PEAD	90
Nisa (Rua da Regata)	Renovação	0.300	PEAD	90
Ponte de Sor	Prolongamento	0.048	PEAD	63
Ponte de Sor	Prolongamento	0.290	PVC	75
São Salvador da Aramenha	Prolongamento	0.150	PEAD	63

Tabela 8 Renovação da rede de abastecimento (2025)

LOCALIDADE	DESCRIÇÃO	EXTENSÃO (KM)	MATERIAL	DN (MM)
Cabeço de Vide (Fronteira)	Renovação	0.060	PPC	200
Castelo de Vide	Prolongamento	0,080	PPC	200
Fronteira (Rua Santa Catarina)	Renovação	0.250	PPC	200
Nisa (Rua de Abrantes)	Renovação	0.300	PPC	200
Nisa (Rua da Regata)	Renovação	0.560	PPC	200
São Salvador da Aramenha	Prolongamento	0,150	PPC	200

Tabela 9 Renovação da rede de saneamento (2025)

2.1.10. Outras intervenções relevantes

Considerando que além das redes de distribuição e de saneamento existe outras infraestruturas integrantes nos sistemas, realça-se outras intervenções que revelam o esforço da AAA para a correta operação dos sistemas de abastecimento e saneamento.

- Instalação de VRP em Vale da Bica
- Criação de ZMC, Tapada do Lago, Zona Industrial de Alter do Chão
- Empreitada de Reabilitação do Reservatório de Milheiras, Montargil – Ponte de Sor
- Substituição do sistema Hidropressor na EEAA em Peralta, Montargil, Ponte de Sor
- Substituição da bomba do furo do Rosmaninhal, Ponte de Sor
- Otimização no sistema de adução ao reservatório de Vila Velha, Fronteira
- ETAR compacta da Beirã – Reabilitação da instalação
- Colocação de bombas novas na estação elevatória de Vale de Salgueiro
- Instalação de caudalímetro na EEAR de Porto de Manes
- Instalação de caixas de contador por município (locais com ligações diretas onde houve necessidade de instalar contadores, contadores espaços públicos - rega)
 - 9 un em Castelo de Vide
 - 1 un em Arronches
 - 6 un em Crato
- Iniciou-se o levantamento de várias fossas sépticas existentes com vista à avaliação do seu estado de funcionamento, por forma a proceder-se à desativação de fossas sépticas que não asseguram níveis adequados de tratamento e sua substituição por novas soluções.

2.2. Sistemas de Abastecimento de Água

2.2.1. Volume de água comprado e captado

A **Águas do Alto Alentejo** é responsável pelo abastecimento dos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel. A extensão geográfica da concessão delegada abrange uma área de 4000 Km² e cerca de 40 mil consumidores, integrando na rede de infraestruturas mais de 1100 km de rede de distribuição, 54 captações e 128 reservatórios, entre outras instalações de pressurização, elevação e tratamento de água para consumo público. O abastecimento dos concelhos agregados é assegurado pela entidade gestora através do uso de água de furos de captação própria, assim como água comprada à entidade em alta Águas do Vale do Tejo (AdVT). No ano de 2025 foram aduzidos um total de 4.966.389 m³ dos quais 87% foram adquiridos (AdVT) e 13% correspondem a captações próprias.

Origem da água	Volume (m ³)	Volume (%)
Captações próprias	648 167	13
Comprada	4 318 222	87
Total	4 966 389	100

Tabela 10 Volume de água (2025)

Na figura seguinte encontra-se espelhada a distribuição de água aduzida à rede assim como os volumes totais por município. De realçar que o volume por município existe uma relação direta com o número de consumidores, sendo que, o município de Ponte de Sor apresenta o maior valor percentual de 31,9% do volume aduzido.

Handwritten signature

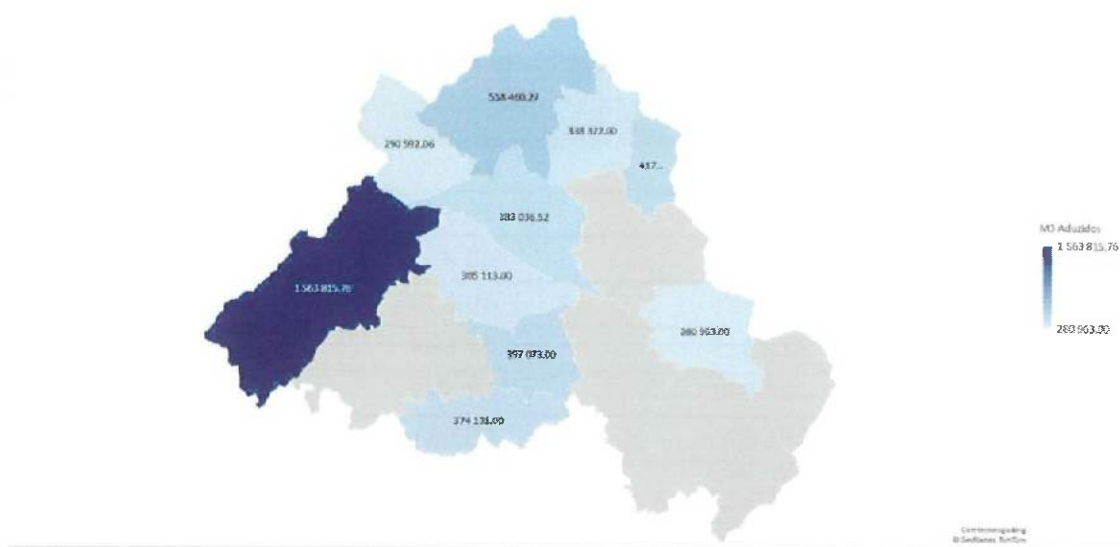


Figura 15 Volume de água aduzida por concelho (m3)

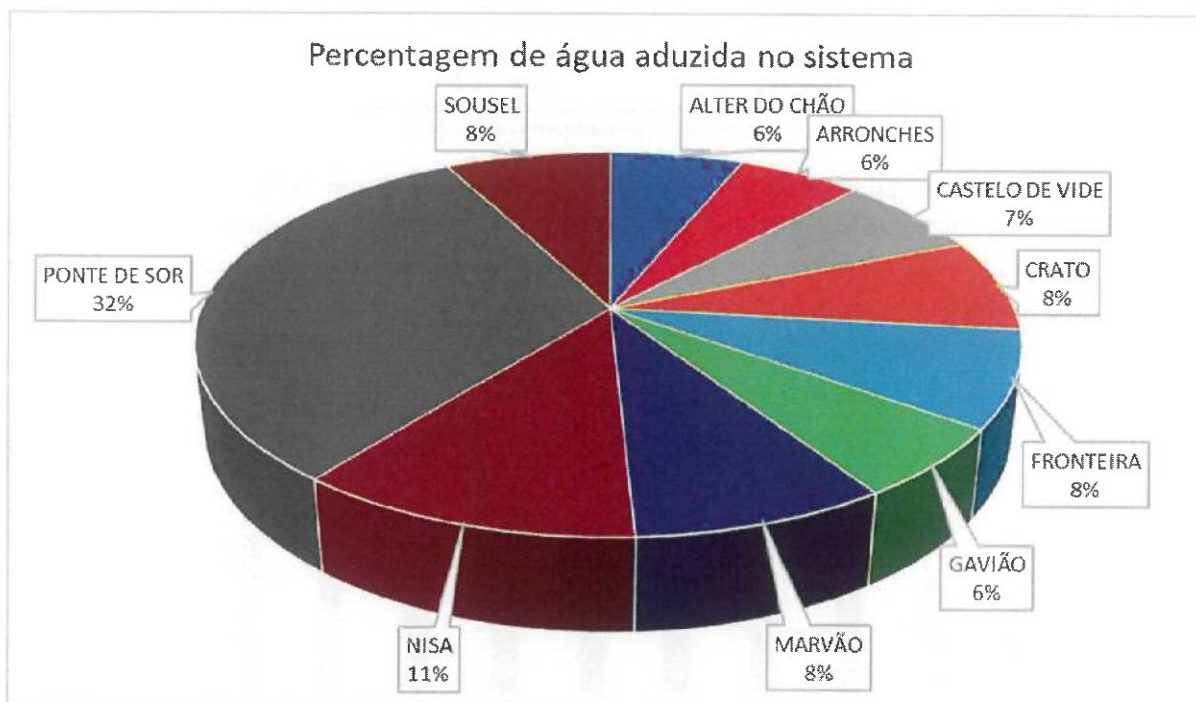


Figura 16 Gráfico Distribuição de água aduzida por concelho

Como se pode verificar na tabela seguinte, na qual estão refletidos os volumes mensais comprados e captados, o volume anual de água para consumo humano tem origem maioritariamente na água comprada, referir ainda que 89% do volume captado é referente ao município de Ponte de Sor.

Mês	Volume comprado (m3)	Volume captado (m3)	Total mensal (m3)
Janeiro	356 103	50 522	406 625
Fevereiro	277 764	35 576	313 340
Março	270 971	40 295	311 266
Abril	333 499	40 083	373 582
Maio	332 915	48 633	381 548
Junho	388 931	63 823	452 754
Julho	505 916	66 981	572 897
Agosto	470 736	74 088	544 824
Setembro	426 193	59 269	485 462
Outubro	364 702	56 086	420 788
Novembro	285 524	58 505	344 029
Dezembro	304 968	54 306	359 274
Total	4 318 222	648 167	4 966 389

Tabela 11 Volumes de água comprados e captados (2025)

O gráfico seguinte reflete a evolução mensal do volume mensal comprado e captado, em relação ao valor de volume faturado aos utilizadores. Neste sentido, pode-se verificar que existe uma correlação entre os volumes comprados e volumes faturados, contudo o volume captado permanece ao longo do ano entre os 10 e 13%, sendo inclusive o valor mais baixo de 10,09% em abril.

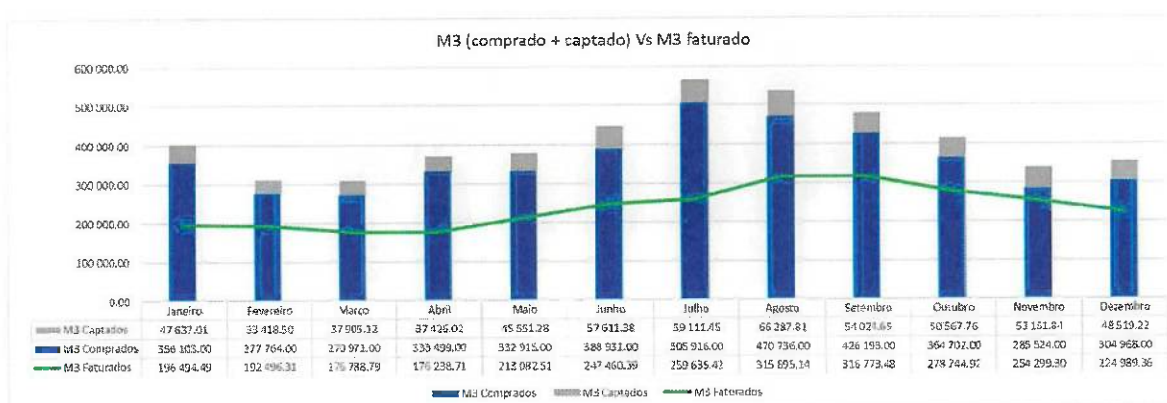


Figura 17 Gráfico Evolução de água comprada e captada vs água faturada

2.2.3. Qualidade da água

O sistema de abastecimento da **Águas do Alto Alentejo** encontra-se estruturado e organizado de forma a que, desde a captação dos recursos hídricos utilizados até ao ponto de entrega ao consumidor, a água distribuída seja de máxima qualidade, ao mesmo tempo que é assegurado a continuidade do abastecimento.

Para tal, a rede de distribuição encontra-se dividida em 29 zonas de abastecimento, identificadas na tabela seguinte. Cada zona de abastecimento corresponde a uma área geográfica previamente definida, na qual a água para consumo humano, provinda de uma ou mais origens, é considerada uniforme (2.14.2. Anexo 2 - Zonas de Abastecimento (Za)). Estas zonas de abastecimento, as quais na sua maioria, já estavam definidas pela gestão direta municipal que antecedeu a gestão delegada (2.14.3 Anexo 3 – Mapa Zonas de Abastecimento (Za)). Contudo as mesmas foram otimizadas por forma a que seja possível gerir como Zonas de Medição e Controlo naturais (2.14.1. Anexo 1 - Zonas de Medição e Controlo).

Zona de Abastecimento	Município(s)	Origem
Alamal	Gavião	Própria
Albarrol	Nisa	Própria
Almadafe	Sousel	Comprada
Amieira do Tejo/Vila Flor	Nisa	Comprada
Arronches	Arronches	Comprada
Cacheiro	Nisa	Comprada
Cansado	Ponte de Sor	Própria
Castelo de Vide	Castelo de Vide, Nisa	Comprada
Chão da Velha	Nisa	Comprada
Ervideira	Ponte de Sor	Própria
Foros do Arrão	Ponte de Sor	Própria
Foros do Mocho	Ponte de Sor	Própria
Galveias	Ponte de Sor	Própria
Montargil	Ponte de Sor	Própria
Monte Claro/Falagueira/Montes Matos	Nisa	Comprada
Outeiro Cimeiro e Outeiro Fundeiro	Gavião	Própria

Zona de Abastecimento	Município(s)	Origem
Pitaranha	Marvão	Própria
Porto Roque	Marvão	Própria
S.A. Belver	Gavião	Comprada
S. Salvador/St.ª Maria/St.ª Ant.ª Areias/Beirã	Marvão	Comprada
Sete Sobreiras	Ponte de Sor	Própria
Sousel/Cano/Casa Branca/Santo Amaro	Sousel	Comprada
Sume	Crato	Própria
Vale de Maceiras	Fronteira	Comprada
Vale de Ródão	Marvão	Própria
Vale de Vilão	Ponte de Sor	Comprada
Vale Pedro Dias	Gavião	Própria
Velada	Nisa	Comprada
ZA abastecidas por AdVT	Alter do Chão, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor	Comprada

Tabela 12 Zonas de Abastecimento da Águas do Alto Alentejo (2025)

De forma a garantir a qualidade da água distribuída, a **Águas do Alto Alentejo** procede à rechloragem da água recebida em alta e adicionalmente adota e operacionaliza diversos sistemas de tratamento, os quais se encontram sumarizados na tabela seguinte.

Zona de Abastecimento	Origem da água	Sistemas de Tratamento		
		Desinfeção	Correção de pH	Filtração
Alamal	Nascente do Alamal	X	X	Ferro/Manganês
Albarrol	Furo de Albarrol	X		Ferro/Manganês
Cansado	Captação do Cansado	X	X	
Ervideira	Furo de Ervideira	X		
Foros do Arrão	Furos de Foros de Arrão	X	X	
Foros do Mocho	Furos de Foros de Mocho	X	X	
Galveias	Furo de Galveias	X		

	Furo do Queimado	X		
	Furo Pintadinho 3	X		
Montargil	Furo Pintadinho 4	X	X	
	Farinha Branca	X		
Outeiro Cimeiro/ Outeiro Fundeiro	Captação de Outeiro Fundeiro	X		Ferro/Manganês
Pitaranha	Furo de Pitaranha	X	X	
Porto Roque	Nascente do Mouchão	X	X	
Sete Sobreiras	Furo de Sete Sobreiras	X	X	
Sume	Captação do Sume	X	X	Alumínio
Vale de Ródão	Furo do Areal	X		Ferro/Manganês
Vale Pedro Dias	Captação de Vale Pedro Dias	X		

Tabela 13 Sistemas de Tratamento utilizados pela Águas do Alto Alentejo (2025)

Como referido, a água destinada ao consumo humano é submetida a um processo de desinfecção de forma assegurar a sua salubridade. Este processo é realizado através da injeção de hipoclorito de sódio, em cumprimento da normativa NP EN 901:2009 - "Produtos Químicos utilizados no tratamento da água destinada a consumo humano - Hipoclorito de Sódio", nas instalações de tratamento existentes, garantindo níveis de desinfecção adequados ao longo de todo o sistema até à torneira do consumidor. Adicionalmente, a **Águas do Alto Alentejo**, também realiza correção do pH em captações nas quais as propriedades físico-químicas da água bruta assim o exijam. Esta correção é realizada através da injeção de hidróxido de sódio, em cumprimento da normativa NP EN 896:2012 - "Produtos Químicos utilizados no tratamento da água destinada a consumo humano - Hidróxido de Sódio". Do mesmo modo, em alguns sistemas de abastecimento, existe a necessidade de remoção de elementos químicos metálicos, nomeadamente os minerais ferro, alumínio e manganês, através de sistemas de filtragem específicos que posteriormente são regenerados através do uso de cloreto de sódio (em conformidade NP EN 973:2002 - "Produtos Químicos utilizados no tratamento da água destinada a consumo humano - Cloreto de Sódio para regeneração de permutadores de iões"), assegurando a continuidade do seu correto funcionamento.

O consumo destes reagentes derivado da operacionalização dos sistemas de tratamento descritos afetos à rede de abastecimento da **Águas do Alto Alentejo** encontra-se evidenciado na tabela seguinte.

Reagente	Quantidade (Kg)
Hipoclorito de Sódio	6450
Hidróxido de Sódio	9400
Cloreto de Sódio	4750
Total	20 600

Tabela 14 Consumo de Reagentes (2025)

No âmbito da verificação do funcionamento dos sistemas de tratamento referidos, são executadas tarefas de Controlo Operacional diariamente nas captações, estações de tratamento e reservatórios afetos à **Águas do Alto Alentejo**, nas quais são efetuadas medições do valor de desinfetante residual e pH com o intuito de verificar a qualidade da água distribuída e detetar atempadamente possíveis anomalias, de forma a por em prática medidas preventivas e corretivas eficazes. As medições efetuadas no decorrer do ano 2025 podem ser analisadas nos gráficos seguintes.

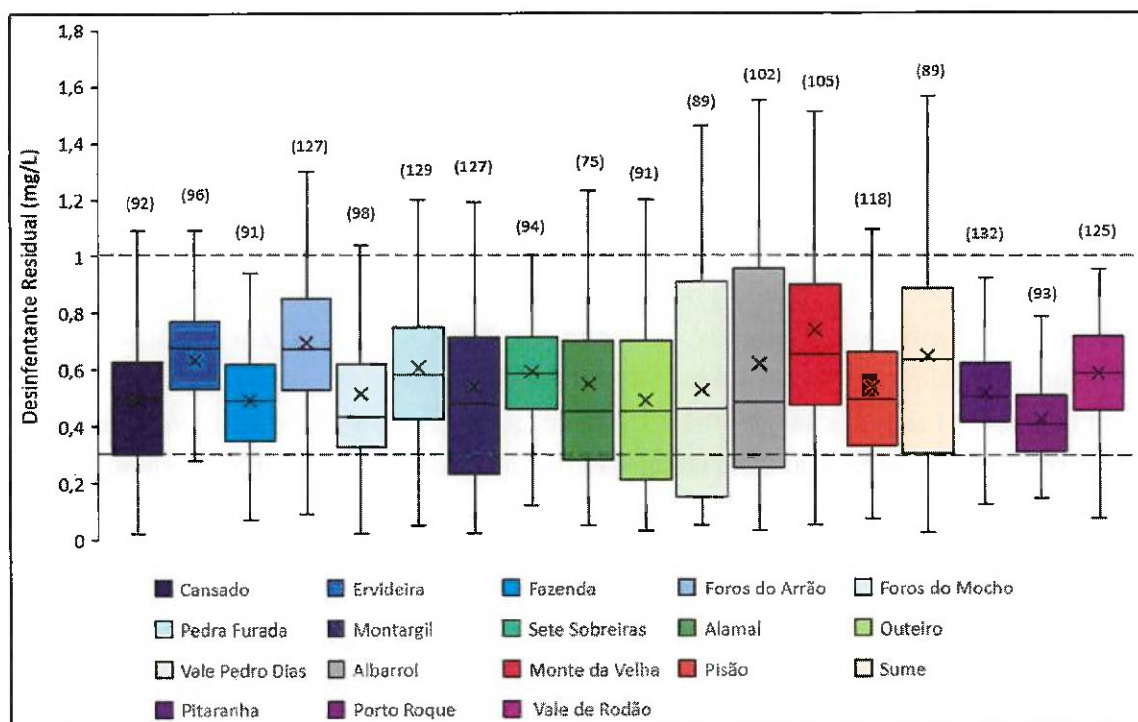


Figura 18 Gráfico Medições do valor de desinfetante residual nos reservatórios das captações próprias da AAA (2025)

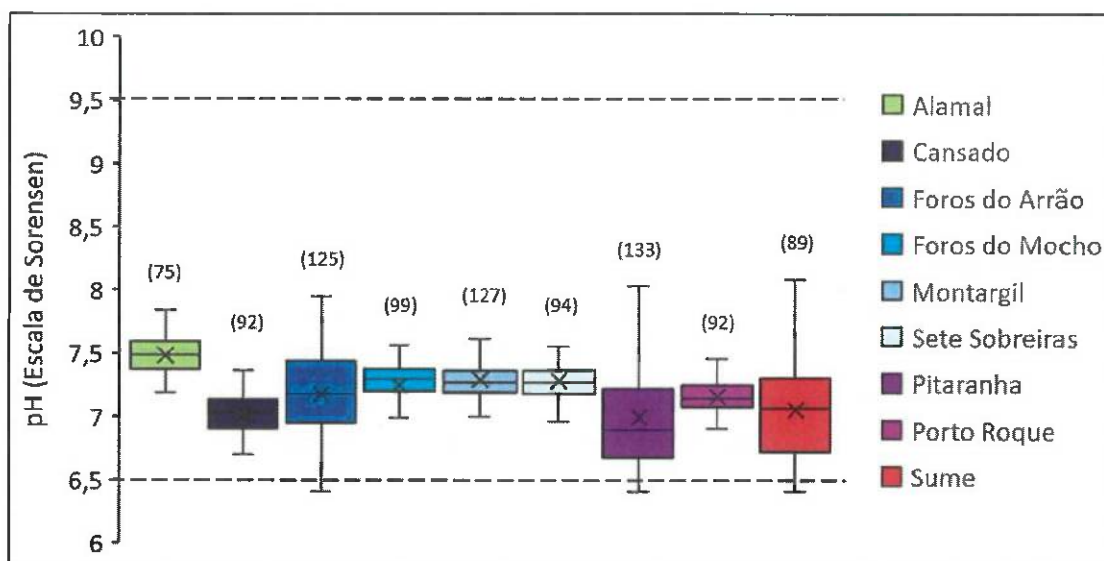


Figura 19 Gráfico Medições do valor de pH nos reservatórios das captações próprias da AAA sujeitas a correção de pH (2025)

2.2.4. Controlo da Qualidade da Água (PQCA / PCO)

Um dos principais propósitos da **Águas do Alto Alentejo** consiste em assegurar constantemente os elevados padrões de qualidade da água que distribui, no âmbito do regime jurídico estabelecido para a qualidade da água destinada ao consumo humano pelo Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto.

Para tal, a entidade gestora implementa rigorosos processos de controlo da qualidade da água. Em específico, são cumpridos diligentemente dois programas: o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), que incide diretamente na torneira do consumidor, e o Programa de Controlo Operacional (PCO) que abrange a rede de distribuição pública e as infraestruturas associadas à rede de abastecimento da **Águas do Alto Alentejo**.

O Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) consiste num rigoroso plano de controlo analítico da água distribuída para consumo humano, cujo objetivo é verificar o cumprimento dos valores paramétricos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto. Obedecendo a este plano, aprovado anualmente pela entidade competente para o efeito, Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), a qualidade da água fornecida aos consumidores da **Águas do Alto Alentejo** é aferida através da recolha periódica de amostras em diversos pontos de amostragem e subsequente análise de uma variedade de parâmetros por um laboratório externo acreditado para o efeito, garantindo a confiança e fiabilidade dos resultados obtidos. O PCQA dita a aferição de um total de 74 parâmetros, agrupados em

3 tipos de controlo: Controlo de Rotina 1 (CR1) e Controlo de Rotina 2 (CR2), que fornecem informações sobre a qualidade microbiológica e organoléptica da água, respetivamente, e Controlo de Inspeção que permite a aferição dos parâmetros químicos e radioativos da água. As amostragens são distribuídas equitativamente no espaço (tendo em consideração as diferentes zonas de abastecimento da entidade gestora) e no tempo, de acordo com os critérios definidos pela ERSAR.

Na Erro! A origem da referência não foi encontrada. seguinte encontra-se discriminado, por tipo de controlo, o número de análises regulamentares obrigatórias para as zonas de abastecimento integrantes da concessão **Águas do Alto Alentejo**, no âmbito do cumprimento do PCQA no decorrer do ano 2025. Trimestralmente, de acordo com o estabelecido pelo quadro legal vigente, a entidade gestora publicita no seu sítio da Internet os resultados das análises realizadas, ficando a informação disponível para os consumidores. Adicionalmente, todos os dados obtidos no cumprimento da legislação em vigor são submetidos anualmente e avaliados pela ERSAR, estando as conclusões contempladas no "Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP)", igualmente publicado e disponibilizado ao público.

Zona de Abastecimento	CR1	CR2	CI
Alamal	6	1	1
Albarrol	6	1	1
Almadafe	6	1	1
Amieira do Tejo/Vila Flor	6	2	1
Arronches	12	4	1
Cacheiro	6	1	1
Cansado	6	2	1
Castelo de Vide	12	4	2
Chão da Velha	6	1	1
Ervideira	12	4	1
Foros do Arrão	12	4	1
Foros do Mocho	6	2	1
Galveias	12	4	1
Montargil	12	4	1
Monte Claro/Falagueira/Montes Matos	6	2	1
Outeiro Cimeiro e Outeiro Fundeiro	6	1	1

Pitaranha	6	1	1
Porto Roque	6	1	1
S.A. Belver	12	4	1
S. Salvador/St.ª Maria/St.º Ant.º Areias/Beirã	12	7	2
Sete Sobreiras	6	1	1
Sousel/Cano/Casa Branca/Santo Amaro	12	4	2
Sume	6	1	1
Vale de Maceiras	6	2	1
Vale de Ródão	6	1	1
Vale de Vilão	6	2	1
Vale Pedro Dias	6	1	1
Velada	6	2	1
ZA abastecidas por AdVT	72	25	3
Total	294	96	34

Tabela 15 Distribuição do número de análises regulamentares, por ZA (2025)

O Programa de Controlo Operacional (PCO), é complementar ao PCQA e reforça o controlo da qualidade da água que é introduzida na rede de distribuição pública. Como referido, este programa abrange a rede de distribuição pública e infraestruturas associadas, com o objetivo de verificar o nível da qualidade da água em toda a extensão do sistema de abastecimento. Para tal, a empresa desenvolve um amplo conjunto de procedimentos internos, implementados a níveis distintos mas complementares, nomeadamente: monitorização da água captada (no âmbito do licenciamento de cada origem de água, ao abrigo do Decreto-lei n.º 263/98, de 1 de Agosto e do Decreto-lei n.º 382/99, de 22 de Setembro), controlo da qualidade da água nos pontos de entrega da entidade em alta (AdVT) e controlo da qualidade da água dos reservatórios integrantes da rede de distribuição, entre outros. O número total de colheitas e análises efetuadas no decorrer de 2025 encontra-se discriminado na tabela abaixo.

Tipo de controlo	N.º de colheitas	N.º de análises
PCQA	294	3323
PCO Captações próprias	68	498
PCO rede	122	561
PCO PE alta	8	149

Total	492	4531
--------------	------------	-------------

Tabela 16 Número de colheitas e análises efetuadas no âmbito do PCQA e PCO implementados pela Águas do Alto Alentejo (2025)

Por último, a água distribuída pela entidade gestora está também sujeita a ações de vigilância sanitária pela autoridade de saúde, como previsto no Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto. Estas ações incluem a realização de análises complementares ao PCQA, a realização de vistorias às instalações técnicas do sistema de abastecimento de água e outras ações consideradas necessárias para a avaliação da qualidade da água. Cada Departamento de Saúde Pública define o seu Programa de Vigilância Sanitária da Água para Consumo Humano (PVSACH), os parâmetros a pesquisar e a frequência de amostragem, os quais diferem de região para região. As análises realizadas no âmbito da vigilância sanitária nas diferentes zonas de abastecimentos diferem consoante o historial analítico do sistema, a origem da água e a sua vulnerabilidade, sendo dada especial atenção às situações de maior risco para a saúde das populações.

2.2.5. Resultados Analíticos

O controlo analítico realizado no âmbito do PCQA 2025 para a verificação da conformidade da qualidade da água de acordo com o quadro regulamentar em vigor estabelecido no Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto, resultou na análise de 3323 parâmetros (físico-químicos, microbiológicos e organolépticos) em 294 pontos de amostragem distintos distribuídos pela área abrangente dos 10 municípios afetos à concessão delegada da entidade gestora **Águas do Alto Alentejo**.

Na tabela seguinte são detalhados os dados relativos ao cumprimento da frequência de amostragem na torneira do consumidor, agrupando os parâmetros por tipo de controlo. Conforme evidenciado pelo quadro, no decorrer do ano 2025, a entidade gestora **Águas do Alto Alentejo** cumpriu a totalidade do número de análises regulamentares obrigatórias, fazendo com que este indicador atingisse o objetivo máximo de 100%.

Tipo de controlo	N.º de análises regulamentares obrigatórias	N.º de análises realizadas	N.º de análises em falta	% de análises realizadas
CR1	591	591	0	100%
CR2	949	949	0	100%
CI	1783	1783	0	100%
Total	3323	3323	0	100%

Tabela 17 Análise da frequência de amostragem na torneira do consumidor, por tipo de controlo (2025)

O Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto, recomenda que as concentrações de Desinfetante Residual estejam entre os 0,2 e 0,6 mg Cl₂/L de cloro residual livre. Como pode ser observado no gráfico seguinte, durante o ano de 2025, das 294 amostragens realizadas no âmbito do PCQA, 95% destas (278 análises) cumpriram o valor recomendado (VR) mínimo de desinfetante, tendo sido detetadas 16 situações de valores de cloro residual disponível na rede de abastecimento inferiores a 0,2 mg Cl₂/L, uma diminuição de 41% relativamente ao ano 2024 (27 situações). Na generalidade, os valores superiores a 0,6 mg Cl₂/L relacionam-se com a necessidade de garantir a desinfecção da água ao longo de todo o sistema, mantendo a concentração de

desinfetante residual adequada desde o reservatório até à torneira do consumidor, de acordo com recomendação da Organização Mundial da Saúde e orientação da ERSAR.

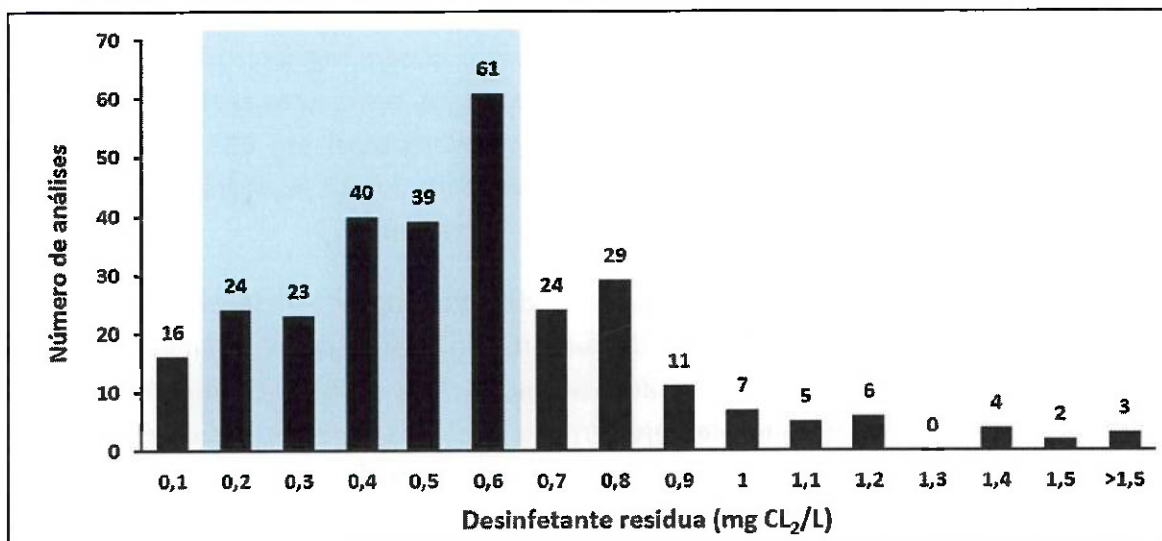


Figura 20 Gráfico Distribuição dos valores de desinfetante residual das colheitas PCQA (2025)

Comprovativo da eficácia do tratamento de desinfeção dos sistemas de abastecimento afetos à **Águas do Alto Alentejo** e da qualidade da água distribuída, a entidade gestora alcançou 99,7% de cumprimento dos valores paramétricos relativos a parâmetros microbiológicos, no decorrer de 2025, tendo sido detetadas 2 ocorrências de incumprimento do parâmetro Bactérias coliformes, como pode ser observado na tabela seguinte.

Parâmetro microbiológico	N.º de análises realizadas	N.º de análises em incumprimento do VP	Cumprimento do VP
<i>Escherichia coli (E. coli)</i>	294	0	100%
Bactérias coliformes	294	2	99,3%
<i>Enterococos</i> intestinais	96	0	100%
<i>Clostridium perfringens</i>	79	0	100%
Total	763	2	99,7%

Tabela 18 Cumprimento dos valores paramétricos de parâmetros microbiológicos (2025)

Relativamente à globalidade do cumprimento dos valores paramétricos no decorrer de 2025, representado na figura e tabela seguintes, os dados apontam para 99,64% de análises realizadas em conformidade com os valores de referência fixados na legislação, em conformidade com o patamar de excelência para a qualidade da água destinada ao consumo humano, em cumprimento da Diretiva 98/83/CE, do Conselho de

3 de novembro, com as alterações introduzidas pela Diretiva 2015/1787, da Comissão de 6 de outubro, conforme estabelecido pela Comissão Europeia.

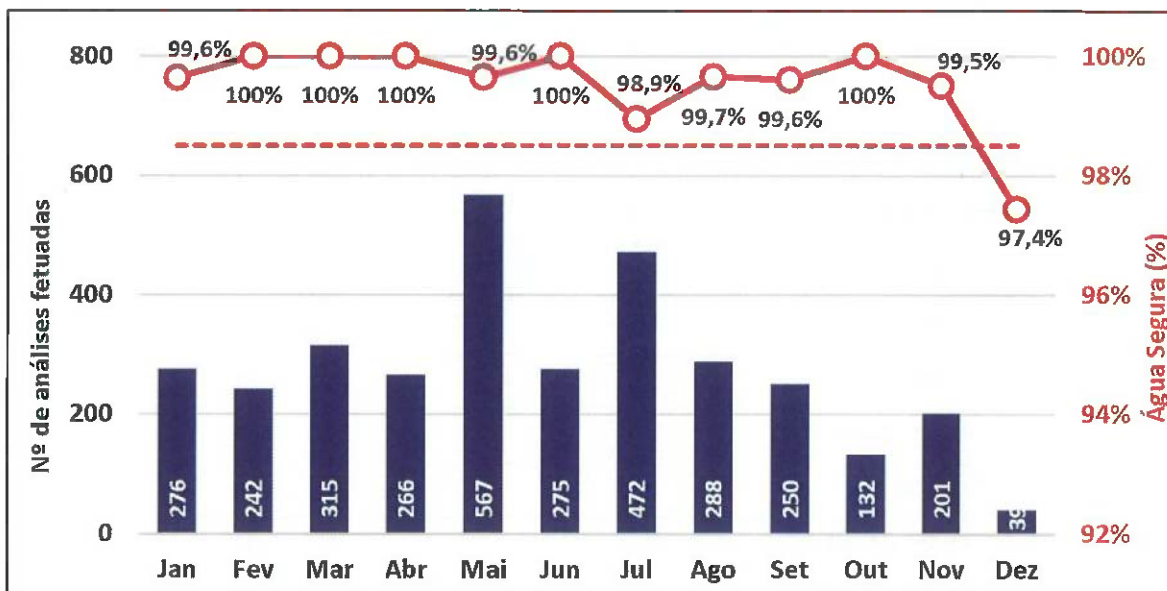


Figura 21 "Água segura" na torneira do consumidor (2025)

Não obstante o panorama global de excelência da qualidade da água distribuída pela **Águas do Alto Alentejo**, a entidade gestora registou, no período em análise, a ocorrência de 12 situações de incumprimento de valores paramétricos nas torneiras dos consumidores, dado detalhado nas tabelas seguintes, que agrupam a informação por tipo de controlo analítico, zona de abastecimento e parâmetro em incumprimento. Comparativamente com o ano anterior de 2024, como pode ser observado na tabela abaixo, a **Águas do Alto Alentejo** reduziu o número total de análises em incumprimento dos valores paramétricos de 14 para 12, uma variação de menos 16% de incumprimentos (após normalização pelo número de análises efetuadas no respetivo ano) e, conseqüentemente, um aumento do indicador "Água segura" 2025 para os 99,64%, como referido anteriormente.

Ano	N.º de análises realizadas PCQA	Análises em incumprimento do VP (Número)	Análises em incumprimento do VP (Percentagem)	Água segura
2023	3414	23	0,67%	99,33%
2024	3245	14	0,43%	99,57%
2025	3323	12	0,36%	99,64%
Variação (2023/2024)	-5%	-39%	-36%	+0,24%
Variação (2024/2025)	+2,4%	-14%	-16%	+0,07%

Tabela 19 Variação de incumprimentos e do indicador "Água segura" (2023-2025)

Zona de Abastecimento (ZA)	N.º de análises em incumprimento do VP
Alamal	1
Albarrol	2
Almadafe	0
Amieira do Tejo/Vila Flor	0
Arronches	0
Cacheiro	0
Cansado	0
Castelo de Vide	0
Chão da Velha	0
Ervideira	0
Foros do Arrão	0
Foros do Mocho	0
Galveias	0
Montargil	2
Monte Claro/Falagueira/Montes Matos	0
Outeiro Cimeiro e Outeiro Fundeiro	1
Pitaranha	0
Porto Roque	0
S.A. Belver	0
S. Salvador/St.ª Maria/St.ª Ant.ª Areias/Beirã	0
Sete Sobreiras	2
Sousel/Cano/Casa Branca/Santo Amaro	0
Sume	1
Vale de Maceiras	0
Vale de Ródão	1
Vale de Vilão	0
Vale Pedro Dias	1
Velada	0
ZA abastecidas por AdVT	1

Tabela 20 Incumprimentos do valor paramétrico, por ZA (2025)

Tipo de controlo	N.º de análises realizadas	N.º de análises em cumprimento do VP	N.º de análises em incumprimento do VP
CR1	591	589	2
CR2	949	948	1
CI	1783	1774	9
Total	3323	3311	12

Tabela 21 Incumprimentos do valor paramétrico, por tipo de controlo (2025)

Todos os eventos de não cumprimento do valor paramétrico são de imediato reportados e acompanhados pelas entidades competentes como contemplado no Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto. Seguidamente é iniciada uma investigação de forma a identificar as causas do incumprimento e adotar as medidas corretivas necessárias para restabelecer a qualidade da água destinada ao consumo humano. Salienta-se, no contexto de resposta às situações de incumprimento, a importância crucial da articulação entre a entidade gestora, a ERSAR, os serviços de saúde pública e o laboratório.

Como pode ser analisado na tabela seguinte no decorrer do ano 2025, os incumprimentos registados mais significativos são referentes aos parâmetros Arsénio e Cloratos, representando cada um, individualmente, 25% do total de incumprimentos detetados (3 num total de 12). Não obstante a sua representatividade, destaca-se uma melhoria substancial no que se refere aos incumprimentos afetos ao parâmetro Cloratos comparativamente ao ano anterior de 2024, no qual 57% dos incumprimentos detetados (8 num total de 14) foram respeitantes a este parâmetro. Esta melhoria é fruto das medidas preventivas e procedimentos internos desenvolvidos e implementados pela **Águas do Alto Alentejo** alusivos ao armazenamento, transporte e doseamento do reagente hipoclorito, no decorrer de 2025.

Relativamente ao incumprimento do parâmetro Arsénio, especificamente na ZA de Montargil, tem sido verificado um aumento incremental ao longo do tempo dos níveis de arsénio na água bruta das captações utilizadas para abastecimento desta ZA, para valores superiores ao regulamentando, tornando a diluição utilizada pela **Águas do Alto Alentejo** deficitária. Face ao exposto, a **Águas do Alto Alentejo**, promoveu o lançamento de duas empreitadas: a) Emp. 003/2025 – Reabilitação, Revestimento e Impermeabilização no reservatório apoiado de Milheiras, Montargil – Ponte de Sor e b) Emp. 004/2025 – Instalação de Sistema de Tratamento para a remoção de arsénio no reservatório das Milheiras – Montargil, com o objetivo de assegurar a existência de um sistema de tratamento eficaz que garanta, de forma definitiva e contínua, o cumprimento dos valores paramétricos de arsénio na ZA Montargil.

Parâmetro	N.º de análises em incumprimento do VP	Percentagem dos incumprimentos	Zona(s) de Abastecimento(s) Origem
Alfa total	1	8,3%	Vale Pedro Dias (Própria)
Arsénio	3	25%	Albarrol (Própria) Montargil (Própria) (2)
Bactérias Coliformes	2	16,8%	Sete Sobreiras (Própria) Vale de Ródão (Própria)
Cloratos	3	25%	Albarrol (Própria) Sume (Própria) ZA abastecidas por AdVT
Cloritos	1	8,3%	ZA abastecidas por AdVT
Ferro	1	8,3%	Outeiro Fundeiro (Própria)
Turvação	1	8,3%	Alamal (Própria)
Total	12	100%	9

Tabela 22 Incumprimentos do valor paramétrico, por parâmetro (2025)

No decorrer do próximo ano de 2026 encontra-se igualmente previsto a reabilitação da ETA de Alamal e renovação do sistema de filtragem presente em Albarrol de forma a assegurar a qualidade da água distribuída.

2.2.6. Higienização dos reservatórios

A higienização periódica dos reservatórios de abastecimento de água constitui uma medida fundamental para a salvaguarda da qualidade da água destinada ao consumo humano e para a proteção da saúde pública. De acordo com as recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), as entidades gestoras devem assegurar a implementação de planos de limpeza e higienização regular dos reservatórios, de modo a prevenir a acumulação de sedimentos, o desenvolvimento de biofilmes e a eventual contaminação microbiológica da água armazenada.

Neste âmbito a Águas do Alto Alentejo, no ano de 2025, procedeu-se à contratualização de serviços especializados para a limpeza e higienização dos reservatórios de abastecimento. Os trabalhos tiveram início em 13/10/2025, prevendo-se a sua conclusão no início do ano de 2026. Até ao final de 2025, foram higienizados um total de 70 reservatórios, distribuídos por seis concelhos da área de concessão da AAA (Gavião, Nisa, Marvão, Castelo de Vide, Sousel e Fronteira).

2.2.7. Avarias no sistema de abastecimento

A reparação das avarias na rede de abastecimento são para a AAA, um ponto crucial para aumentar o rendimento hidráulico da rede por forma a minimizar o desperdício de água, sendo uma prioridade operacional reparar o mais rápido possível todas as avarias destacam-se as roturas como o principal problema existente na rede de distribuição assim como nos ramais domiciliários.

Tendo em conta que a rede de distribuição ainda contempla muitos quilómetros de condutas em fibrocimento, durante o ano de 2025 ocorreram um total de 2975 avarias, onde 423 são roturas em condutas de distribuição e 1259 ramais domiciliários de abastecimento, sendo que as restantes 1293 avarias são de outro tipo de reparações não cabimentáveis nas antecedentes tipologias.

Na tabela seguinte pode-se verificar o número de avarias reparadas em condutas e em ramais de água.

Período	Ramais AA	Condutas AA	Outras Avarias AA	Totais AA
Janeiro	82	37	37	156
Fevereiro	96	27	38	161
Março	77	26	125	228
Abril	92	28	129	249
Maio	107	42	171	320
Junho	130	51	113	294
Julho	160	44	129	333
Agosto	142	46	127	315
Setembro	143	31	110	284
Outubro	107	38	97	242
Novembro	70	31	184	285
Dezembro	53	22	33	108
Total	1259	423	1293	2975

Tabela 23 Evolução Mensal do Número de Avarias (2025)

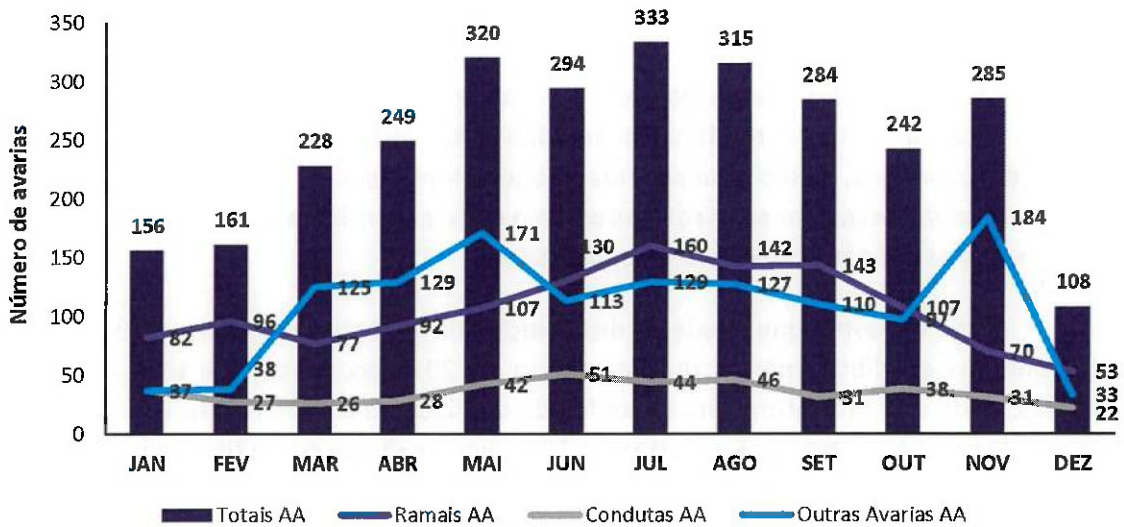


Figura 22 Gráfico Evolução Mensal de Avarias (Rede de Abastecimento)

2.2.8. Interrupções no fornecimento

Uma das preocupações da Águas do Alto Alentejo é a prestação de serviço contínuo, embora que devido à tipologia de diferentes de materiais de tubagem, que a rede abastecimento é composta, algumas reparações são de grande dificuldade. Neste sentido e por forma a minimizar a perda de água provocada por roturas, a AAA tem na sua área de intervenção 4 polos operacionais distribuídos de forma a reduzir ao máximo o tempo de deslocação até as intervenções. A localização dos Polos Operacionais, teve em consideração os princípios fundamentais de serviço, Qualidade, Eficiência, Equidade e Rapidez de atuação.



Figura 23 Polos Operacionais

No que respeita às interrupções na rede de abastecimento, no decorrer de 2025, foram efetuadas um total de 492 interrupções distribuídas pelos vários concelhos, das quais 17 foram comunicadas com aviso prévio (\geq a 48 horas) e 325 com aviso ($<$ 48 horas), uma vez que dada a natureza da ocorrência, estas interrupções não foram possíveis de planear e avisar com antecedência os consumidores. As restantes interrupções, devido ao carácter de urgência da respetiva intervenção, não foram comunicadas.

Concelhos	Interrupções com aviso prévio (\geq 48 horas)	Interrupções com aviso ($<$ 48 horas)
Alter do Chão	0	52
Arronches	1	13
Castelo de Vide	2	3
Crato	2	18
Fronteira	0	56
Gavião	5	45
Marvão	4	8
Nisa	3	66
Ponte de Sor	0	13
Sousel	0	51
Total	17	325

Tabela 24 Interrupções de abastecimento (2025)

Do número total de falhas de abastecimento, como mostra o gráfico seguinte é possível analisar que 31% das falhas tem uma hora ou menos de interrupção de

abastecimento e que 88% das falhas de abastecimento têm 4 ou menos horas de falha de abastecimento.

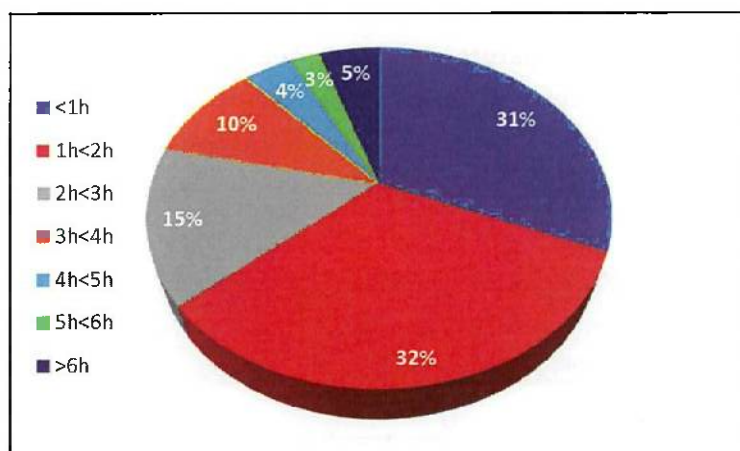


Figura 24 Gráfico Distribuição de avarias por duração (2025)

2.3. Sistemas de Saneamento de Águas Residuais

2.3.1. Volume de água residual tratado

A **Águas do Alto Alentejo** é responsável pela recolha e encaminhamento de efluentes domésticos dos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel. A extensão geográfica da concessão delegada abrange uma área de 4000 Km² e cerca de 40 mil consumidores, integrando na rede de infraestruturas mais de 600 km de rede de saneamento, 56 Estações elevatórias de águas residuais e 64 ETAR/Fossas (Anexo 4 – Instalações de Saneamento Geridas pela AAA)

A recolha de águas residuais é assegurada pela **Águas do Alto Alentejo** através da sua rede de coletores, sendo posteriormente o efluente encaminhado para ETAR compactas e fossas localizadas nos pequenos aglomerados populacionais. Nos restantes casos, o efluente é conduzido para 48 ETAR em alta, sob gestão da Águas do Vale do Tejo (AdVT) (Anexo 5 – Instalações de Saneamento Geridas pela Advt).

No ano de 2025 foram entregues para tratamento à entidade gestora em alta, Águas do Vale do Tejo, um total de 3.713.576 m³ de águas residuais, distribuídos pelos diferentes pontos de recolha dos vários concelhos, conforme apresentado na tabela seguinte.

Município	Total Saneamento de Águas Residuais 2025 (m ³)
Alter do Chão	285 249
Arronches	139 295
Castelo de Vide	216 061
Crato	399 966
Fronteira	199 072
Gavião	211 804
Marvão	139 148
Nisa	416 878
Ponte de Sor	1 317 054
Sousel	389 049
Total	3 713 576

Tabela 25 Distribuição por concelho de efluente entregue em Alta (m³)

O gráfico abaixo representa a distribuição mensal de total de efluente entregue em Alta. Importa referir que o sistema de drenagem em baixa é, na sua grande maioria, do tipo unitário, o que condiciona o processo de recolha e transporte dos efluentes, devido à ocorrência de aflúncias indevidas, nomeadamente a entrada de águas pluviais e infiltrações.

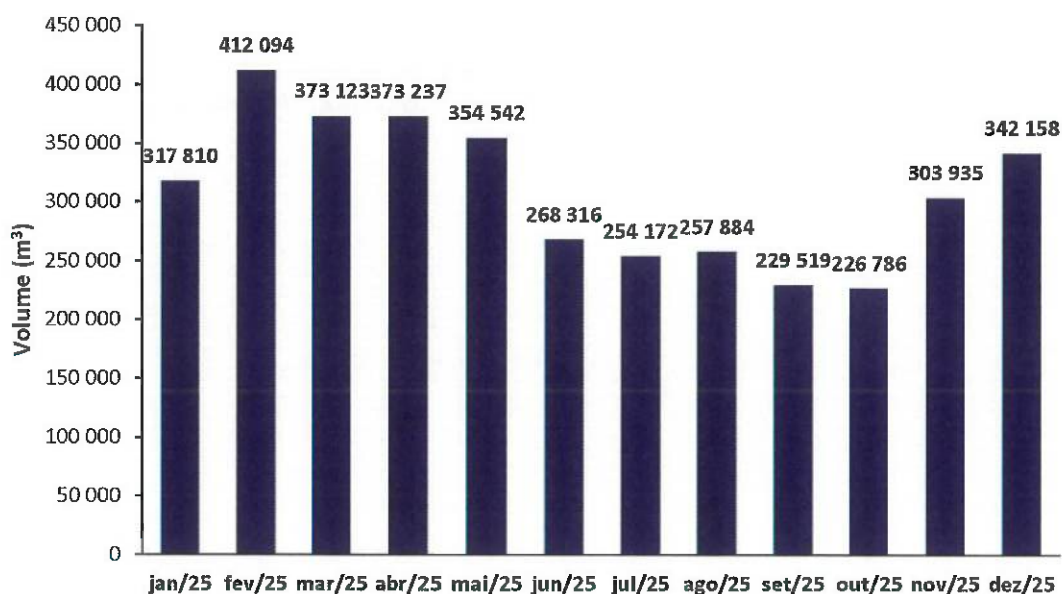


Figura 25 Gráfico Distribuição mensal de total de efluente entregue em Alta (m³)

Nela

Ao analisar o volume de água residual (AR) faturado em alta no decorrer de 2025, em comparação com o ano anterior de 2024, é possível observar uma ligeira diminuição generalizada em todos os concelhos (com exceção de Alter do Chão, Gavião, Marvão e Sousel). Globalmente, esta variação traduziu-se numa redução média de -1,45% no volume faturado no ano em análise.

Da análise da distribuição mensal da variação do volume faturado em alta, verifica-se que nos meses com menor precipitação, correspondentes ao período de Verão, os volumes faturados para tratamento registaram uma redução face aos valores verificados no ano transato.

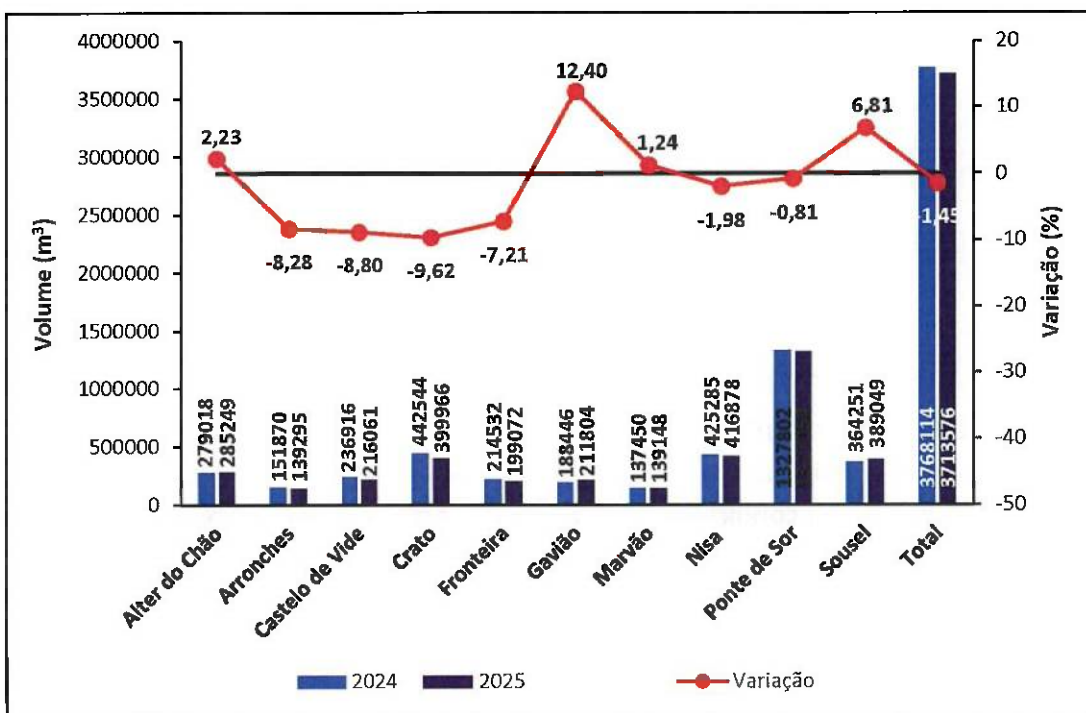


Figura 26 Gráfico Volume de AR faturado em alta, por município, em 2024 e 2025 e respetiva variação

M. M. M.

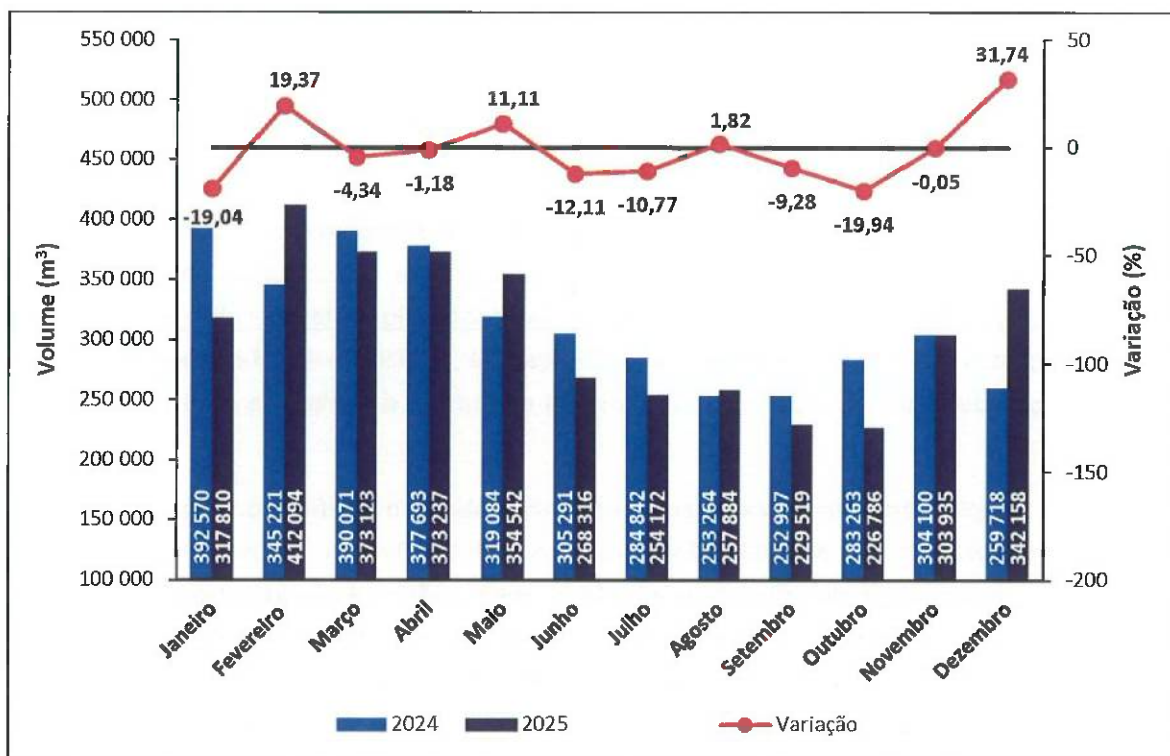


Figura 27 Gráfico Distribuição mensal do volume de AR faturado em alta em 2024 e 2025 e respetiva variação

Em relação à distribuição da faturação por concelho, a tabela seguinte mostra a evolução no decorrer do ano em análise.

Município	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Total 2025
Alter do Chão	24 064	26 677	24 633	25 443	27 090	21 818	21 297	22 069	20 922	22 416	24 738	24 082	285 249
Arronches	16 588	17 799	17 574	17 335	11 949	6 354	6 284	5 943	5 548	7 256	11 035	15 630	139 295
Castelo de Vide	17 727	22 222	21 749	21 295	19 755	13 926	13 862	14 246	13 824	15 377	21 935	20 143	216 061
Crato	38 638	56 058	49 601	51 788	48 034	20 910	18 570	15 680	15 571	15 977	29 182	39 957	399 966
Fronteira	18 262	20 497	17 671	19 923	19 269	14 315	11 979	13 389	13 691	14 238	17 340	18 498	199 072
Gavião	16 072	25 658	27 322	23 359	18 910	12 083	12 790	12 767	11 649	10 406	17 948	22 840	211 804
Marvão	10 757	16 126	13 964	15 156	14 972	11 632	9 561	9 039	9 094	8 695	9 781	10 371	139 148
Nisa	33 251	53 501	48 836	46 555	44 458	23 186	19 305	26 576	22 679	18 479	34 781	45 271	416 878
Ponte de Sor	107 292	135 827	118 797	118 615	118 000	111 259	108 771	103 964	88 619	82 773	107 078	116 059	1 317 054
Sousel	35 159	37 729	32 976	33 768	32 105	32 833	31 753	34 211	27 922	31 169	30 117	29 307	389 049
Total	317 810	412 094	373 123	373 237	354 542	268 316	254 172	257 884	229 519	226 786	303 935	342 158	3 713 576

Tabela 26 Volume de saneamento faturado mensalmente por concelho (2025)

2.3.2. Qualidade do efluente descarregado

O tratamento de águas residuais, em Portugal, é regulamentado fundamentalmente pelos Decretos-Lei nº236/98, de 1 de agosto, na sua redação mais atual, que estabelece normas, critérios e objetivos de qualidade e os valores limite de

emissão (VLE) na descarga de águas residuais. E o Decreto-Lei nº152/97, de 19 de junho, na sua redação mais atual, onde é instituído os níveis de tratamento necessário para águas residuais urbanas consoante a descarga de efluente tratado realizado em zonas sensíveis e menos sensíveis à eutrofização.

Um dos principais desígnios da **Águas do Alto Alentejo** é o de proteger a saúde pública, tendo em conta aspetos ambientais, sociais e económicos, neste sentido a Águas do Alto Alentejo implementa o Autocontrolo estabelecido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nas Licenças de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Água Residual para controlo da qualidade do efluente rejeitado no meio hídrico.

O programa de Autocontrolo tem como objetivo verificar o cumprimento dos valores paramétricos estabelecidos no anexo XVIII do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto. A qualidade do efluente rejeitado no meio hídrico é aferida através da recolha periódica de amostras compostas de 24 horas, recorrendo ao uso de amostradores automáticos, nos pontos de rejeição de efluente e subsequente análise de uma variedade de parâmetros por um laboratório externo acreditado para o efeito, garantindo a confiança e fiabilidade dos resultados obtidos. As amostragens são distribuídas equitativamente no tempo, de acordo com os critérios definidos pela APA. O número de colheitas e análises efetuadas no decorrer de 2025 encontra-se discriminado na tabela seguinte.

Instalação	N.º de colheitas	N.º de parâmetros analisados
ETAR Alter Pedroso	12	56
ETAR Amieira Cova	12	58
ETAR Cadafaz	12	52
ETAR Domingos da Vinha	12	54
ETAR Ferraria/ Vale de Junco/ Vale de S. João	9	44
ETAR Moinho do Torrão	4	24
ETAR São Bartolomeu	12	58
ETAR Vale da Vinha	12	58
ETAR Vale de Gaviões/ Vale de Bordalo	12	58
ETAR Beirã	9	55
Fossa Chão da Velha 1	10	40
Fossa Chão da Velha 2	1	4

Fossa Velada	4	24
ETAR Fazenda	12	60
ETAR Torre das Vargens	12	60
ETAR Vale de Vilão C	12	60
ETAR Vale Bispo Fundeiro	13	65
ETAR Albarrol	4	28
ETAR Cacheiro	4	28
Fossa Falagueira	4	16
Total	182	902

Tabela 27 Distribuição do número de colheitas e análises por instalação de saneamento

Na tabela abaixo apresentam-se os dados relativos ao cumprimento do Programa de Autocontrolo, com os parâmetros agrupados por instalação de saneamento. De acordo com a referida tabela, durante o ano de 2025 a entidade gestora AAA assegurou o cumprimento de 98,31% do número de análises regulamentares obrigatórias previstas nas Licenças de Utilização dos Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais das respetivas instalações de saneamento. O incumprimento verificado decorreu do facto de a ETAR compacta de Beirã se ter encontrado fora de serviço durante o primeiro trimestre de 2025, período no qual não foi possível proceder à recolha de amostras para análise, conforme previsto na respetiva Licença de Utilização dos Recursos Hídricos.

Instalação	N.º de análises regulamentares obrigatórias	Nº de análises realizadas	N.º de análises em falta	Análises realizadas (%)
ETAR Alter Pedroso	56	56	0	100%
ETAR Amieira Cova	56	58	0	100%
ETAR Cadafaz	52	52	0	100%
ETAR Domingos da Vinha	54	54	0	100%
ETAR Ferraria/ Vale de Junco/ Vale de S. João	44	44	0	100%
ETAR Moinho do Torrão	24	24	0	100%

ETAR São Bartolomeu	56	58	0	100%
ETAR Vale da Vinha	56	58	0	100%
ETAR Vale de Gaviões/ Vale de Bordalo	56	58	0	100%
ETAR Beirã	69	55	14	75%
Fossa Chão da Velha 1	40	40	0	100%
Fossa Chão da Velha 2	4	4	0	100%
Fossa Velada	24	24	0	100%
ETAR Fazenda	60	60	0	100%
ETAR Torre das Vargens	60	60	0	100%
ETAR Vale de Vilão C	60	60	0	100%
ETAR Vale Bispo Fundeiro	40	65	0	100%
Total	811	830	14	98%

Tabela 28 Cumprimento do Programa de Autocontrolo por instalação de saneamento

Relativamente ao cumprimento global dos Valores Limite de Emissão (VLE), representado graficamente de seguida, os dados indicam que 78,26% das análises realizadas se encontram em conformidade com os valores de referência estabelecidos no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto.

M. N. S.
§

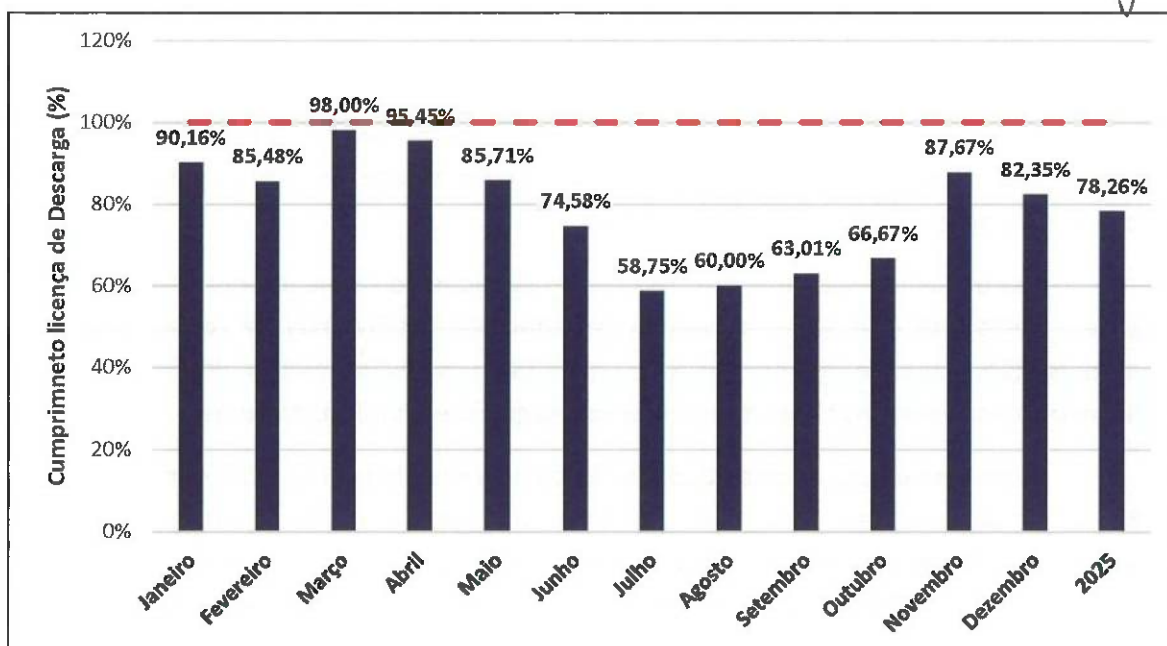


Figura 28 Gráfico Cumprimento global dos Valores Limite de Emissão (VLE)

Comparativamente com o ano anterior de 2024, conforme evidenciado na tabela abaixo, a **Águas do Alto Alentejo** registou um aumento do número de análises em incumprimento dos Valores Limite de Emissão (VLE), passando de 109 para 175. Esta alteração representa uma subida de 23,66% nos incumprimentos e, como consequência, uma redução do indicador “Cumprimento da Licença de Descarga (%)”, que se fixou nos 78,26%.

Ano	N.º de análises realizadas	Análises em incumprimento do VLE		Cumprimento licença de Descarga (%)
		(Número)	(Percentagem)	
2023	620	109	17,58%	82,41%
2024	805	175	21,74%	78,26%
Variação	29,84%	60,55%	23,66%	-5,05%

Tabela 29 Variação de incumprimentos dos Valores Limite de Emissão (VLE).

O aumento registado no número de incumprimentos dos Valores Limite de Emissão (VLE), bem como no número total de análises efetuadas em 2025, deve-se a diversos fatores. Em primeiro lugar, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) emitiu Licenças de Utilização dos Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais para várias

ETAR compactas, tendo alterado o Programa de Autocontrolo, passando a periodicidade mensal em substituição da trimestral.

Adicionalmente, ao longo do ano de 2025, entrou em funcionamento a ETAR compacta de Vale do Bispo Fundeiro, tendo sido igualmente reabilitada a ETAR de Beirã, que iniciou operações no segundo semestre.

Cumpre ainda salientar que todas as instalações de saneamento transferidas para a gestão da AAA se encontravam em condições deficitárias de conservação e manutenção. Atualmente, encontra-se em curso um levantamento detalhado das intervenções necessárias para a reabilitação integral destas infraestruturas.

Neste sentido, no ano de 2025, procedeu-se à reabilitação da ETAR compacta de Beirã, que se encontrava fora de serviço devido à presença de uma significativa massa de gordura já saponificada no interior do tanque de arejamento, e apresentava uma degradação acentuada em vários equipamentos essenciais ao seu funcionamento.

O processo de reabilitação desta instalação decorreu entre abril e setembro, com o objetivo de restaurar a capacidade funcional da ETAR. Através da identificação das anomalias existentes, a Entidade Gestora procedeu à substituição e reparação das estruturas e equipamentos degradados, visando recuperar a plena capacidade de tratamento da unidade e prolongar a sua vida útil. As intervenções incluíram a instalação de novos equipamentos, nomeadamente:

- Tamisador;
- Difusores;
- Arejador;
- Bomba de extração;
- Caudalímetro à saída da instalação.

Estas ações permitiram garantir a operacionalidade da ETAR e assegurar o cumprimento dos requisitos de tratamento de efluentes definidos para a instalação na sua Licença de Utilização dos Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais.

2.3.3. Intervenções na rede de saneamento

A rede de saneamento gerida pela AAA é maioritariamente unitária, a qual provoca vários problemas, não só de manutenção como de afluências indevidas. Contudo tendo com objetivo prioritário o bom funcionamento da rede existiram vários trabalhos iniciais para mitigar todos os possíveis impactos ambientais de situações de avaria de rede de águas residuais.

As obstruções na rede coletora constituem uma dificuldade para o correto e eficiente funcionamento da própria rede. Para um aumento na eficácia das redes de saneamento, a AAA tem como objetivo a manutenção constante da referida rede, por forma a que esta esteja mais funcional e desobstruída possível.

Considerando ainda que algumas populações, ainda têm soluções individuais (fossas) pois no local ainda não existe rede coletora, a **Águas do Alto Alentejo** efetuou 642 limpezas de fossas.

Município	N.º de limpezas de fossa
Alter Do Chão	10
Arronches	6
Castelo De Vide	26
Crato	22
Fronteira	19
Gavião	158
Marvão	131
Nisa	25
Ponte De Sor	220
Sousel	25
Total	642

Tabela 30 Número de limpezas de fossas por Concelho (2025)

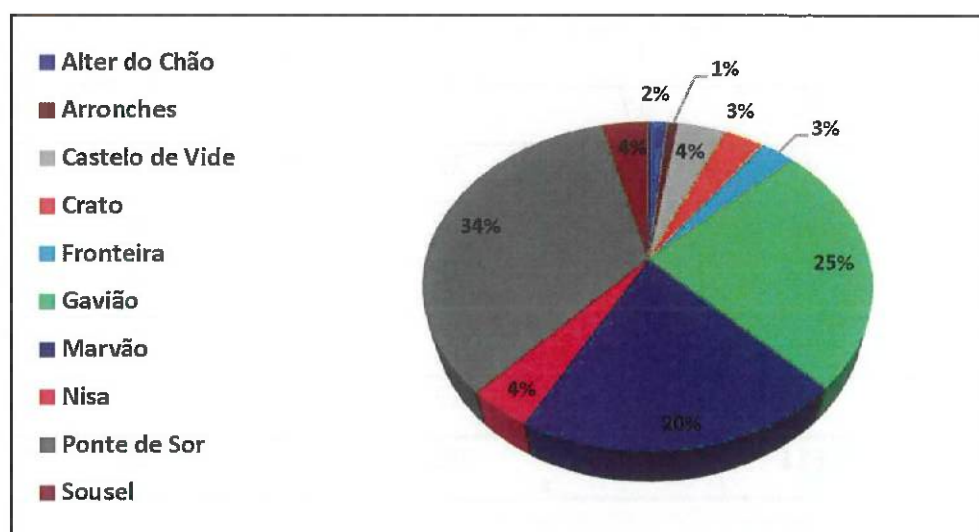


Figura 29 Gráfico Percentagem de limpezas de fossas por Concelho (2025)

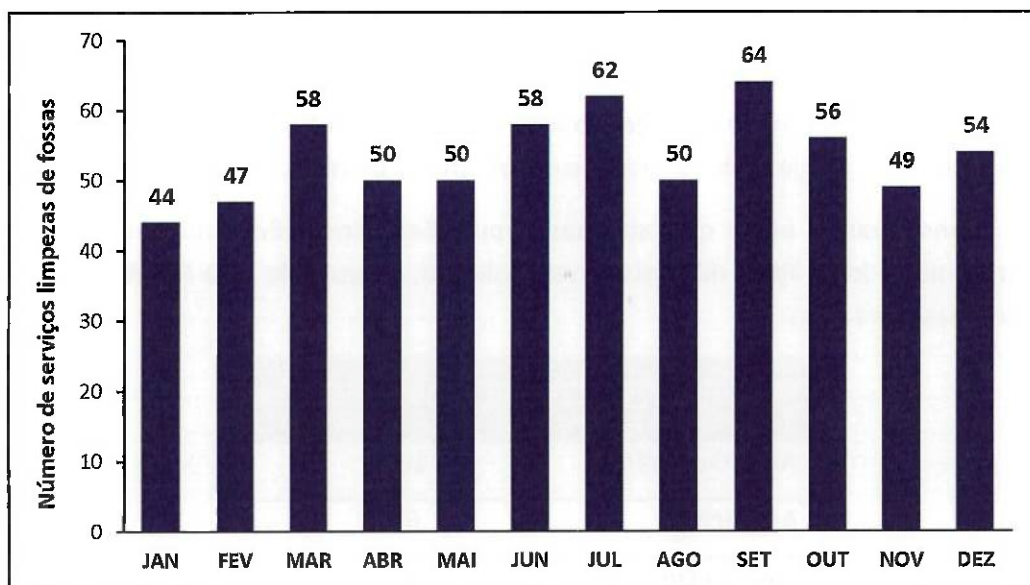


Figura 30 Gráfico Distribuição mensal de serviços de limpeza de fossas (2025)

No decorrer do ano de 2025 foram verificadas um total 1104 intervenções na rede de saneamento da **Águas do Alto Alentejo**, conforme ilustram a tabela e gráfico seguintes.

Período	Obstrução	Reparações	Manutenção	Colapso	Inundações	Total
Janeiro	56	0	16	0	0	72
Fevereiro	40	5	18	8	0	71
Março	65	14	28	1	0	108
Abril	52	17	32	0	0	101
Maio	49	9	23	1	0	82
Junho	51	17	35	2	0	105
Julho	52	17	36	1	1	107
Agosto	47	12	21	1	3	84
Setembro	58	26	34	0	1	119
Outubro	66	10	25	0	3	104
Novembro	45	14	28	0	5	92
Dezembro	30	14	12	0	3	59
Total	611	155	308	14	16	1104

Tabela 31 Distribuição mensal de avarias de Saneamento (2025)

Em 2025, a **Águas do Alto Alentejo** procedeu à limpeza de coletores de redes de águas residuais, os quais se traduziram numa totalidade de 25.660,2 metros lineares, distribuídos de acordo com a tabela e gráfico seguintes.

Município	Extensão limpa de coletores (m)
Alter do Chão	1607
Arronches	472
Castelo de Vide	154
Crato	1184
Fronteira	889
Gavião	1297
Marvão	3664
Nisa	4121
Ponte de Sor	9147,2
Sousel	3125
Total	25.660,2

Tabela 32 Limpeza da rede de saneamento (2025)

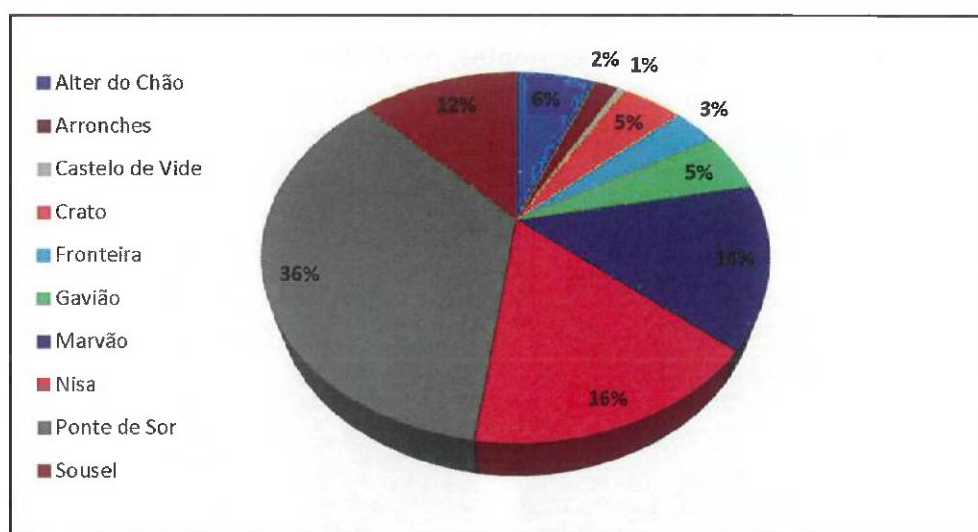


Figura 33 Gráfico Percentagem de limpeza da rede de saneamento por Concelho (2025)

MMA

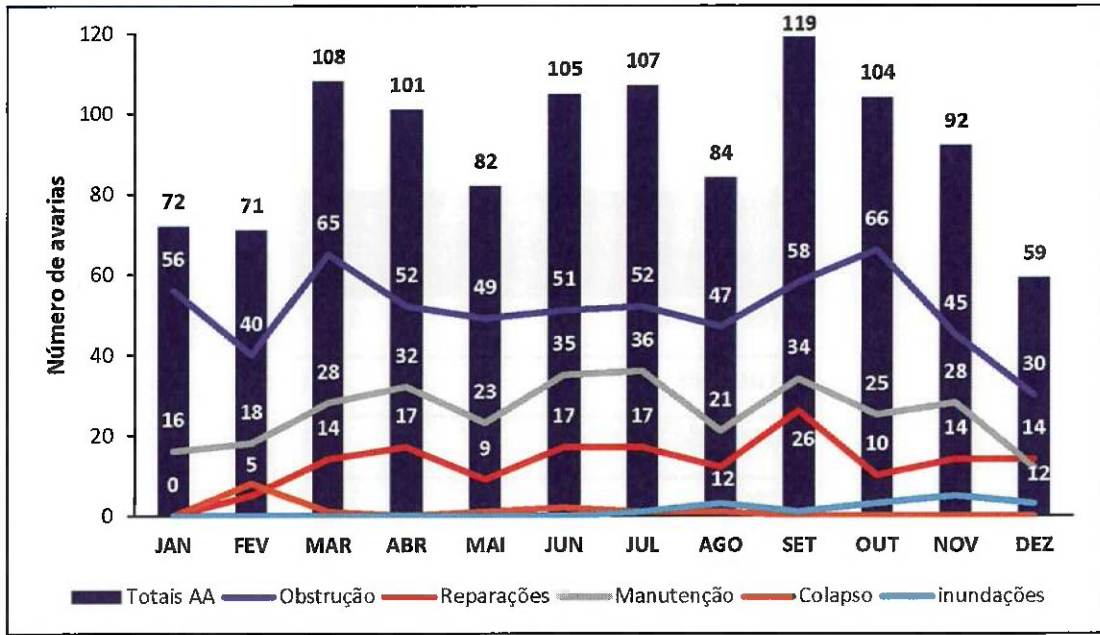


Figura 31 Gráfico Distribuição mensal de avarias de Saneamento (2025)

2.3.4 Limpeza da rede de saneamento

Para garantir o devido escoamento do efluente na rede de saneamento gravítica, a manutenção preventiva desta constitui um objetivo primordial. Desta forma, a manutenção contínua da própria rede deverá ser efetuada por forma a garantir o bom escoamento do efluente. As limpezas na rede de saneamento são efetuadas, principalmente, nas estações da Primavera e Outono evitando, desta forma, as obstruções na rede, ramais e descarregadores de tempestade, e protegendo o meio ambiente. Todas as limpezas são efetuadas com recurso a camiões combinados, que têm uma elevada capacidade de aspiração e de limpeza. Durante 2025, para além das viaturas de limpeza e desobstrução existentes, mantém-se contratos de prestação de serviços de limpeza, desobstrução de coletores e vídeo-inspeção.



Figura 32 Limpeza da rede de saneamento

2.3.5. Controlo de Pragas

As pragas urbanas possuem características biológicas que favorecem a sua adaptação aos mais diversos ambientes, sendo o urbano um dos que oferece condições favoráveis à sua sobrevivência, como o abrigo e alimento.

Estas pragas afetam os núcleos urbanos perturbando as atividades que aí se desenvolvem, podendo contribuir para a transmissão de doenças, danificando ou perturbando o habitat e o bem-estar humano.

A Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A (AAA), efetua o controlo de pragas e promove a desinfestação dos espaços públicos, com a finalidade da proteção da saúde e do bem-estar da população.

São efetuadas ações, previamente calendarizadas, de controlo da população de baratas e ratos na rede de saneamento.

Podem também ser efetuadas intervenções pontuais a pedido dos Serviços, como também dos municípios, desde que se justifiquem.

Para uma maior eficiência do controlo de pragas, existe a necessidade de que todos os municípios adotem comportamentos adequados, de modo a reduzir a existência de condições propícias à proliferação e adaptação das pragas.

Durante o ano de 2025 foi implementado um plano de controlo de pragas, tendo sido intervencionado em toda a área de abrangência da AAA. De referir que nos 10 municípios foram definidos os locais afetos ao sistema de distribuição de água para consumo humano, bem como de recolha e tratamento de águas residuais que, através de uma periodicidade pré-estabelecida de acordo com o tipo infraestrutura, garante uma correta prevenção de pragas.

De salientar que este controlo que a AAA implementou contempla visitas periódicas a;

- Caixas de visitas para desratização e desbaratização na rede de águas residuais domésticas dos 10 municípios;
- Todos os reservatórios afetos ao serviço de abastecimento para desratização e desbaratização;
- Todas as estações elevatórias sejam de abastecimento ou saneamento para desratização e desbaratização;
- Estações de tratamento de água dos sistemas de abastecimento geridos pela AAA para desratização e desbaratização;
- Estações de Tratamento de águas residuais dos sistemas de saneamento geridos pela AAA para desratização e desbaratização.

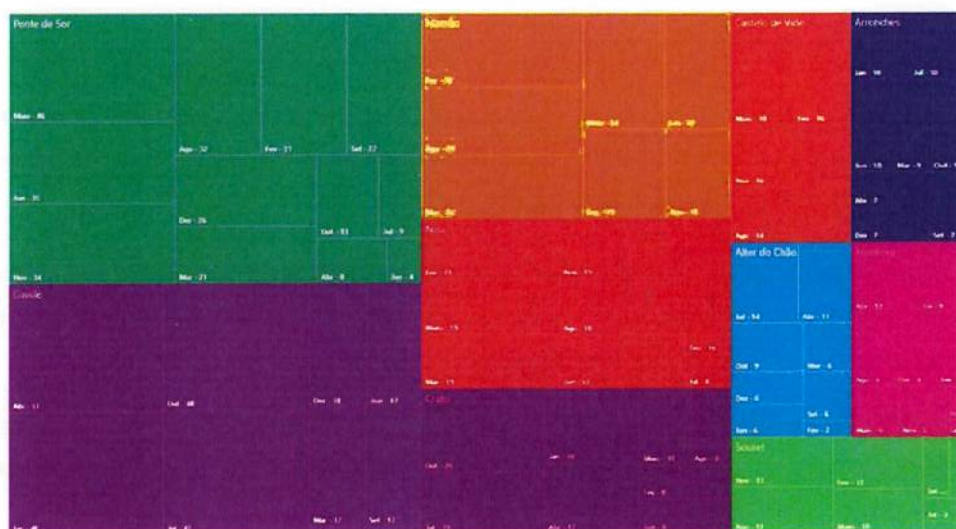


Figura 34 Gráfico Mapa de dispersão de intervenções de controlo de pragas 2025

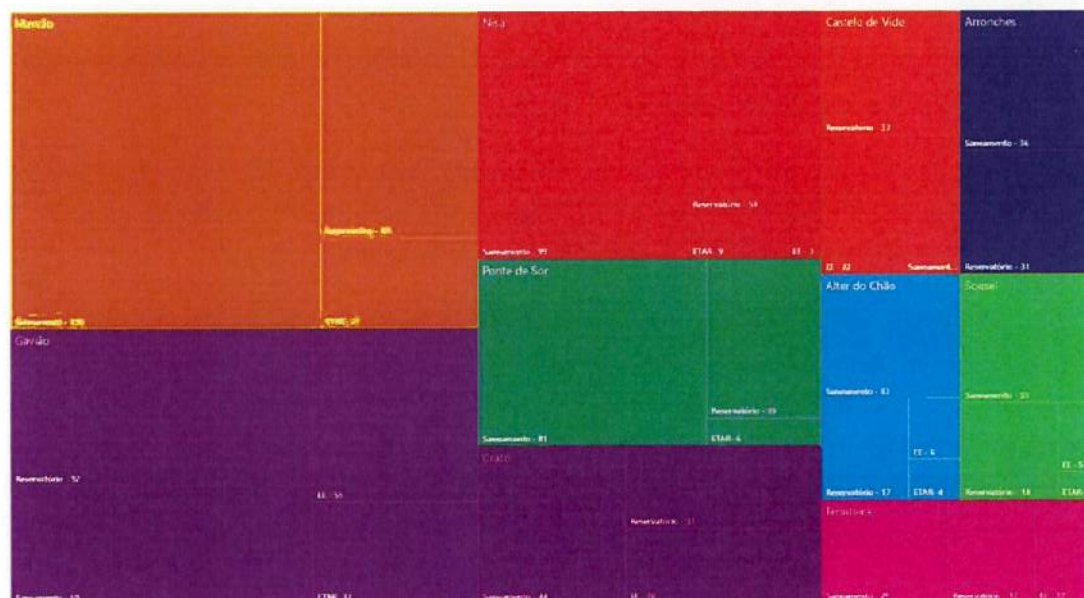


Figura 35 Gráfico Mapa de intervenções nas infraestruturas - EE/ETAR/RESERVATÓRIO/SANEAMENTO por concelho

A **Águas do Alto Alentejo** através deste processo com 1074 visitas (1046 intervenções previstas para 2025, mas foram realizadas 1074 ou seja mais 28, sendo que 29 foram serviços pontuais), a todos os elementos das redes, elimina possíveis pragas nas suas instalações, garantindo uma melhor qualidade do seu sistema.

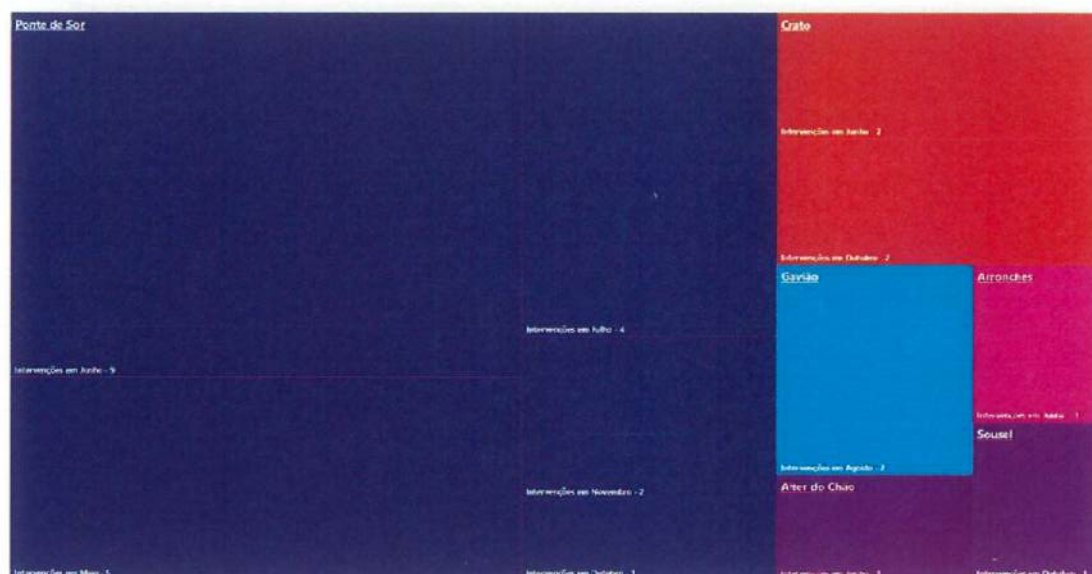


Figura 36 Gráfico Mapa intervenção dos serviços pontuais por concelho – 2025

A Águas do alto Alentejo considera que as ações efetuadas não chegam para perpetuar a consciencialização e por isso mesmo, determina-se que este é um trabalho contínuo que necessita de uma atualização anual.

Neste sentido, em 2025 as ações foram efetivas e persistentes, como podemos verificar na tabela seguinte.

Período	Alter do Chão	Arronches	Castelo de Vide	Crato	Fronteira	Gavião	Marvão	Nisa	Ponte de Sor	Sousel	Total
Janeiro	8	8	2	12	8	42			6		86
Fevereiro			14	8	7		28	19	4	15	95
Março	7	5				16		9	21	2	60
Abril	16	8		16	12	31			7		90
Maió			17	8	3	9	27	13	32	13	122
Junho	4	7				19	21	26	27		104
Julho	13	16		22	7	37	1	1	12	6	115
Agosto				11		21			22	15	69
Setembro		17	19	3	7	4		26	10		86
Outubro	22			2	9	8	47	8	18		114
Novembro				19		20			16	14	69
Dezembro					1	24		28	11		64
Total	70	61	52	101	54	231	124	130	186	65	1074

Tabela 33 Intervenções mensais de controlo de pragas por concelho (2025)

Além do controlo de pragas ter uma incidência na rede coletora de águas residuais, é também uma necessidade, existir controlo de pragas nas restantes infraestruturas que fazem parte dos sistemas. Assim, na tabela seguinte é apresentada as intervenções efetuadas por tipologia de infraestruturas.

Município	Tipologia de infraestrutura				
	Reservatório	EE	ETAR	Rede	ETA
Alter do chão	28	8	4	25	5
Arronches	29			32	
Castelo de Vide	21	15		16	
Crato	32	22		44	3
Fronteira	24	11		19	
Gavião	91	16	31	90	3
Marvão	36	3	2	83	4
Nisa	49		4	73	
Ponte de Sor	33		14	139	
Sousel	19	4	3	39	
Total	362	79	58	560	15

Tabela 34 Intervenções por tipo de infraestruturas (2025)

2.4. Cadastro

No decorrer do ano de 2025, foram realizados processos que permitem obter informação fiável do património e infraestruturas, a nível de cadastro e localização, e que visam assegurar a sustentabilidade das infraestruturas e dos restantes ativos. Nas tabelas e gráficos seguintes é possível identificar, por tipologia de instalação, os quantitativos da AAA.

Durante o ano de 2025, foi dada continuidade ao Projeto de Eficiência Hídrica, em parceria com a empresa Aqualevel, tendo sido concluído o levantamento cadastral em terreno, o qual permitiu a atualização do cadastro de 531 km de rede de abastecimento. Este trabalho traduziu-se num conhecimento significativamente mais rigoroso e detalhado da rede de abastecimento em todo o território, abrangendo não apenas a rede propriamente dita, mas também as respetivas infraestruturas associadas.

Para além deste levantamento de grande escala, foi igualmente implementado um processo contínuo de atualização cadastral, suportado pelo acompanhamento permanente do software NAVIA, quer na vertente de abastecimento de água, quer na vertente de saneamento, permitindo a realização de correções e atualizações sistemáticas de ambas as redes. Ainda no decorrer do ano transato, procedeu-se à definição e codificação das Zonas de Medição e Controlo (ZMC), tanto naturais como secundárias, cuja implementação se encontra prevista para um futuro próximo. Foi igualmente iniciado, nas vilas de Nisa e de Crato, o processo de fiscalização dos hidrantes, com vista à verificação do seu estado de conservação, funcionamento e conformidade.

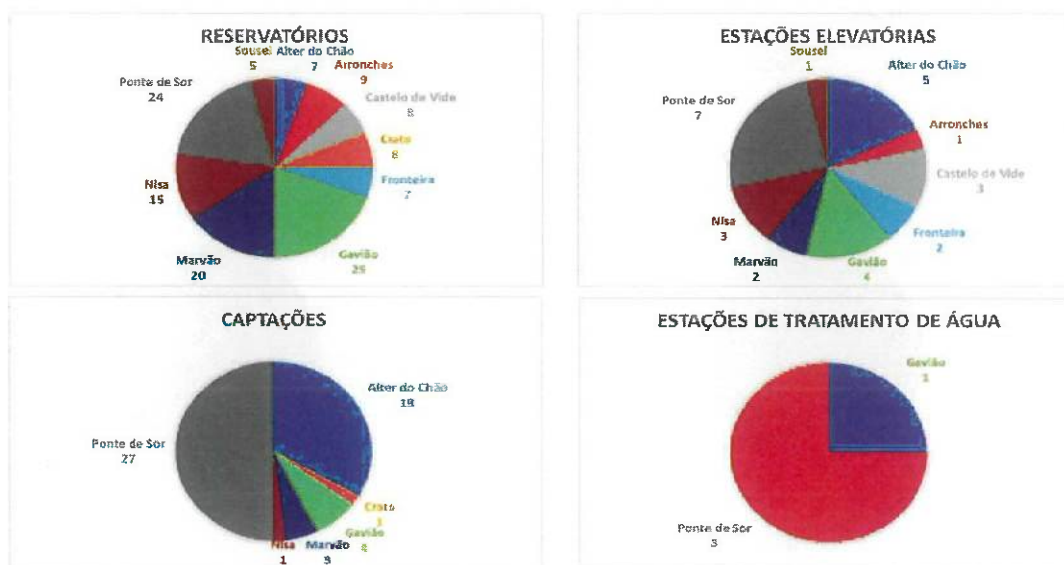


Figura 37 Gráfico Inventário de instalações de saneamento – SIG

MMA

	Quantidade	Comprimento (km)
Elementos principais		
Conduatas	-	1124,11
Instalações		
Reservatório	128	-
EE/Central Hidropressora	28	-
Captação	54	-
ETA	4	-
Órgãos de manobra		
Válvulas	4517	-
Válvulas de descarga	392	-
Ventosa	207	-
Outros órgãos		
Caixa	218	-
Hidrante	3256	-
Câmara de perda de carga	15	-
Medidores e indicadores	138	-
Outros elementos		
Ramais	47218	-

Tabela 35 Inventário de infraestruturas de água – SIG



Figura 38 Gráfico Inventário de instalações de água – SIG

	Quantidade	Comprimento (km)
Elementos principais		
Troço coletor	-	602,72
Instalações		
EE	56	-
ETAR/Fossa	64	-
Órgãos de manobra		
Caixas de visita	15570	-
Outros órgãos		
Caixas de ramal de ligação	6064	-
Eletrobombas	51	-
Outros elementos		
Ramais	15095	-

Tabela 36 Inventário de infraestruturas de saneamento – SIG

2.5. Consumos Energéticos

O controlo de consumos energéticos em empresas de abastecimento de água é uma prioridade estratégica na perspetiva da Águas do Alto Alentejo. As entidades gestoras estão entre os maiores consumidores de energia no setor público, dado que a captação, tratamento, bombagem e distribuição de água, bem como o tratamento de águas residuais, são operações altamente consumidoras de energia. A adoção de práticas eficientes no uso da energia é, por isso, fundamental para assegurar a sustentabilidade económica e ambiental das operações.

A **Águas do Alto Alentejo** promove o controlo energético como uma componente essencial da gestão integrada dos sistemas, implementando medidas que reduzam o consumo e otimizem os custos associados. Entre as ações recomendadas estão a modernização de equipamentos, a adoção de tecnologias mais eficientes, como bombas de alto rendimento, e a monitorização contínua do desempenho energético através de sistemas de gestão de energia. Estas iniciativas permitem não só reduzir despesas, mas também contribuir para os compromissos nacionais de transição energética e combate às alterações climáticas.

Embora a ERSAR incentive a produção de energia renovável no setor, como a instalação de painéis fotovoltaicos e sistemas de aproveitamento de biogás em estações de tratamento, para reforçar a autossuficiência energética das empresas, a AAA durante o ano de 2024 iniciou um estudo de possibilidade de instalar unidades de autoconsumo e poder assim financiar durante o ano de 2025 a aquisição e instalação destes equipamentos para reduzir os custos associados ao fornecimento de energia. Desta forma e, de acordo com o contrato de gestão delegada, a otimização de recursos é um dos eixos estratégicos da AAA, espelhando esse compromisso no controlo da eficiência energética das instalações.

Por forma a se conseguir analisar o consumo energético, agrupou-se as instalações por tipologia, que normalmente existem nos sistemas de abastecimento e saneamento com Furos, Estações elevatórias (EEAA), ETA, reservatórios, Estações elevatórias (EEAR) e ETAR/Fossas.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

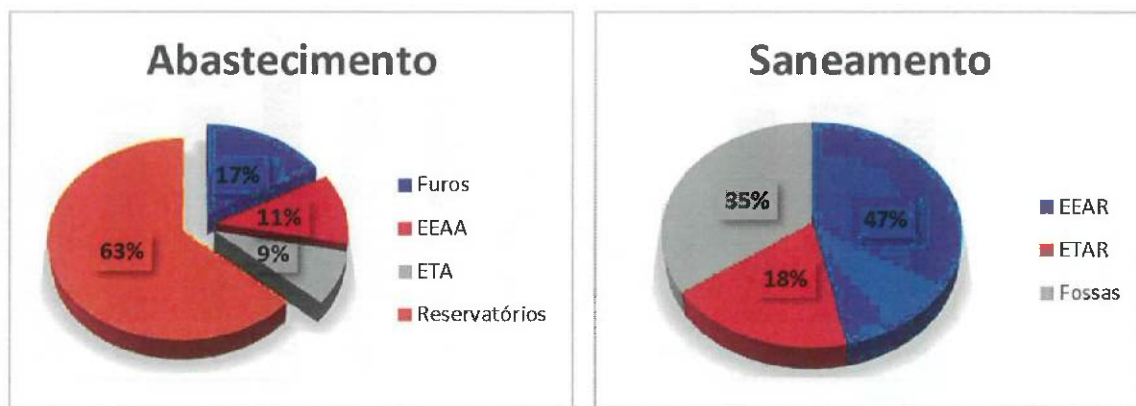


Figura 39 Gráfico Tipologia de instalações energia

Conforme se pode verificar no gráfico seguinte, as instalações da AAA tiveram um consumo energético no ano findado de 2025 de 967721 KW, sendo que 74% é proveniente de abastecimento e 26% de saneamento.

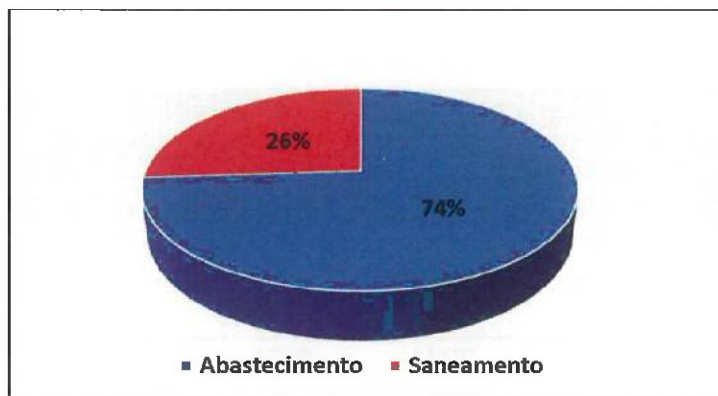


Figura 40 Gráfico Consumo energético de AAA

A análise do consumo de energia elétrica nas instalações, corresponde ao ano 2025. Verifica-se que nos 12 meses de gestão foram consumidos no setor de abastecimento de água, um total de 713534 KW com um custo de 168839 €.

Setor	Ano	Consumo (KW)	Custo (€)
Abastecimento	2025	713534	168839

Tabela 37 Consumo energético/custos de Abastecimento AAA (2025)

É de verificar que a AAA no setor de abastecimento tem uma média de energia consumida de 59461 KW mensal, onde existiu um menor consumo no mês de abril e um maior consumo no mês de setembro.

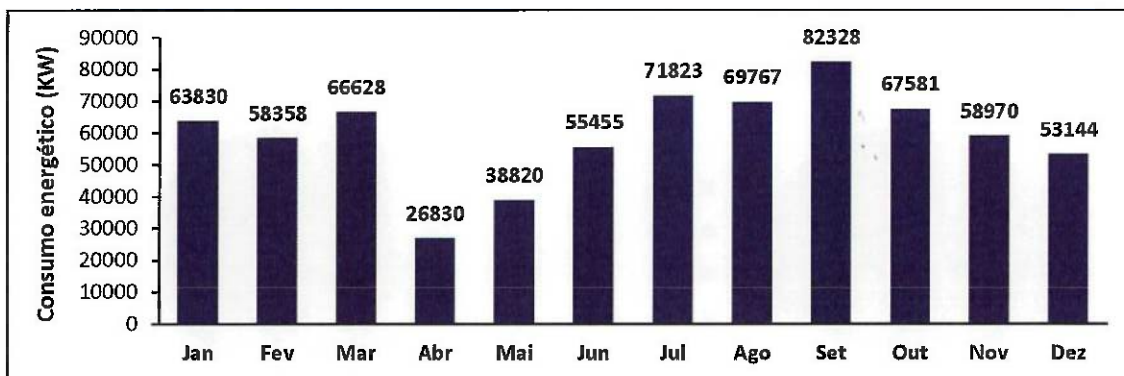


Figura 41 Gráfico Evolução mensal consumo energético de abastecimento AAA (2025)

Na tabela seguinte estão refletidos os consumos energéticos por tipo de instalação. Importa referir que no setor de abastecimento, 54% do consumo energético provem de captações, 8% de reservatórios, 19% de estações elevatórias e 19% de Hidropressoras.

Período	Consumo energético (KW)				Total
	Captações	Reservatórios	EEAA	Hidropressoras	
Janeiro	34868	5025	14273	9664	63830
Fevereiro	32827	4964	11487	9080	58358
Março	39567	7274	8055	11732	66628
Abril	14815	1002	6711	4302	26830
Mai	19403	3899	4829	10689	38820
Junho	28918	5636	11270	9631	55455
Julho	38986	5068	13553	14216	71823
Agosto	35793	5000	13786	15188	69767
Setembro	45377	5070	15662	16219	82328
Outubro	34701	5316	12598	14966	67581
Novembro	31555	4607	11233	11575	58970
Dezembro	30057	4485	10346	8256	53144
Total	386867	57346	133803	135518	713534

Tabela 38 Consumo energético por tipo de instalação de abastecimento (2025)

Relativamente ao consumo de Energia elétrica nas instalações no setor de Saneamento no mesmo período, foram consumidos um total de 254187 KW com um custo de 75.948,74 €.

Setor	Ano	Consumo (KW)	Custo (€)
Saneamento	2025	254187	75.948,74

Tabela 39 Consumo energético/custos de Saneamento AAA (2025)

É de verificar que a AAA no setor de Saneamento tem uma média de energia consumida de 21182 KW mensal, onde existiu um menor consumo no mês de agosto e um maior consumo no mês de abril. É de notar que nos meses de maior pluviosidade existe um maior consumo energético, possivelmente pelo fato de grande parte dos municípios terem ligações antigas de águas pluviais ao sistema de saneamento, levando assim um maior trabalho dos grupos de bombagens.

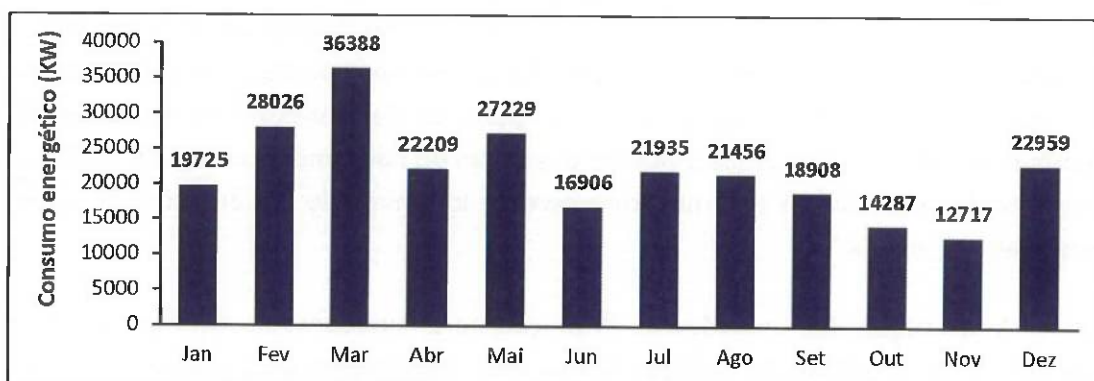


Figura 42 Gráfico Evolução mensal do consumo energético de Saneamento AAA

Na tabela seguinte estão refletidos os consumos energéticos por tipo de instalação. No setor de Saneamento 57% do consumo energético provem de estações elevatórias de águas residuais e 43% de ETAR'S.

Período	Consumo energético (KW)		
	EEAR	ETAR	Total
Janeiro	8994	10731	19725
Fevereiro	15853	12173	28026
Março	18204	18184	36388
Abril	13663	8546	22209

Maio	19706	7523	27229
Junho	6767	10139	16906
Julho	12068	9867	21935
Agosto	12014	9442	21456
Setembro	11351	7557	18908
Outubro	9806	4481	14287
Novembro	6207	6510	12717
Dezembro	10542	3859	14401
Total	145175	109012	254187

Tabela 40 Consumo energético por tipo de instalação de Saneamento AAA (2025)

Segundo o planeado da AAA durante o decorrer do ano de 2025, iniciou-se a implementação de sistemas de painéis fotovoltaicos, no âmbito de uma estratégia orientada para o reforço da eficiência energética e para a promoção da sustentabilidade ambiental. Esta iniciativa enquadra-se nas políticas de transição energética e de combate às alterações climáticas, visando a redução do consumo de energia primária, o aumento da incorporação de fontes renováveis e a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa.

A instalação das Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) permitirá assegurar uma produção de energia elétrica maioritariamente destinada ao consumo direto nas instalações, potenciando uma redução da energia adquirida à rede pública estimada, em termos gerais, entre **8% e 20% do consumo anual**, em função do perfil de consumo e do dimensionamento do sistema.

Esta redução traduz-se numa poupança energética relevante, com impacto direto na diminuição dos encargos operacionais e na melhoria do desempenho energético global, contribuindo simultaneamente para a descarbonização e para a adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis.

2.6. Telegestão

A inclusão de um sistema de telegestão nos sistemas de abastecimento de água é uma estratégia essencial para melhorar a eficiência operacional, a sustentabilidade e a qualidade do serviço. Este tipo de sistema permite a monitorização e controlo remoto de diversas etapas do processo, desde a captação e tratamento até à distribuição aos consumidores finais.

A implementação de sistemas de telegestão é uma resposta moderna que a AAA apresenta aos desafios do setor, garantindo maior eficiência e qualidade no abastecimento de água, especialmente num cenário de crescente pressão sobre os recursos hídricos.

No decurso do ano de 2025, deu-se continuidade ao processo de consolidação e melhoria do sistema de telegestão, através da realização de ações de manutenção preventiva e corretiva, fundamentais para assegurar a fiabilidade, robustez e continuidade operacional da infraestrutura implementada.

Paralelamente, procedeu-se ao reforço da componente de alarmística, com a introdução de novos alarmes dedicados ao controlo dos níveis dos depósitos. Esta medida revelou-se determinante para prevenir situações de rutura no abastecimento por esvaziamento indevido dos reservatórios, bem como para evitar extravasamentos resultantes de níveis excessivos, mitigando assim o risco de desperdício de água e de danos estruturais.

Foram igualmente parametrizados alarmes específicos para deteção de roturas na rede, através da análise de padrões anómalos de caudal, permitindo uma atuação mais célere e eficaz por parte das equipas operacionais. Adicionalmente, o sistema passou a integrar mecanismos de deteção de consumos ilícitos, contribuindo para a redução de perdas comerciais e para uma gestão mais rigorosa dos recursos.



Figura 43 Visualização global da programação no software operacional

Por fim, foi reforçada a monitorização de falhas de energia elétrica nas infraestruturas críticas, assegurando a emissão imediata de alertas em caso de interrupção de fornecimento. Esta funcionalidade permite uma resposta rápida, minimizando impactos no funcionamento dos sistemas de bombagem e armazenamento, e garantindo maior resiliência e segurança no abastecimento de água.

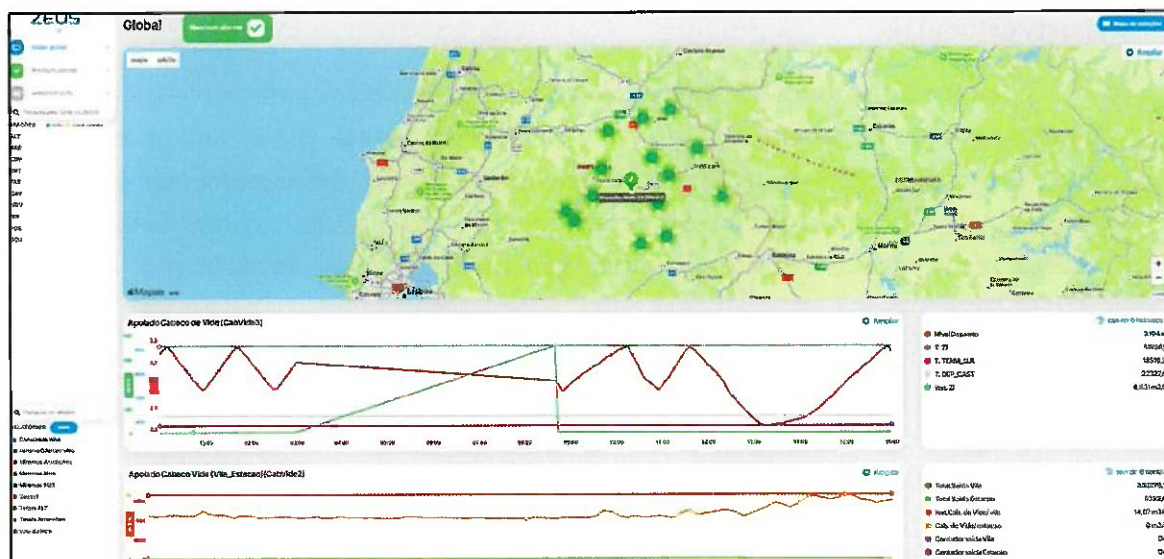


Figura 44 Visão Global de Software de telegestão

Deste modo, as intervenções realizadas em 2025 consolidaram a telegestão como uma ferramenta estratégica essencial, promovendo maior controlo operacional, redução de perdas e reforço da qualidade do serviço prestado.

M. M. M. M.

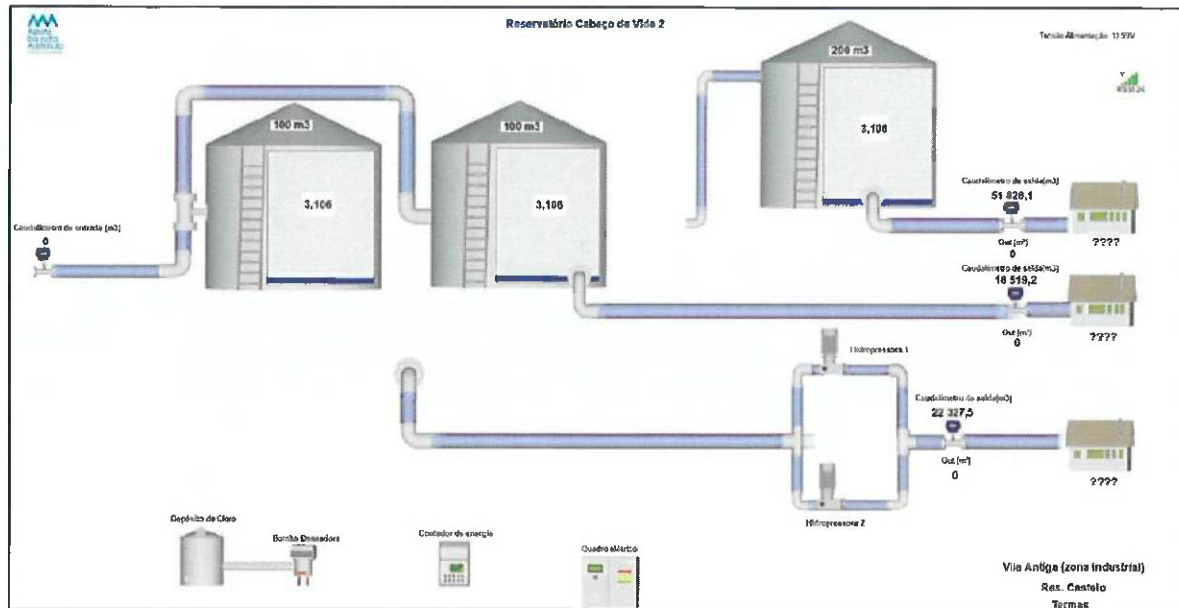


Figura 45 Exemplo de sinóptico de telegestão

2.7. Gestão de Frota

A gestão de frota automóvel desempenha um papel fundamental para empresas que dependem de veículos para realizar suas operações diárias. Esse processo envolve o planeamento, monitorização e controlo de veículos, com o objetivo de otimizar o desempenho da frota, reduzir custos operacionais e garantir a segurança e conformidade com as regulamentações legais.

Uma gestão eficiente de frota resulta numa série de benefícios, entre os quais se podem destacar a redução de custos com combustível, manutenção e seguros. A implementação de tecnologias como sistemas de rastreabilidade, manutenção preventiva e análise de dados permite que Águas do Alto Alentejo acompanhe o comportamento dos condutores, o uso dos veículos e o desempenho de cada viatura. Neste sentido e com um caráter inovador foi adquirido o software da Verizon com o qual a se pode controlar em tempo real todas as viaturas do parque.

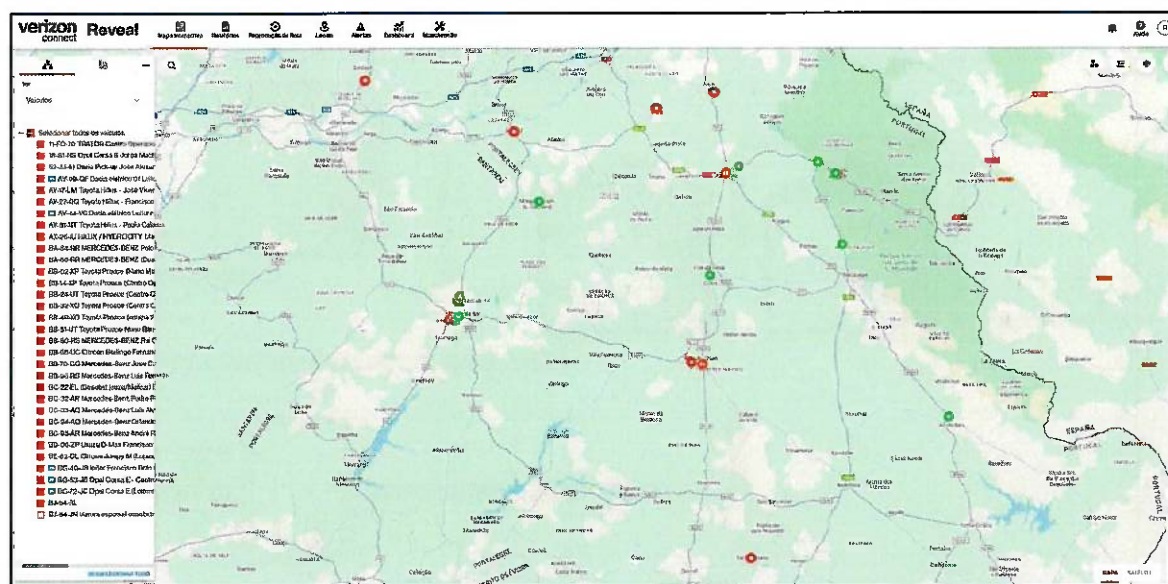


Figura 46 Software de Gestão de Frota

As informações recolhidas pelo software são essenciais para tomar decisões certas e baseadas nos registos, como a escolha de veículos adequados às necessidades específicas da empresa e a programação de manutenções de forma a evitar tempos de paragens elevados e inesperados.

Além disso, a este software de gestão de frota também contribui para a melhoria da segurança. Com a supervisão constante dos veículos e a formação de condutores, é possível reduzir o risco de acidentes e garantir o cumprimento das regras de trânsito. Neste sentido a utilização de práticas sustentáveis, como a adoção de veículos mais eficientes em termos de consumo de combustível e a utilização tecnologias de rastreabilidade permitem a condução mais eficiente, por forma a diminuir o impacto ambiental.

2.7.1 Caracterização da Frota

A frota automóvel sob comando da AAA serve inúmeros propósitos e, deste modo, compreende uma vasta gama de veículos de tipologia diferenciada, pelo que são diversas as marcas de veículos que a compõem conforme se pode constatar.

São listados, em seguida, os tipos de veículos ao dispor da AAA, a 31 de dezembro de 2025.

- Ligeiros de Mercadorias (23)
- Ligeiro de Mercadorias Detenção de fugas (1)
- Ligeiros de Passageiros (8)
- Ligeiro Especial p/ Limpeza Urbana (2)
- Pesado Especial p/ Limpeza Urbana (1)

- Ligeiro Misto/Especial Trator (1)

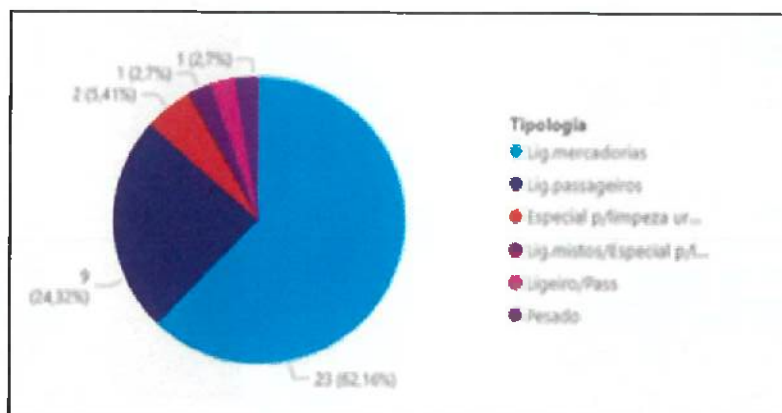


Figura 47 Gráfico Tipologia de Viaturas

Os veículos que compõem o parque automóvel da AAA, encontram-se distribuídos e /ou ao dispor dos seus diferentes serviços/unidades orgânicas, conforme abaixo listados:

- Direção;
- 4 Polos (Ponte de Sor; Nisa; Castelo de Vide; Alter do Chão);
- Leitores;
- Recolha de Amostras;

Tendo em consideração o crescimento das atividades da Águas do Alto Alentejo, foi necessário adequar o número de viaturas para fazer face às necessidades, assim ao longo do ano 2022 de acordo com as suas necessidades, adquirir 15 viaturas, que foram aumentando com o seu crescimento, em 2023 já tinha 29 viaturas e em 2024 36 viaturas.

AAA



Figura 48 Tipologia de Viaturas

O número de viaturas a 31 de dezembro de 2025 é de 36 unidades, das quais, 23 são do tipo Ligeiros de Mercadorias, mais um que é composto por um equipamento especial da detenção de fugas, 3 são de Desobstrução, 8 Ligeiros de Passageiros e mais 1 Ligeiro Misto que é um trator. Contemplando uma ampla tipologia de veículos, a frota da AAA é constituída por viaturas de inúmeras marcas. Importa ainda referir, que das 36 viaturas que AAA dispõe no momento, 5 são de aquisição própria e as restantes 31 são de regime de aluguer.

2.7.2. Tipo de Combustível

Fruto da elevada diversificação do parque automóvel da AAA, o tipo de combustível consumido é também ele distinto, sendo de denotar que os veículos elétricos constituem, ainda, uma minoria, conforme exposto no gráfico abaixo:

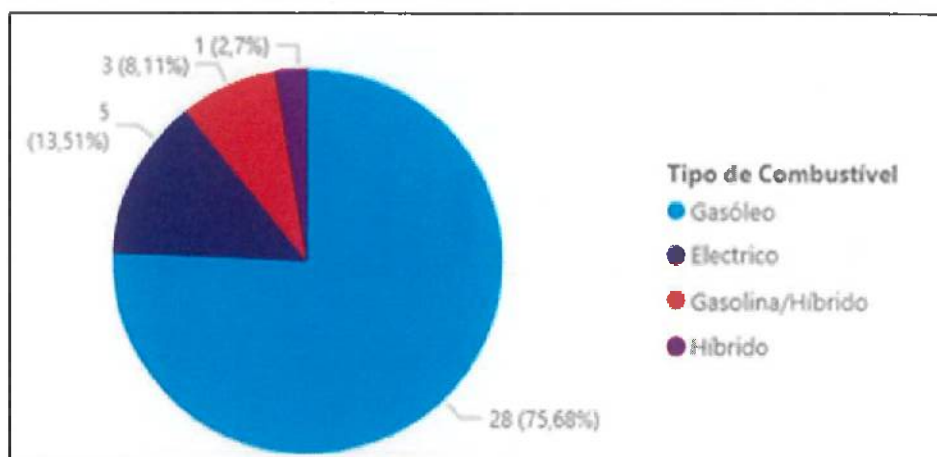


Figura 49 Tipo de Combustível

Conforme se verifica, e de forma indiscutível se conclui que a frota automóvel da AAA é na sua quase totalidade composta por veículos movidos a combustíveis fósseis (gasóleo). Esta discrepância é justificada devido á grande área de abrangência que é gerida pela AAA, ou seja, devido a que as equipas operacionais percorrem muitos quilómetros para resolução de avarias na rede, as autonomias das viaturas sem combustíveis fosseis, ainda não se adequam ao trabalho operacional.

A renovação de parque automóvel para a aquisição de veículos mais “amigos” do ambiente, é uma iniciativa estratégica definida no contrato de gestão delegada, neste sentido a AAA, embora já tenha viaturas 100% elétricas e híbridas, nos próximos concursos de renovação irá ser tido em conta os dados existentes de monitorização de frotas, por forma a se adquirir o maior número de viaturas que não tenham impacto negativo para o ambiente.

Handwritten signature and initials.

Assim sendo, apresenta-se abaixo a tabela de inventário das prestações mensais das viaturas de aluguer.



Figura 52 Gráfico Custo Anual Viaturas

Da análise à informação acima exposta, podemos concluir que em 2025 mensalmente tivemos um custo de 29.728.36€ das viaturas de aluguer, e por ano 356,740.32€.

O gráfico a seguir exposto apresenta com a base de dados gerais facultados, a linha tendência de Kms e custos de 2022/2023/2024/2025.

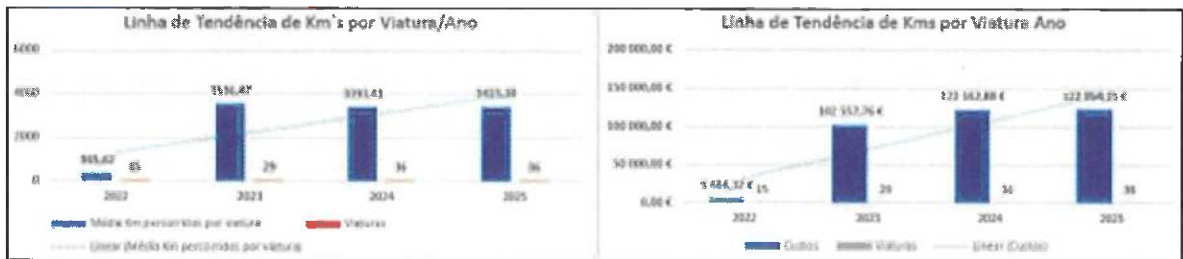


Figura 53 Gráfico da linha de tendência

Pode-se assim analisar que no ano 2024 percorreu-se menos Kms do que em 2023, mas que, no entanto, houve um aumento significativo de consumo. Este facto deve-se porque a maioria da tipologia das viaturas da frota da AAA em 2023 o combustível era gasolina e porque se adquiriu mais viaturas em 2024 com tipologia de combustível a gasóleo. No entanto em 2025 há um ligeiro aumento tanto de Kms como de consumo relativamente em relação aos anos anteriores, sendo as viaturas da mesma tipologia que em 2024. Assim sendo, esse aumento justifica-se com aumento dos serviços/intervenções.

2.7.5. Consumo de combustível

Conforme o gráfico representativo abaixo, encontram-se listados os dados relativos à totalidade do consumo de combustível em litros (gasóleo e gasolina), por parte do parque automóvel da AAA.

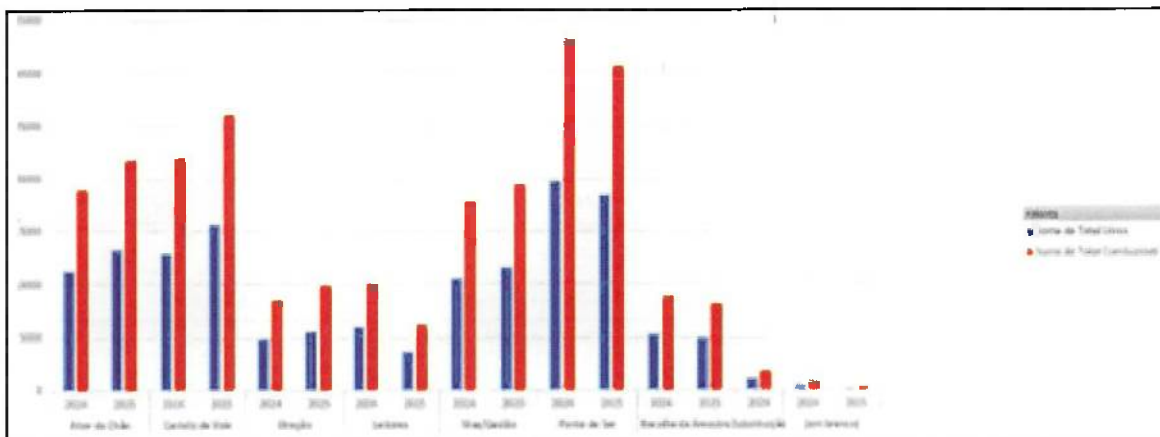


Figura 54 Gráfico Consumo de Combustível por tipologia

Importa referir que se registaram consumos de combustível efetuados por viaturas especiais, tais como viatura Pesada de Desobstrução, Ligeira de Desobstrução e Trator, por Roçadora e Gerador.

Verifica-se que o polo operacional de Ponte é o que apresenta o maior consumo de combustível, no entanto é de referir que o mesmo é o que possui o maior número de viaturas e que está também afeto ao Polo de Ponte de Sor a viatura de Desobstrução de categoria pesada. No entanto se formos analisar a média dos 4 Polos com o número de viatura que lhes estão designados, verificamos que o Polo de Castelo de Vide e de Alter do Chão, são os que têm maior consumo.

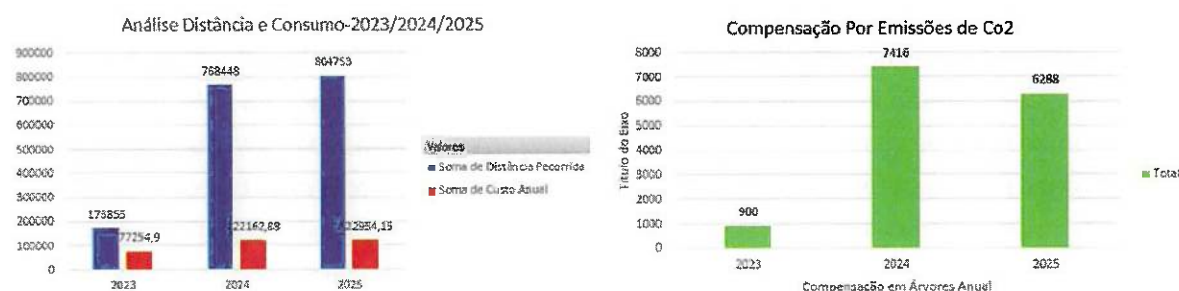


Figura 55 Gráfico Evolução anual de distância percorrida

Devido ao facto de existir mais solicitações por parte dos clientes, à maior capacidade de intervenção operacional para a resolução de avarias e, obviamente devido à grande área de atuação, é de notar que somatório anual de quilómetros

2.8. Gestão de Resíduos

No ano de 2025, a AAA procedeu à implementação de um sistema de gestão de resíduos, assente na separação, encaminhamento e valorização dos mesmos, em alinhamento com as políticas nacionais e europeias de sustentabilidade e em conformidade com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, que estabelece o Regime Geral de Gestão de Resíduos.

Neste âmbito, foram criados três pontos de armazenamento e separação de resíduos nos polos operacionais de Castelo de Vide, Nisa e Ponte de Sor, os quais contemplam a segregação de resíduos plásticos e metálicos, resíduos de construção e demolição (RCD) e gradados, com exceção do polo de Nisa, onde é efetuado apenas o armazenamento e a separação de resíduos gradados.

Na sequência da implementação do sistema de gestão de resíduos, foram emitidas nove e-GAR (guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos), assegurando o respetivo encaminhamento para destino final adequado, o que permitiu à AAA proceder ao encaminhamento e valorização de um total de 12 700 kg de resíduos. A **Tabela 41** apresenta a síntese da informação relativa a este tema.

Adicionalmente foram também implementados processos organizacionais generalizados para a separação e recolha de resíduos urbanos nas infraestruturas afetas à concessão, tanto a nível administrativo como operacional. Em 2026, a organização prevê a adoção de novos processos separativos de forma a abranger categorias adicionais de resíduos, nomeadamente: resíduos perigosos, equipamentos eletromecânicos e RCD com amianto.

Polo Operacional	Resíduos (Kg)			
	Plástico	Metais	RCD	Gradados
Polo 1	380	2440	4380	1000
Polo 2	0	0	0	980
Polo 3	200	1410	1440	470
Total	580	3850	5820	2450

Tabela 41 Produção de resíduos (2025)

Handwritten signature and initials in the top right corner.

percorridos irá aumentar em consonância com o aumento de intervenções, contudo o consumo médio por viatura diminuiu.

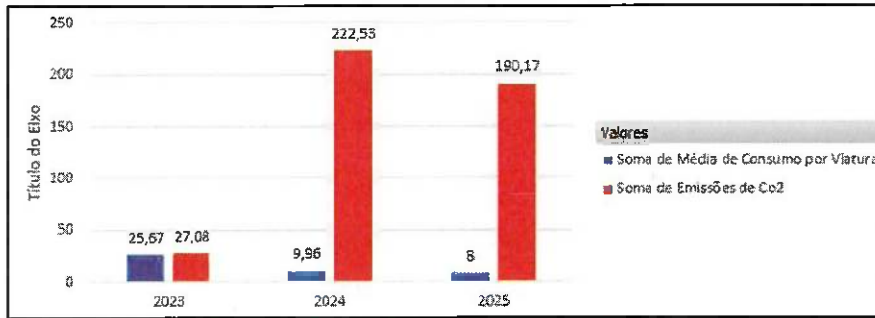


Figura 56 Gráfico Média de consumo por viatura

Para um futuro próximo, almeja-se, contudo, a superação de alguns constrangimentos que possam melhorar e otimizar os dados de gestão de frotas, através da promoção de ações de sensibilização adotando hábitos de condução mais eficientes, ecológicos e seguros. Tirando maior partido das capacidades dos veículos, otimizando os custos, reduzir a poluição.

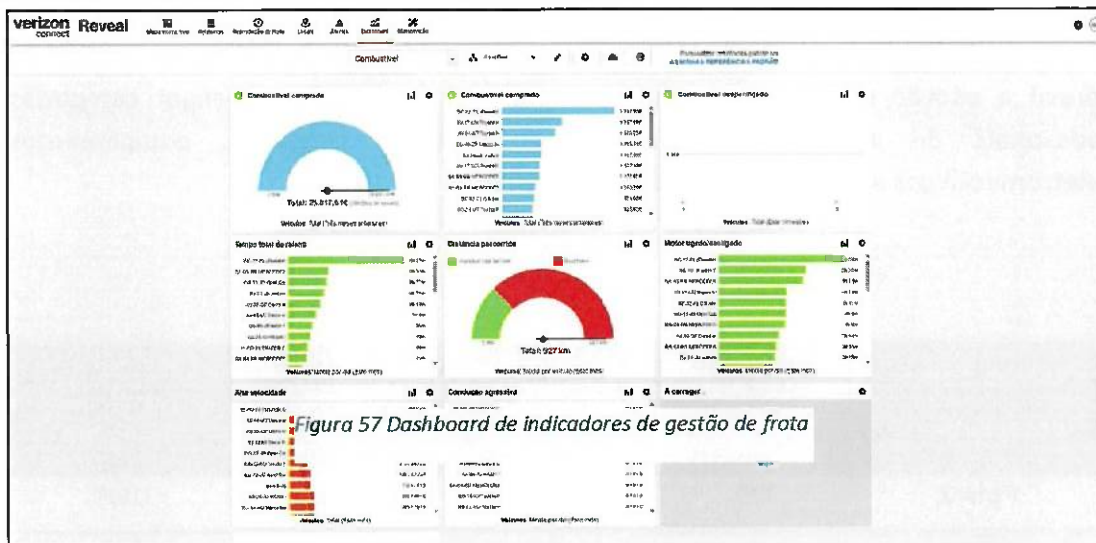


Figura 57 Dashboard de indicadores de gestão de frota

2.9. Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) assume um papel estratégico numa entidade gestora de sistemas de abastecimento de água e saneamento, cujas atividades envolvem diversos riscos profissionais, que variam consoante a função desempenhada. As tarefas operacionais incluem manutenção das redes, manutenção da qualidade da água e outras atividades, envolvendo riscos relacionados com trabalhos na via pública, manuseamento de produtos químicos, exposição a agentes biológicos, exposição a riscos elétricos, entre outros. Por outro lado, nos postos administrativos e de atendimento ao público podem estar presentes riscos ergonómicos e riscos psicossociais. Esta diversidade de atividades e exposições evidencia a necessidade de uma gestão estruturada de SST, adaptada às particularidades de cada posto de trabalho e orientada para a prevenção, proteção e bem-estar de todos os trabalhadores, permitindo simultaneamente assegurar o cumprimento das obrigações legais aplicáveis em matéria de segurança e saúde no trabalho.

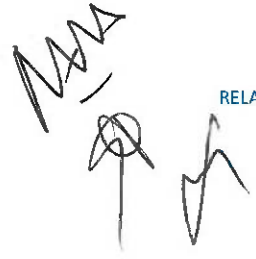
O ano de 2025 constituiu um marco na estruturação da Segurança e Saúde no Trabalho, correspondendo ao primeiro ano completo após a integração da Técnica Superior de Segurança no Trabalho em dezembro de 2024. Este período foi dedicado, de forma estruturada, à organização interna, identificação de necessidades e criação das bases para a implementação de um Sistema de Gestão alinhado com a ISO 45001, com vista à certificação até ao final de 2026.

2.9.1. Caracterização dos Postos de Trabalho

A gestão dos postos de trabalho em termos de Segurança e Saúde no Trabalho desempenha um papel fundamental em empresas cujas atividades envolvem diferentes níveis de exposição a riscos profissionais. Neste sentido, a avaliação de riscos foi estruturada com base na identificação, análise e classificação dos diferentes postos de trabalho existentes na organização (Anexo 6 – Postos de Trabalho (2025)). Este processo permitiu agrupar os trabalhadores de acordo com os riscos a que estão expostos, reunindo funções com perfis de risco semelhantes e possibilitando uma abordagem mais organizada na gestão da prevenção e na definição de medidas de proteção adequadas.

2.9.2. Consulta aos trabalhadores

A consulta aos trabalhadores foi realizada no final do ano, por posto de trabalho, de forma a permitir que as questões fossem personalizadas e direcionadas às funções e riscos específicos de cada grupo. Esta iniciativa permitiu alcançar uma participação de 87,5% do total dos trabalhadores, evidenciando o seu envolvimento ativo na identificação de riscos e necessidades de melhoria.



As informações recolhidas servirão de base para a implementação de medidas preventivas e corretivas no próximo ano, contribuindo para o reforço contínuo da proteção, bem-estar e segurança de todos.

2.9.3. Avaliação dos Locais de Trabalho

Durante o ano de 2025, foi realizada a avaliação das condições de trabalho em todos os locais de trabalho, com o objetivo de identificar potenciais não conformidades e oportunidades de melhoria em termos de segurança, saúde e conforto dos trabalhadores.

Em particular, nas visitas dos postos de atendimento, foram identificadas várias não conformidades, que estão a ser progressivamente resolvidas, algumas em articulação com os municípios.

Para o próximo ano, prevê-se a implementação de medidas adicionais de melhoria, incluindo a instalação de central de incêndios no Polo Operacional de Ponte de Sor e Alter do Chão, sinalética de segurança, extintores e a avaliação ocupacional da iluminação, qualidade do ar e conforto térmico em todos os locais de trabalho.

Destaca-se ainda a reabilitação de um reservatório (Reservatório de Milheiras) que permitiu assegurar a conformidade total dos elementos de segurança, incluindo escadas, guarda-corpos e acessos, garantindo condições de trabalho seguras para os trabalhadores que nele intervêm.

2.9.4. Equipamentos de Proteção e Equipamentos de Emergência

Durante o ano de 2025, a Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A. reforçou a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), garantindo que todos os colaboradores receberam os equipamentos necessários para a execução das suas funções com segurança. A satisfação dos trabalhadores relativamente à disponibilização dos EPI distribuídos foi, de forma geral, elevada, refletindo a adequação e utilidade destes materiais às atividades desempenhadas.

No âmbito da proteção coletiva, foram igualmente fornecidos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e meios de emergência, incluindo caixas de primeiros socorros e lava-olhos, colocados estrategicamente nos locais de trabalho, de forma a assegurar uma resposta imediata em caso de acidente ou exposição a riscos. Estas medidas reforçam o compromisso da empresa com a prevenção de acidentes e a promoção da segurança e saúde de todos os colaboradores.

2.9.5. Equipamentos para melhorar a ergonomia

Foram também implementadas medidas ergonómicas nos postos de trabalho, como a disponibilização de tapetes para rato com apoio para pulso, suportes elevatórios para computadores e apoios para os pés, com o objetivo de melhorar o conforto, prevenir riscos musculoesqueléticos e promover a saúde dos colaboradores durante a execução das suas funções.

2.9.6. Formação

No âmbito da promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, foram realizadas durante o ano de 2025 duas ações de formação com o objetivo de reforçar competências e sensibilizar para a prevenção de riscos profissionais associados às atividades desenvolvidas na empresa. Estas ações contribuíram para o reforço da cultura de segurança e para a melhoria das condições de trabalho, promovendo comportamentos mais seguros e o cumprimento da legislação aplicável em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

Formação	Destinatários	Ministrada por:
Segurança na Remoção e Manuseamento de Fibrocimento com Amianto	Operadores de Abastecimento e Saneamento	Técnica SST (Interna)
Segurança na Utilização de EDV	Operadoras de Atendimento	Técnica SST (Interna)
	Assistentes Administrativas	
	Técnicos Superiores	

Tabela 42 Formações realizadas em 2025

No próximo ano estão previstas realizarem-se as formações listadas na tabela seguinte.

Formação	Destinatários	Ministrada por:
Noções Básicas de Primeiros Socorros	Operadores de Abastecimento e Saneamento	Bombeiros de Ponte de Sor
	Técnicos de Recolha de Amostras	
	Eletromecânicos	

Acolhimento – Segurança e Saúde no Trabalho	Todos os trabalhadores	Técnica SST (Interna)
Acidentes de Trabalho ocorridos em 2025	Todos os trabalhadores	Técnica SST (Interna)
Segurança em Trabalhos na Via Pública	Operadores de Abastecimento e Saneamento	Técnica SST (Interna)
Exposição ao Radão	Todos os trabalhadores	Técnica SST (Interna)

Tabela 43 Formações previstas em 2026

2.9.7. Vigilância da Saúde

No âmbito da promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, foi assegurada durante o ano de 2025 a realização da vigilância da saúde dos trabalhadores da Águas do Alto Alentejo, em articulação com o serviço de medicina do trabalho da Interprev, empresa externa contratada para este efeito.

A vigilância da saúde constitui um instrumento fundamental na prevenção de riscos profissionais, permitindo avaliar a aptidão dos trabalhadores para o exercício das suas funções e detetar precocemente eventuais alterações do estado de saúde relacionadas com a atividade profissional.

Neste contexto, foram realizados exames médicos de admissão, periódicos e ocasionais, de acordo com as exigências legais aplicáveis e com os riscos associados às diferentes funções desempenhadas. Os resultados destas avaliações encontram-se registados nas respetivas fichas de aptidão, as quais foram atualizadas ao longo do ano, garantindo a conformidade dos registos e o acompanhamento adequado da situação de saúde dos trabalhadores.

Para o ano de 2026 encontra-se prevista a ampliação do conjunto de análises e exames complementares realizados no âmbito da medicina do trabalho, nomeadamente através da inclusão de exames como eletrocardiograma, rastreio visual, audiometria, dinamometria e espirometria com o objetivo de reforçar a avaliação da aptidão física dos trabalhadores e melhorar o acompanhamento da sua condição de saúde face às exigências das funções desempenhadas.

2.9.8. Monitorização do radão

No âmbito do Decreto-Lei 108/2018 de 3 de dezembro foi efetuada uma monitorização de diagnóstico de radão em todos os locais de trabalho onde se encontram trabalhadores mais de 50 horas por ano, abrangendo a sede da empresa, o

escritório existente no Polo Operacional 1, os armazéns, os postos de atendimento e algumas infraestruturas de abastecimento onde os trabalhadores se deslocam para realizar controlo operacional de qualidade da água.

Esta monitorização foi realizada de acordo com as orientações técnicas constantes do Guia da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), assegurando o cumprimento das recomendações nacionais aplicáveis à proteção dos trabalhadores face à exposição ao radão nos locais de trabalho. Os resultados obtidos permitiram avaliar as concentrações registadas em cada edifício e verificar a sua conformidade com o valor de referência aplicável (300 Bq/m^3) (Anexo 7 – Resultados de Radão nos Postos de Atendimento e Anexo 8 – Resultados de Radão nas Infraestruturas de Abastecimento).

2.9.9. Acidentes de Trabalho

A análise dos acidentes de trabalho constitui um instrumento fundamental para a monitorização das condições de Segurança e Saúde no Trabalho, permitindo identificar situações de risco, compreender as circunstâncias em que ocorreram e definir medidas preventivas adequadas.

Durante o período em análise foram registados acidentes de trabalho em diferentes contextos laborais, incluindo atividades operacionais e deslocações associadas ao exercício das funções. A avaliação destes eventos foi realizada através da análise das suas circunstâncias, tipologia e consequências, permitindo caracterizar os acidentes ocorridos e contribuir para a melhoria contínua das condições de segurança.

Tipo de Acidente	Nº de Acidentes	Dias Perdidos
Colisão entre veículos	1	101
Problema de saúde súbito	1	Acidente Mortal
Movimentação manual de cargas	1	0
Impacto por objeto em movimento	1	0
Queda de objeto	1	0
Choque contra objeto	1	7
Total	6	108

Tabela 44 Acidentes por tipo

Local onde ocorreu o acidente	Nº de Acidentes
<i>In itinere</i> (trajeto casa ↔ trabalho)	1
Sede da empresa	1
Polo Operacional	1
Posto de Atendimento	0
Espaço Exterior	3

Tabela 45 Acidentes por local de trabalho

Posto de Trabalho	Nº de Acidentes
Diretor Geral	0
Diretor do Departamento de Águas e Saneamento	0
Diretor de Departamento Comercial	0
Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro	0
Técnico(a) Superior	0
Técnico(a) Administrativa	1
Técnico Informático	0
Operadora de Atendimento	0
Encarregado de Operadores de Abastecimento e Saneamento	0
Encarregado de Leitores de Contadores e Fiscais	0
Operador de Abastecimento e Saneamento	3
Leitor de Contadores	0
Fiscal	0
Eletromecânico	1
Técnico de Recolha de Amostras	1

Tabela 46 Acidentes por posto de trabalho

Mês	Nº de Acidentes
Janeiro	0
Fevereiro	1
Março	1
Abril	0
Maior	0
Junho	0
Julho	0
Agosto	1
Setembro	0
Outubro	2
Novembro	1
Dezembro	0

Tabela 47 Acidentes por mês

Dia da Semana	Nº de Acidentes
2ª feira	1
3ª feira	1
4ª feira	1
5ª feira	1
6ª feira	2
Sábado	0
Domingo	0

Tabela 48 Acidentes por dia da semana

Polo Operacional	Nº de Acidentes
Polo Operacional 1 - Ponte de Sor	5
Polo Operacional 2 – Nisa	1
Polo Operacional 3 - Castelo de Vide	0
Polo Operacional 4 - Alter do Chão	0

Tabela 49 Acidentes por Polo Operacional

Handwritten marks and signatures in the top left corner.

Faixa Etária	Nº de Acidentes
0-24	0
25-34	0
35-44	1
45-54	4
55-64	1
65 e mais anos	0

Tabela 50 Acidentes por Faixa Etária

2.10. Sistemas de Gestão

No seguimento da auditoria de 1º Acompanhamento em 2025, foi renovada à Águas do Alto Alentejo a certificação do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade e Ambiente, de acordo com as Normas NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14001, em conformidade com o nº. 5 do artigo 8.º do DL 194/2009 e evidenciando a qualidade da gestão do ciclo integral da água nos dez municípios onde opera a entidade gestora, uma aposta estratégica que promove a melhoria contínua dos processos da empresa, com especial foco na eficiência e na qualidade do serviço prestado, elevando os padrões de conformidade, sustentabilidade e garantindo uma maior satisfação dos seus clientes. No decorrer de 2026 a organização concretizará um conjunto de ações (consultoria, formação, auditorias) de forma a assegurar a pertinência, adequabilidade e eficácia dos processos implementados, ao mesmo tempo que visa expandir o sistema e obter a certificação no âmbito da Norma NP EN ISO 45001 de Segurança e Saúde no Trabalho, bem como desenvolver o Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas para as atividades de abastecimento de água e saneamento e águas residuais.

2.11. Licenciamentos

Relativamente aos processos de licenciamento e regularização das captações de água subterrânea destinadas ao abastecimento público, a Águas do Alto Alentejo procedeu à submissão dos respetivos processos junto da entidade competente para o licenciamento, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com vista à obtenção dos correspondentes Títulos de Utilização dos Recursos Hídricos (TURH).

A **Águas do Alto Alentejo** tem vindo a desenvolver diversas diligências com vista à obtenção da documentação em falta, necessária à regularização da situação, designadamente a documentação comprovativa do direito de utilização dos terrenos onde se encontram implantadas as infraestruturas.

Relativamente à definição dos perímetros de proteção das captações de água subterrânea destinadas ao abastecimento público, a **Águas do Alto Alentejo**, já procedeu ao envio das respetivas propostas de delimitação dos perímetros, apresentando à data, o seguinte ponto de situação:

- Captações do Polo de Galveias - Proposta de delimitação dos Perímetros de Proteção aprovada pela Agência Portuguesa do Ambiente, e publicado na Portaria nº 422/2025/1, de 21 de novembro.
- Restantes captações - Estudo de delimitação dos Perímetros de Proteção submetido Agência Portuguesa do Ambiente a 29 de setembro de 2025, aguardando aprovação.

De salientar que a **Águas do Alto Alentejo**, já detém dezoito Títulos de Utilização de Recursos Hídricos para captações de água. A informação relativa a este assunto encontra-se sumariada na tabela seguinte.

Município	Instalação	Licença
Alter do Chão	Furo da Escola Primária (Cunheira)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo AC1 (Chança)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo AC2 (Chança)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Herdade do Pereiro 1 (Chança)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Herdade do Pereiro 2 (Chança)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo da Casa de Bragança (Chança)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Poço da Zanga (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Estoril 1 (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Estoril 2 (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Estoril 3 (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Estoril 4 (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo da Zona Industrial (Alter do Chão)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Poço da Vila (Seda)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Herdade da Comenda (Seda)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Poço da Ribeira (Seda)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Pedro Calvo 1 (Seda)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Alter do Chão	Furo Pedro Calvo 2 (Seda)	ARHTO.DRHI.00799.2023
Gavião	FR-021 - Outeiro Cimeiro e Outeiro Fundeiro	Em processo de regularização junto da APA
Gavião	FR-022 - Vale Pedro Dias (Furo)	Em processo de regularização junto da APA
Gavião	FR-020 - Fonte do Lagarto (Nascente-Alamal)	Em processo de regularização junto da APA

Município	Instalação	Licença
Gavião	FR-023 - Vale Pedro Dias (Mina)	Em processo de regularização junto da APA
Marvão	FR-048 - Pitaranha	Em processo de regularização junto da APA
Marvão	FR-024 - Mouchão (Nascente)	Em processo de regularização junto da APA
Marvão	RV-083 - Areal (Vale de Ródão)	Em processo de regularização junto da APA
Crato	FR-017 - Sume (Nascente)	Em processo de regularização junto da APA
Nisa	FR-025 - Albarrol	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-030 - Cansado	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-031 - Ervideira 1	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-032 - Ervideira 2	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-035 - Foros do Arrão 1	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-051 - Foros do Arrão 2	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-043 - Pintadinho 3	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-044 - Pintadinho 4	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-034 - Farinha Branca 2 (Escola Primaria)	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-037 - Foros do Mocho 1	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	RVFR-001 - Sete Sobreiras	Em processo de regularização junto da APA

Município	Instalação	Licença
Ponte de Sor	FR-038 - Galveias - Assumada	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-039 - Galveias - Queimado	ARHTO.DRHI.00799.2023
Ponte de Sor	FR-045 - Rosmaninhal	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-050 - Longomel 1 - FR4	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-040 - Longomel 2 - FR8	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-027 - AC1 - Domingão (Tramaga)	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-028 - AC2 - Domingão (Ponte de Sor)	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-047 - Taipinhas 2 - FR6	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-029 - AC3 - Domingão (Ponte de Sor)	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-036 - Foros do Domingão 1 - CBR1	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-033 - Torre das Vargens	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-046 - Taipinhas 1 - CBR2	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	RVFR-003 - Vale de Boi	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	FR-049 - Barreiras 2	Em processo de regularização junto da APA
Ponte de Sor	RVFR-002 - Vale do Arco	Em processo de regularização junto da APA

Tabela 51 Títulos de Utilização de Recursos Hídricos

No que respeita à transferência de titularidade dos Títulos de Utilização de Recursos Hídricos (TURH) – Rejeição de Águas Residuais, referentes às instalações de

tratamento de efluentes, no decurso do ano de 2025 foram concluídos oito processos de transferência de titularidade de licenças. No mesmo período, foi ainda emitido o Título de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais relativo à ETAR de Vale do Bispo Fundeiro, que entrou em funcionamento no ano de 2025. Encontram-se, contudo, ainda pendentes seis processos de transferência de titularidade de Títulos de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais, estando os mesmos em análise pela entidade competente para o licenciamento, a APA. Na tabela seguinte apresenta-se a síntese da informação relativa a este tema.

Município	Instalação	N.º de Utilização / Código TURH	Observações
Alter do Chão	ETAR Alter Pedroso	L059026.2024.RH5A.V 1	Título transferido (25/07/2024)
Gavião	ETAR de Amieira Cova	L008428.2022.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de Ferreira e Vale de Junco	L012521.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR Moinho do Torrão	L012517.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de Cadafaz	L000765.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de S. Bartolomeu	L000772.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de Vale de Gaviões/Vale de Bordalo	L000777.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de Vale da Vinha	L000823.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Gavião	ETAR de Domingos da Vinha	L000825.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Marvão	ETAR da Beirã	L011008.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Nisa	Fossa da Velada	L000259.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)

Município	Instalação	N.º de Utilização / Código TURH	Observações
Nisa	Fossa do Chão da Velha 1	L070511.2025.RH5A.V1	Em renovação (em análise pela APA)
Nisa	Fossa do Chão da velha 2	L000352.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Ponte de Sor	ETAR da Fazenda	L018783.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Ponte de Sor	ETAR de Torre das Vargens	L010917.2021.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)
Ponte de Sor	ETAR de Vale Vilão – Bacia C	L016657.2019.RH5A	Em renovação (em análise pela APA)

Tabela 52 Títulos de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais



2.12. Intervenções de Entidades Fiscalizadoras

No decorrer do ano de 2025 a **Águas do Alto Alentejo** rececionou um auto de contraordenação imputado pela Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, o Ambiente e do Ornamento do Território (IGAMAOT) no âmbito da inexistência de avaliação de segurança radiológica nas instalações de filtragem de águas subterrâneas, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 108/2018, de 3 de dezembro, na sua redação atual. A **Águas do Alto Alentejo** encontra-se presente e ativamente a envidar os seus melhores esforços para a regularização desta situação, tendo procedido à aquisição de serviços para a elaboração dos estudos necessários. Adicionalmente, de notar que a **Águas do Alto Alentejo** foi também fiscalizada pela ERSAR em 2025 no âmbito do Regime Legal do Controlo da Qualidade da água para consumo humano, ação da qual não foi apurada matéria passível de contraordenação.

2.13. Considerações Finais

O Relatório Anual de Atividades de 2025 da **Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A.**, apresenta uma visão abrangente das operações e conquistas na gestão dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais nos 10 municípios da sua área de intervenção. Este ano marcou avanços significativos em eficiência, resiliência e sustentabilidade, alinhados com os objetivos estratégicos da empresa e as recomendações regulatórias da ERSAR.

No âmbito dos investimentos, embora não tenham sido iniciadas novas empreitadas do plano inicial de gestão delegada, foram concluídos projetos técnicos para 13 intervenções, totalizando 172.366,11 euros, preparando o terreno para candidaturas a fundos do Ciclo Urbano da Água em 2026. Destaca-se o Projeto de Eficiência Hídrica, que pesquisou 2.715 km de condutas e 114.306 ramais, detetou e reparou 402 fugas, resolveu 33 ilícitos e substituiu 30.371 contadores, reduzindo o volume de água não faturada para 1.974.823 m³ (41,1%) e o indicador por extensão de rede para 1.977 m³/(km.ano).

A qualidade da água manteve excelência, com 99,64% de conformidade nos parâmetros microbiológicos e químicos, distribuindo 4.966.389 m³ (87% comprados à AdVT e 13% de captações próprias). Foram realizadas 2.085 colheitas no PCQA e PCO, com higienização de reservatórios e controlo operacional diário, garantindo "água

segura" em 99,64% das análises. No saneamento, trataram-se 1.185.806 m³ de efluentes, com 92,8% de cumprimento dos VLE, 1.410 limpezas de fossas e 1.200 intervenções de controlo de pragas, reforçando a resiliência das redes.

A gestão operacional registou 1.394 avarias reparadas (média de 1,28/1.000 ramais), 12 interrupções programadas e 12.842 serviços técnicos via CRM, com foco em minimizar impactos aos utilizadores. A eficiência energética reduziu consumos para 1.137.353 kWh em abastecimento e 1.125.519 kWh em saneamento, enquanto a gestão de frota, com 36 viaturas monitorizadas via software *Verizon*, promoveu eco condução e reduziu emissões, percorrendo mais km com consumos otimizados.

Em controlo ambiental, implementou-se um sistema de gestão de resíduos (12.700 kg valorizados), monitorização de radão e conformidade em licenciamentos, com 18 TURH para captações e 9 para rejeições de efluentes. A certificação ISO 9001 e 14001 foi renovada, com preparações para ISO 45001, e a SST registou 6 acidentes (108 dias perdidos), com formações e vigilância da saúde para 87,5% dos trabalhadores.

Na otimização da gestão de frota, a Águas do Alto Alentejo avançou na renovação do parque automóvel, priorizando veículos mais eficientes e sustentáveis, incluindo modelos elétricos e híbridos que representam uma minoria crescente na frota de 36 viaturas. Essa estratégia, suportada por práticas de eco condução e monitorização em tempo real via software *Verizon*, resultou em uma redução no consumo médio por viatura, com uma linha de tendência positiva na eficiência de combustível apesar do aumento de quilómetros percorridos devido ao crescimento operacional. Como resultado, a pegada carbónica da frota foi minimizada, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade ambiental e contribuindo para a redução de emissões de CO₂, com foco em veículos movidos a combustíveis alternativos para mitigar o impacto das distâncias percorridas na vasta área de 4.000 km².

No que diz respeito aos objetivos alcançados pelo contrato de performance no âmbito do Projeto de Eficiência Hídrica, destacam-se conquistas chave como a conclusão do levantamento cadastral em novembro de 2025, abrangendo 531 km de rede, o que permitiu uma atualização precisa das infraestruturas e melhor gestão patrimonial.

Adicionalmente, foi registrada uma redução significativa na água não faturada, atingindo 41,1% a 12 meses, com o volume a 1.974.823 m³, superando metas contratuais e minimizando perdas na entrada no sistema. A substituição de 30.371 contadores ao longo do ano contribuiu para uma medição mais precisa e faturação eficiente, reforçando a deteção de consumos ilícitos e fugas, com 402 reparações realizadas, promovendo assim a sustentabilidade hídrica e financeira da operação.

Estas atividades consolidam a Águas do Alto Alentejo como uma entidade gestora resiliente e eficiente, reduzindo perdas hídricas, otimizando recursos e promovendo sustentabilidade. Em 2026, priorizaremos a expansão da telegestão, renovação de infraestruturas e certificações adicionais, garantindo serviços de excelência para as comunidades e o ambiente.

O Diretor do departamento DAS,

(Eng. Rui Alves Choças)

2.14. Anexos

2.14.1. Anexo 1 - Zonas de Medição e Controlo

Município	ZA	Tipologia da Infraestrutura	Infraestrutura	Código ZMC	Tipologia ZMC
01 - Alter do Chão	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RV-001 - Alter do Chão	ZMC.01.RV-001.1	Natural
				ZMC.01.RV-001.1-1	Secundária
				ZMC.01.RV-001.1-2	Secundária
				ZMC.01.RV-001.1-3	Secundária
		Reservatório	RV-002 - Alter Pedroso	ZMC.01.RV-002.1	Natural
		Reservatório	RV-003 - Chança	ZMC.01.RV-003.1	Natural
	Reservatório	RV-005 - Cunheira	ZMC.01.RV-005.1	Natural	
	Reservatório	RV-007 - Seda	ZMC.01.RV-007.1	Natural	
	Furo - Herdade do Pereiro	Reservatório	RV-006 - Herdade do Pereiro	ZMC.01.RV-006.1	Natural
02 - Arronches	ZA Arronches	Reservatório	RV-008 - Arronches (Passões)	ZMC.02.RV-008.1	Natural
				ZMC.02.RV-008.1-1	Secundária
				ZMC.02.RV-008.1-2	Secundária
		Reservatório	RV-009 - Esperança	ZMC.02.RV-009.1	Natural
				ZMC.02.RV-009.2	Natural
		Reservatório	RV-010 - Feiteirona	ZMC.02.RV-010.1	Natural
		Reservatório	RV-011 - Marco	ZMC.02.RV-011.1	Natural
		Reservatório	RV-012 - Nave Fria	ZMC.02.RV-012.1	Natural
Reservatório	RV-013 - Perna Chã	ZMC.02.RV-013.1	Natural		
Reservatório	RV-014 - Telhada - Mosteiros 1	ZMC.02.RV-014.1	Natural		
03 - Castelo de Vide	ZA Castelo de Vide	Reservatório	RV-017 - Bom Jesus	ZMC.03.RV-017.1	Natural
		Reservatório	RV-018 - Castelo	ZMC.03.RV-018.1	Natural
		Reservatório	RV-019 - Martinho	ZMC.03.RV-019.1	Natural
		Reservatório	RV-020 - São Roque	ZMC.03.RV-020.1	Natural
				ZMC.03.RV-020.2	Natural
				ZMC.03.RV-020.2-1	Secundária
				ZMC.03.RV-020.3	Natural
				ZMC.03.RV-020.3-1	Secundária
				ZMC.03.RV-020.3-2	Secundária
		ZMC.03.RV-020.3-3	Secundária		
		Reservatório	RV-021 - São Paulo	ZMC.03.RV-021.1	Natural
		Reservatório	RV-022 - São Vicente	ZMC.03.RV-022.1	Natural
		Reservatório	RV-023 - Senhora da Luz	ZMC.03.RV-023.1	Natural
Reservatório	RV-024 - Touril	ZMC.03.RV-024.1	Natural		
		ZMC.03.RV-024.2	Natural		
04 - Crato	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RV-026 - Crato	ZMC.04.RV-026.1	Natural
				ZMC.04.RV-026.1-1	Secundária
				ZMC.04.RV-026.1-2	Secundária
				ZMC.04.RV-026.1-3	Secundária
		Reservatório	RV-027 - Flor da Rosa	ZMC.04.RV-027.1	Natural
		Reservatório	RV-028 - Gáfete	ZMC.04.RV-028.1	Natural
		Reservatório	RV-029 - Monte Sampaio	ZMC.04.RV-029.1	Natural
			ZMC.04.RV-029.2	Natural	
	Reservatório	RV-030 - Monte da Velha	ZMC.04.RV-030.1	Natural	
	Reservatório	RV-031 - Pisão	ZMC.04.RV-031.1	Natural	
Reservatório	RV-033 - Vale do Peso	ZMC.04.RV-033.1	Natural		
	Furo - Sume	Reservatório	RV-032 - Sume	ZMC.04.RV-032.1	Natural

Município	ZA	Tipologia da Infraestrutura	Infraestrutura	Código ZMC	Tipologia ZMC
05 - Fronteira	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RV-034 - Cabeço de Vide 1 (Castelo)	ZMC.05.RV-034.1	Natural
		Reservatório	RV-035 - Cabeço de Vide 2	ZMC.05.RV-035.1	Natural
				ZMC.05.RV-035.2	Natural
				ZMC.05.RV-035.3	Natural
				ZMC.05.RV-035.3-1	Secundária
		Reservatório	RV-036 - Cabeço de Vide 3 (PE)	ZMC.05.RV-036.1	Natural
				ZMC.05.RV-036.2	Natural
	Reservatório	RV-037 - Fronteira	ZMC.05.RV-037.1	Natural	
			ZMC.05.RV-037.1-1	Secundária	
	Reservatório	RV-038 - Senhora da Vila Velha	ZMC.05.RV-038.1	Natural	
Reservatório	RV-040 - Vale de Seda	ZMC.05.RV-040.1	Natural		
	ZA Maceiras	Reservatório	RV-039 - Vale de Maceiras	ZMC.05.RV-039.1	Natural
06 - Gaviao	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RV-044 - Amieira Cova	ZMC.06.RV-044.1	Natural
		Reservatório	RV-047 - Atalaia	ZMC.06.RV-047.1	Natural
		Reservatório	RV-049 - Cadafaz	ZMC.06.RV-049.1	Natural
		Reservatório	RV-050 - Comenda	ZMC.06.RV-050.1	Natural
				ZMC.06.RV-050.1-1	Secundária
				ZMC.06.RV-050.2	Natural
		Reservatório	RV-051 - Degraçã	ZMC.06.RV-051.1	Natural
		Reservatório	RV-053 - Gavião	ZMC.06.RV-053.1	Natural
				ZMC.06.RV-053.1-1	Secundária
				ZMC.06.RV-053.2	Natural
		Reservatório	RV-054 - Monte dos Pereiros e Moinho do Torrão	ZMC.06.RV-054.1	Natural
		Reservatório	RV-055 - Monte Novo/Monte Velho	ZMC.06.RV-055.1	Natural
		Reservatório	RV-057 - São Bartolomeu	ZMC.06.RV-057.1	Natural
		Reservatório	RV-060 - Vale da Madeira/Vale de Gato	ZMC.06.RV-060.1	Natural
		Reservatório	RV-061 - Vale da Vinha	ZMC.06.RV-061.1	Natural
	Reservatório	RV-063 - Vale de Gaviões/Vale de Bordalo	ZMC.06.RV-063.1	Natural	
	Reservatório	RV-064 - Vale de Junco/Vale de São João	ZMC.06.RV-064.1	Natural	
	S.A. Belver	Reservatório	RV-043 - Alvisquer	ZMC.06.RV-043.1	Natural
		Reservatório	RV-045 - Areia	ZMC.06.RV-045.1	Natural
		Reservatório	RV-046 - Arriacha	ZMC.06.RV-046.1	Natural
		Reservatório	RV-048 - Belver	ZMC.06.RV-048.1	Natural
		Reservatório	RV-052 - Domingos da Vinha	ZMC.06.RV-052.1	Natural
		Reservatório	RV-059 - Torre Fundeira	ZMC.06.RV-059.1	Natural
		Reservatório	RV-058 - Torre Cimeira	ZMC.06.RV-058.1	Natural
		Reservatório	RV-062 - Vale de Coelho	ZMC.06.RV-062.1	Natural
	ZMC.06.RV-062.2			Natural	
	Furo - Outeiro Cimeiro/Outeiro Fundeiro	Reservatório	RV-056 - Outeiro Cimeiro/ Outeiro Fundeiro	ZMC.06.RV-056.1	Natural
				ZMC.06.RV-056.2	Natural
	Furo - Vale Pedro Dias	Reservatório	RV-065 - Vale Pedro Dias	ZMC.06.RV-065.1	Natural
	Furo - Alamal	Reservatório	RV-041 - Alamal	ZMC.06.RV-041.1	Natural

Município	ZA	Tipologia da Infraestrutura	Infraestrutura	Código ZMC	Tipologia ZMC
07 - Marvão	ZA S. Salvador/Stª Maria/ Stª Antª das Areias/ Beirã	Reservatório	RV-066 - Alvarões	ZMC.07.RV-066.1	Natural
				ZMC.07.RV-066.2	Natural
		Reservatório	RV-067 - Barretos	ZMC.07.RV-067.1	Natural
		Reservatório	RV-068 - Beirã	ZMC.07.RV-068.1	Natural
				ZMC.07.RV-068.2	Natural
		Reservatório	RV-069 - Cabeçudos	ZMC.07.RV-069.1	Natural
		Reservatório	RV-070 - Carris	ZMC.07.RV-070.1	Natural
		Reservatório	RV-071 - Castelo de Marvão	ZMC.07.RV-071.1	Natural
		Reservatório	RV-073 - Escusa	ZMC.07.RV-073.1	Natural
				ZMC.07.RV-073.2	Natural
		Reservatório	RV-074 - Fonte da Mulher	ZMC.07.RV-074.1	Natural
		Reservatório	RV-075 - Galegos	ZMC.07.RV-075.1	Natural
		Reservatório	RV-076 - Jardim	ZMC.07.RV-076.1	Natural
		Reservatório	RV-078 - Porto da Espada (Alto)	ZMC.07.RV-078.1	Natural
		Reservatório	RV-079 - Porto da Espada (Baixo)	ZMC.07.RV-079.1	Natural
		Reservatório	RV-081 - Ranginha	ZMC.07.RV-081.1	Natural
		Reservatório	RV-082 - Rasa	ZMC.07.RV-082.1	Natural
		Reservatório	RV-083 - Ribeiro de Pinheiro	ZMC.07.RV-083.1	Natural
	ZMC.07.RV-083.1-1			Secundária	
	ZMC.07.RV-083.2			Natural	
	Reservatório	RV-084 - Margarida	ZMC.07.RV-084.1	Natural	
			ZMC.07.RV-084.2	Natural	
	-	Caixa	CX-001 - St.ª António das Areias (Adv)	ZMC.07.CX-001.1	Natural
				ZMC.07.CX-001.1-1	Secundária
			CX-002 - Pica gem na conduta F. Souto	ZMC.07.CX-002.1	Natural
			CX-005 - Pica gem Abegoa 1	ZMC.07.CX-005.1	Natural
	Caixa	CX-006 - Pica gem Abegoa 2	ZMC.07.CX-006.1	Natural	
	ZA Pitarnha	Reservatório	RV-077 - Pitarnha	ZMC.07.RV-077.1	Natural
				ZMC.07.RV-077.2	Natural
	ZA Celorica (Nascente da Celorica)	Reservatório	RV-072 - Celorica	ZMC.07.RV-072.1	Natural
	ZA Porto Roque (Nascente do Mouchão)	Reservatório	RV-080 - Mouchão	ZMC.07.RV-080.1	Natural
	Za Vale de Ródão	Reservatório	RV-085 - Vale de Ródão	ZMC.07.RV-085.1	Natural

Município	ZA	Tipologia da Infraestrutura	Infraestrutura	Código ZMC	Tipologia ZMC	
08 - Nisa	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RV-087 - Alpalhão	ZMC.08.RV-087.1	Natural	
				ZMC.08.RV-087.1-1	Secundária	
		Reservatório	RV-089 - Arez	ZMC.08.RV-089.1	Natural	
		Reservatório	RV-090 - Arneiro e Duque	ZMC.08.RV-090.1	Natural	
		Reservatório	RV-095 - Monte Pardo	ZMC.08.RV-095.1	Natural	
		Reservatório	RV-096 - Nisa		ZMC.08.RV-096.1	Natural
					ZMC.08.RV-096.1-1	Secundária
					ZMC.08.RV-096.1-2	Secundária
		Reservatório	RV-097 - Pé da Serra	ZMC.08.RV-097.1	Natural	
		Reservatório	RV-098 - Salavessa	ZMC.08.RV-098.1	Natural	
	Reservatório	RV-099 - Tolosa		ZMC.08.RV-099.1	Natural	
				ZMC.08.RV-099.1-1	Secundária	
	Hidropressora	HIDR-016 - Vinagra (adv)	ZMC.08.HIDR-016.1	Natural		
	Caixa	CX-003 - Picagem na conduta - Termas de Nisa	ZMC.08.CX-003.1	Natural		
	Furo - ZA de Albarrol	Reservatório	RV-086 - Albarrol	ZMC.08.RV-086.1	Natural	
	Za Amieira do Tejo/Vila Flor	Reservatório	RV-088 - Amieira do Tejo	ZMC.08.RV-088.1	Natural	
		Reservatório		ZMC.08.RV-088.2	Natural	
	ZA Chão da Velha	Reservatório	RV-091 - Chão da Velha	ZMC.08.RV-091.1	Natural	
	ZA Monte Claro/ Falagueira/ Montes Matos	Reservatório	RV-092 - Falagueira	ZMC.08.RV-092.1	Natural	
		Reservatório	RV-094 - Monte Claro	ZMC.08.RV-094.1	Natural	
ZA Castelo de Vide	Reservatório	RV-093 - Montalvão	ZMC.08.RV-093.1	Natural		
ZA Velada	Reservatório	RV-100 - Velada	ZMC.08.RV-100.1	Natural		
ZA Cacheiro	Caixa	CX-007 - Picagem Cacheiro	ZMC.08.CX-007.1	Natural		
09 - Ponte de Sor	ZA - Vale de Vilão	Reservatório	RV-121 - Vale de Vilão 2 (novo)	ZMC.09.RV-121.1	Natural	
	ZA abastecidas pela AdVT	Reservatório	RVFR-002 - Vale de Arco	ZMC.09.RVFR-002.1	Natural	
		Reservatório	RV-111 - Longomeil	ZMC.09.RV-111.1	Natural	
		Reservatório	RV-101 - Zona Industrial (Barreiras)	ZMC.09.RV-101.1	Natural	
		Reservatório	RV-108 - Foros de Domingão (elevado)		ZMC.09.RV-108.1	Natural
					ZMC.09.RV-108.1-1	Secundária
		Reservatório	RV-117 - Taipinhas (Tramaga)		ZMC.09.RV-117.1	Natural
					ZMC.09.RV-117.2	Natural
					ZMC.09.RV-117.3	Natural
					ZMC.09.RV-117.4	Natural
		Reservatório	RV-104 - Fazenda 1	ZMC.09.RV-104.1	Natural	
		Reservatório	RV-120 - Vale de Açor		ZMC.09.RV-120.1	Natural
					ZMC.09.RV-120.2	Natural
					ZMC.09.RV-120.2-1	Secundária
					ZMC.09.RV-120.3	Natural
		Hidropressora	HIDR-021 - Vale da Bica	ZMC.09.HIDR-021.1	Natural	
		Reservatório	RV-102 - Cabeço do Prior		ZMC.09.RV-102.1	Natural
					ZMC.09.RV-102.1-1	Secundária
					ZMC.09.RV-102.1-2	Secundária
				ZMC.09.RV-102.1-3	Secundária	
		ZMC.09.RV-102.2	Natural			
Reservatório	RV-119 - Torre das Vargens 2	ZMC.09.RV-119.1	Natural			

Município	ZA	Tipologia da Infraestrutura	Infraestrutura	Código ZMC	Tipologia ZMC
09 - Ponte de Sor	ZA Montargil	Reservatório	RV-114 - Milheiras	ZMC.09.RV-114.1	Natural
				ZMC.09.RV-114.2	Natural
		Reservatório	RV-113 - Pedra Furada	ZMC.09.RV-113.1	Natural
				ZMC.09.RV-113.2	Natural
				ZMC.09.RV-113.2-1	Secundária
				ZMC.09.RV-113.3	Natural
				ZMC.09.RV-113.4	Natural
				ZMC.09.RV-113.4-1	Secundária
		Reservatório	RV-112 - Outeiro (GNR)	ZMC.09.RV-112.1	Natural
		EE	EEAA-002 - Peralta	ZMC.09.EEAA-002.1	Natural
	Reservatório	RV-115 - Recoxina (Lavachos)	ZMC.09.RV-115.1	Natural	
	Hidroressora	HIDR-017 - Encosta Figueireda	ZMC.09.HIDR-017.1	Natural	
	Furo - ZA Foros do Mocho	Reservatório	RV-109 - Foros do Mocho	ZMC.09.RV-109.1	Natural
	Furo - ZA Galveias	Reservatório	RV-110 - Galveias	ZMC.09.RV-110.1	Natural
	Furo - ZA Foros do Arrão	Reservatório	RV-106 - Foros do Arrão	ZMC.09.RV-106.1	Natural
	Furo - ZA Sete Sobreiras	Reservatório	RVFR-001 - Sete Sobreiras	ZMC.09.RVFR-001.1	Natural
Furo - ZA Ervideira	Reservatório	RV-103 - Ervideira	ZMC.09.RV-103.1	Natural	
Furo - ZA Farinha Branca	Furo	FR-033 - Farinha Branca	ZMC.09.FR-033.1	Natural	
Furo - ZA Cansado	Furo	FR-030 - Cansado	ZMC.09.FR-030.1	Natural	
10 - Sousel	ZA Almadafe	Caixa	CX-004 - Picagem na conduta Almadafe	ZMC.10.CX-004.1	Natural
	ZA Casa Branca/Cano/Santo Amaro/ Sousel	Reservatório	RV-123 - Casa Branca	ZMC.10.RV-123.1	Natural
		Reservatório	RV-122 - Cano	ZMC.10.RV-122.1	Natural
				ZMC.10.RV-122.1-1	Secundária
		Reservatório	RV-124 - Santo Amaro	ZMC.10.RV-124.1	Natural
		Reservatório	RV-126 - Sousel Vila 2	ZMC.10.RV-126.1	Natural
				ZMC.10.RV-126.1-1	Secundária
Reservatório	RV-125 - Sousel Sul 1	ZMC.10.RV-125.1	Natural		

2.14.2. Anexo 2 - Zonas de Abastecimento (Za)

Zona de Abastecimento (ZA)	Concelho	Código da ZA
ZA Abastecida pela AdVT	Alter do Chão	PT3167
	Crato	
	Fronteira	
	Gavião	
	Nisa	
	Ponte de Sor	
ZA da Amieira do Tejo/Vila Flor	Nisa	PT1965
ZA da Ervideira	Ponte de Sor	PT36
ZA da Pitaranha	Marvão	PT4430
ZA da S.A. Belver	Gavião	PT4428
ZA da Velada	Nisa	PT1969
ZA das Sete Sobreiras	Ponte de Sor	PT38
ZA de Albarrol	Nisa	PT1973
ZA de Almadafe	Sousel	PT4493
ZA de Arronches	Arronches	PT2369
ZA de Cacheiro	Nisa	PT1970
ZA de Cansado	Ponte de Sor	PT29
ZA de Castelo de Vide	Castelo de Vide	PT4531
ZA de Chão da Velha	Nisa	PT1968
ZA de Falagueira, Monte Claro e Monte dos Matos	Nisa	PT1967
ZA de Foros do Arrão	Ponte de Sor	PT35
ZA de Foros do Mocho	Ponte de Sor	PT34
ZA de Galveias	Ponte de Sor	PT40
ZA de Montargil	Ponte de Sor	PT31
ZA de Porto Roque	Marvão	PT5700
ZA de São Salvador, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias e Beirã	Marvão	PT4432
ZA de Sousel, Cano, Casa Branca e Santo Amaro	Sousel	PT4496
ZA de Vale de Maceiras	Fronteira	PT3658
ZA de Vale de Ródão	Marvão	PT5804
ZA de Vale de Vilão	Ponte de Sor	PT30
ZA de Vale Pedro Dias	Gavião	PT3713
ZA do Alamal	Gavião	PT3714
ZA do Outeiro Cimeiro e Outeiro Fundeiro	Gavião	PT3712

MMA
MMA

Zona de Abastecimento (ZA)	Concelho	Código da ZA
ZA do Sume	Crato	PT3315

2.14.4. Anexo 4 – Instalações de Saneamento Geridas pela AAA

Município	Localidade	Instalação	
Alter do Chão	Alte Pedroso	ETAR Alter Pedroso	
Arronches	Esperança	Fossa Esperança I Fossa Esperança II	
	Hortas de Baixo	Fossa Hortas de Baixo	
	Hortas de Cima	Fossa Hortas de Cima	
	Marco	Fossa Marco	
Castelo de Vide	Castelo de Vide	Fossa São Paulo Fossa Zona Industrial	
	Póvoa e Meadas	Fossa Barragem	
	Monte da Velha	Fossa Monte da Velha	
Crato	Pisão	Fossa Pisão	
	Sume	Fossa Sume	
Fronteira	Vale de Seda	Fossa Vale de Seda	
	Alamal	Fossa Alamal	
	Amieira Cova	ETAR Amieira Cova	
Gavião	Cadafaz	ETAR Cadafaz	
	Comenda (Ribeira da Venda)	Fossa Ribeira da Venda	
	Domingos da Vinha	ETAR Domingos da Vinha	
	Ferraria/ Vale de Junco/ Vale de S. João	ETAR Ferraria/ Vale de Junco/ Vale de S. João	
	Moinho do Torrão	ETAR Moinho do Torrão	
	São Bartolomeu	ETAR São Bartolomeu	
	Vale da Vinha	ETAR Vale da Vinha	
	Vale de Gaviões/ Vale de Bordalo	ETAR Vale de Gaviões/ Vale de Bordalo	
	Marvão	Beirã	ETAR Beirã Fossa Beirã 1 Fossa Beirã 2
		Porto da Espada	ETAR Porto da Espada Fossa Porto da Espada
Barretos		Fossa Barretos	
Cabeçudos		Fossa Cabeçudos	

Município	Localidade	Instalação
	Galegos e Pitaranha	Fossa Galegos
	Jardim	Fossa Jardim
	Montinho - Escusa	Fossa Montinho
	Porto Roque	Fossa Porto Roque
	Ramila	Fossa Ramila
	Ranginha	Fossa Ranginha
Nisa	Albarrol	ETAR Albarrol
	Cacheiro	ETAR Cacheiro
	Chão da Velha	Fossa Chão da Velha 1
		Fossa Chão da Velha 2
	Duque	Fossa Duque
	Falagueira	Fossa Falagueira
	Pardo	Fossa Pardo
	Salavessa	Fossa Salavessa 1
		Fossa Salavessa 2
		Fossa Salavessa 3
		Fossa Salavessa 4
		Fossa Salavessa 4
	Velada	Fossa Velada
Vinagra	Fossa Vinagra	
Ponte de Sor	Cansado	Fossa Cansado 1
		Fossa Cansado 2
		Fossa Cansado 3
	Fazenda	ETAR Fazenda
	Foros de Peralta	ETAR Foros de Peralta
	Pintadinho	ETAR Pintadinho
	Sete Sobreiras	Fossa Sete Sobreiras
	Torre das Vargens	ETAR Torre das Vargens
	Vale do Bispo Fundeiro	ETAR Vale do Bispo Fundeiro
	Vale de Vilão	ETAR Vale de Vilão A
ETAR Vale de Vilão B		
ETAR Vale de Vilão C		

2.14.5. Anexo 5 – Instalações de Saneamento Geridas pela Advt

Município	Localidade	Instalação	
Alter do Chão	Alter do Chão	ETAR Alter do Chão	
	Chança	ETAR Chança	
	Cunheira	ETAR Cunheira	
	Seda	ETAR Seda	
Arronches	Arronches	ETAR Arronches	
	Mosteiros	ETAR Mosteiros	
Castelo de Vide	Castelo de Vide	ETAR Martinho	
		ETAR Fonte da Vila	
	Póvoa e Meadas	ETAR Póvoa e Meadas	
Crato	Crato e Flor da Rosa	ETAR Crato e Flor da Rosa	
	Vale do Peso	ETAR Vale do Peso	
	Gáfete	ETAR Gáfete	
	Monte da Pedra	ETAR Monte da Pedra	
	Aldeia da Mata	ETAR Aldeia da Mata	
Fronteira	Cabeço de Vide	ETAR Cabeço de Vide	
	Fronteira	ETAR Fronteira	
	Vale Maceiras	ETAR Vale Maceiras	
Gavião	Atalaia	ETAR Atalaia	
	Belver	ETAR Belver	
	Comenda	ETAR Comenda	
	Gavião	ETAR Gavião	
	Torre Fundeira	ETAR Torre Fundeira	
	Monte Novo	ETAR Vale do Arco/ Monte Novo	
Marvão	Portagem	ETAR Portagem	
	Santo António das Areias	ETAR Santo António das Areias	
	Alpalhão	ETAR Alpalhão	
	Amieira do Tejo	ETAR Amieira do Tejo	
	Arez	ETAR Arez	
	Arneiro	ETAR Arneiro	
	Nisa	Montalvão I	ETAR Montalvão I
		Montalvão II	ETAR Montalvão II
Monte Claro		ETAR Monte Claro	
Nisa		ETAR Nisa	
Pé da Serra		ETAR Pé da Serra	

2.14.6. Anexo 6 – Postos de Trabalho (2025)

Postos de Trabalho

Diretor Geral

Diretor do Departamento de Águas e Saneamento

Diretor de Departamento Comercial

Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro

Técnico(a) Superior	Contratação Pública
	Secretariado
	Tesouraria
	Recursos Humanos
	Contabilidade
	Engenharia e Produção
	Eletromecânica e Telegestão
	S.I.G e Gestão Patrimonial de Infraestruturas
	Qualidade da Água e Ambiente
	Gestão da Qualidade e Ambiente
Técnico(a) Administrativa	Segurança no Trabalho
	Apoio Jurídico
	Gestão de Frotas
	Gestão de Back Office
	Armazém
Técnico Informático	Expediente e Arquivo
	Comunicação
Operadora de Atendimento	
Encarregado de Operadores de Abastecimento e Saneamento	
Encarregado de Leitores de Contadores e Fiscais	
Operador de Abastecimento e Saneamento	
Leitor de Contadores	
Fiscal	
Eletromecânico	
Técnico de Recolha de Amostras	

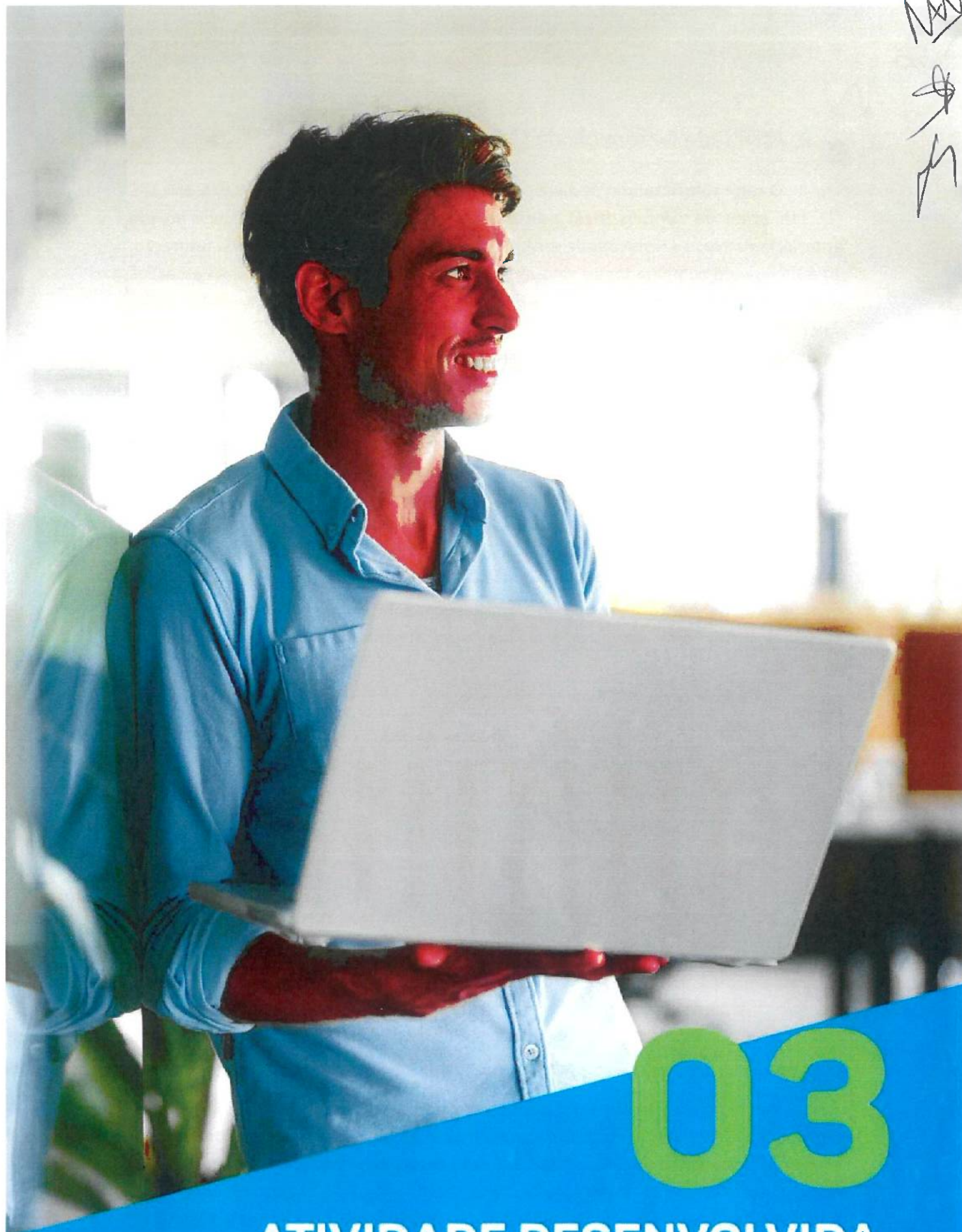
2.14.7. Anexo 7 – Resultados de Radão nos Postos de Atendimento

Local de Trabalho		Concentração de radão (Bq/m ³)	Situação face ao valor de referência
Polo 1	Posto de Atendimento Ponte de Sor	35,6	Conforme
Polo 2	Posto de Atendimento Gavião	316	Não Conforme
	Posto de Atendimento Nisa	220	Conforme
Polo 3	Posto de Atendimento Arronches	202	Conforme
	Posto de Atendimento Castelo de Vide	184	Conforme
	Posto de Atendimento Crato	Ainda a realizar monitorização	
	Posto de Atendimento Santo António das Areias	55,2	Conforme
	Posto de Atendimento São Salvador da Aramenha	Ainda a realizar monitorização	
	Posto de Atendimento Póvoa e Meadas	Ainda a realizar monitorização	
Polo 4	Posto de Atendimento Alter do Chão	43,6	Conforme
	Posto de Atendimento Fronteira	33,3	Conforme
	Posto de Atendimento Sousel	48,1	Conforme

2.14.8. Anexo 8 – Resultados de Radão nas Infraestruturas de Abastecimento

Local de Trabalho	Concentração de radão (Bq/m ³)	Situação face ao valor de referência	
Polo 1	Furo Cansado	25,5	Conforme
	Furo Foros do Mocho 1	20,1	Conforme
	Furo Ervideira	25,1	Conforme
	Furo Assumada	19,1	Conforme
	Reservatório Sete Sobreiras	33,4	Conforme
	Reservatório Fazenda 1	32,9	Conforme
	Reservatório Foros do Arrão	18,5	Conforme
	Reservatório Pedra Furada	72	Conforme
	Reservatório Milheiras	16,4	Conforme
Polo 3	Reservatório Pitaranha	1060	Não Conforme
	Reservatório Porto Roque	130	Conforme

12/11/2014



03

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

ÁREA COMERCIAL

3. Atividade Desenvolvida (Área Comercial)

O valor total faturado de água e saneamento, no ano 2025, foi de 8.836.256,18€ (15,31% acima do valor de 2024) e de 249.284,24€ (1,72% acima do registado no ano anterior) relativos a prestações de serviços e outros, aumentando, no total da faturação, 14,89% quando comparados os valores com o ano 2024. Como é natural, as atuações diárias da AAA mantêm o objetivo de diminuir a água não faturada, pois embora este valor tenha tido uma redução significativa (de 47,52% em 2024, para 41,89% em 2025), ainda se situa em níveis preocupantes. Tal como no ano anterior, em 2025 o foco incidiu, principalmente, na busca de fugas (e na sua reparação), na deteção de ilícitos, mas também na substituição do parque de contadores. Se em 2024 a idade média do parque de contadores já era de 22 anos (ligeiramente abaixo dos 24 anos encontrados no ano 2023), com a entrada em velocidade de cruzeiro do PEH (Projeto de Eficiência Hídrica), que previa a substituição de 36.000 contadores, conseguiu-se uma redução considerável da idade média do parque de contadores, cifrando-se no final de 2025, nos 3 anos de antiguidade. Como é natural, todas estas intervenções levaram a uma diminuição nos valores de água não faturada e, por consequência, a uma redução nos custos operacionais da AAA e ao aumento significativo da faturação. No quadro seguinte, podem observar-se os valores mensais faturados, durante o ano 2025, nos diferentes conceitos.

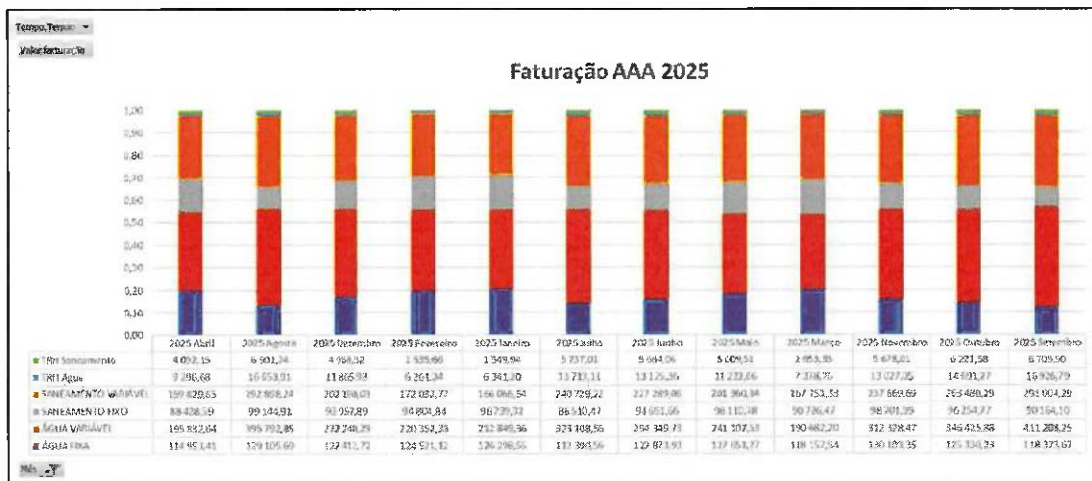


Tabela 53 Faturação Mensal

Na decomposição dos valores faturados, por classe de consumo, verifica-se que 64,70% (5.717.329,52€) do total da faturação de 2025, pertence à classe “domésticos”, enquanto os restantes 35,30% (3.118.926,66€) pertencem à classe de consumo “não domésticos”. Tal como aconteceu no ano 2024, quando comparado com 2023, relativamente à transferência de euros e, naturalmente, também de m3 consumidos,

dentro da classe de consumo “doméstico”, mais concretamente, da categoria “doméstico” para a categoria “doméstico social”, também em 2025 se notou essa transferência, ainda que em valores menos acentuados. A categoria “doméstico” subiu 9,39%, ou seja, de 4.875.878,43€ (2024), para os 5.333.516,70€ (2025), enquanto a categoria “doméstico social” subiu 16,44%, de 320.777,59€ (2024) para 373.526,23€ (2025). Os apoios sociais continuam a desempenhar um papel primordial, nesta zona do interior do País, proporcionando condições de vida mais dignas para as populações aqui residentes.

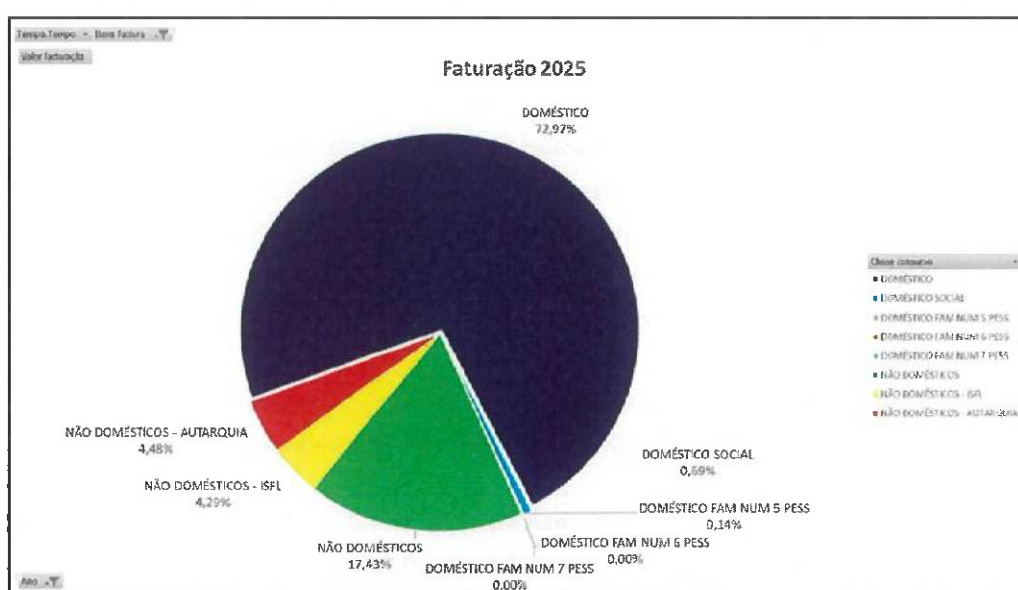


Figura 58 Gráfico Faturação por tipo de cliente

O número de utilizadores do serviço de água atingiu, em 31 de dezembro de 2025, os 39370 contratos, enquanto no serviço de saneamento o número alcançado foi de 36713, distribuindo-se em ambos os casos, de acordo com as seguintes tabelas:

Tipo de utilizador AA	N.º
Doméstico	32063
Doméstico Social	3331
Doméstico Fam Num 5 Pess	31
Doméstico Fam Num 6 Pess	2
Doméstico Fam Num 7 Pess	0
Não Domésticos	2812
Não Domésticos ISFL	339
Não Domésticos Autarquia	792
Total	39370

Tabela 54 Nº utilizadores de abast. de água, por tipo de cliente

Tipo de utilizador AR	N.º
Doméstico	29995
Doméstico Social	3145
Doméstico Fam Num 5 Pess	30
Doméstico Fam Num 6 Pess	2
Doméstico Fam Num 7 Pess	0
Não Domésticos	2594
Não Domésticos ISFL	333
Não Domésticos Autarquia	614
Total	36713

Tabela 55 Nº de utilizadores de saneamento, por tipo de cliente

3.1. Parque de contadores

A idade média do parque de contadores reduziu-se consideravelmente, pois se no final de 2024, dos 40.598 contadores ativos, 72,03% (29.242 contadores) tinham uma idade média superior a 7 anos, enquanto os restantes 27,97% (11356 contadores) tinham uma antiguidade inferior a 7 anos, no final de 2025, com uma influência notória do Projeto de Eficiência Hídrica, os números apresentados são os seguintes:

- 12,61% (5197 contadores) têm uma antiguidade superior a 7 anos;
- Os restantes 87,39% (36003 contadores) têm menos de 7 anos.

De acordo com a base de dados existente, a idade média baixou dos 24 anos de vida útil em 2023, para 14 anos de vida útil (ano 2024) e para 3 anos de vida útil em 2025, o que representa um salto qualitativo nesta matéria, devido ao já referido Projeto de Eficiência Hídrica.

A renovação contínua do parque de contadores contribuiu para uma menor incidência de erros na medição dos volumes distribuídos de água, garantindo aos clientes, que lhes serão faturados os m3 efetivamente consumidos, no período alvo de faturação.

A distribuição dos 41200 contadores, pelos 10 municípios que constituem a AAA, pode ser observada na seguinte tabela:

Concelho	2025
ALTER DO CHÃO	2963
ARRONCHES	2210
CASTELO DE VIDE	2999
CRATO	3385
FRONTEIRA	2493
GAVIÃO	3727
MARVÃO	2618
NISA	6859
PONTE DE SOR	10512
SOUSEL	3434
Total	41200

Tabela 56 Nº contadores por concelho

Já no que diz respeito à distribuição dos 41200 por calibre, observa-se:

Parque de contadores	
Calibre	N.º
CALIBRE 15	32510
CALIBRE 20	8140
CALIBRE 25	235
CALIBRE 30	75
CALIBRE 32	9
CALIBRE 40	99
CALIBRE 45	1
CALIBRE 50	72
CALIBRE 65	7
CALIBRE 80	16
CALIBRE 100	36
Total Geral	41200

Tabela 57 Nº contadores por calibre

No que respeita ao ano de 2025, substituíram-se 30239 contadores (573 pelos serviços da AAA e 29666 no âmbito do Projeto de Eficiência Hídrica). A distribuição mensal das substituições efetuadas pode ser observada na tabela seguinte:

Mês	Total
Janeiro	1921
Fevereiro	2002
Março	2095
Abril	2305
Maio	2621
Junho	2293
Julho	3519
Agosto	2599
Setembro	3031
Outubro	3993
Novembro	3107
Dezembro	753
Total	30239

Tabela 58 Contadores Substituídos

3.2. Gestão de reclamações

Durante o ano em análise foram apresentadas 142 reclamações escritas relacionadas com as seguintes questões: com o Atendimento (7), com a Contratação (4), com a Leitura, Faturação e Cobrança (68), com a Ligação e Disponibilidade do serviço (19), com a Qualidade da Água (13), com a Qualidade do Serviço (27) e com o Tarifário (4).

Na figura seguinte apresentam-se as reclamações registadas, distribuídas por motivo e meio utilizado, ao longo do ano de 2025.

Rótulos de Linha	Correio	E-mail	Formulário Eletrónico	Livro de reclamações formato eletrónico	Livro de reclamações formato físico	Total Geral
Atendimento		1		3	3	7
Contratação		1		2	1	4
Leitura_Faturação_Cobrança		17	3	29	19	68
Ligação_disponibilidade	4	4	1	8	2	19
Qualidade_Água		3		8	2	13
Qualidade_Serviço	1	12	1	12	1	27
Tarifário				1	3	4
Total Geral	5	38	5	63	31	142

Tabela 59 Motivo das reclamações apresentadas

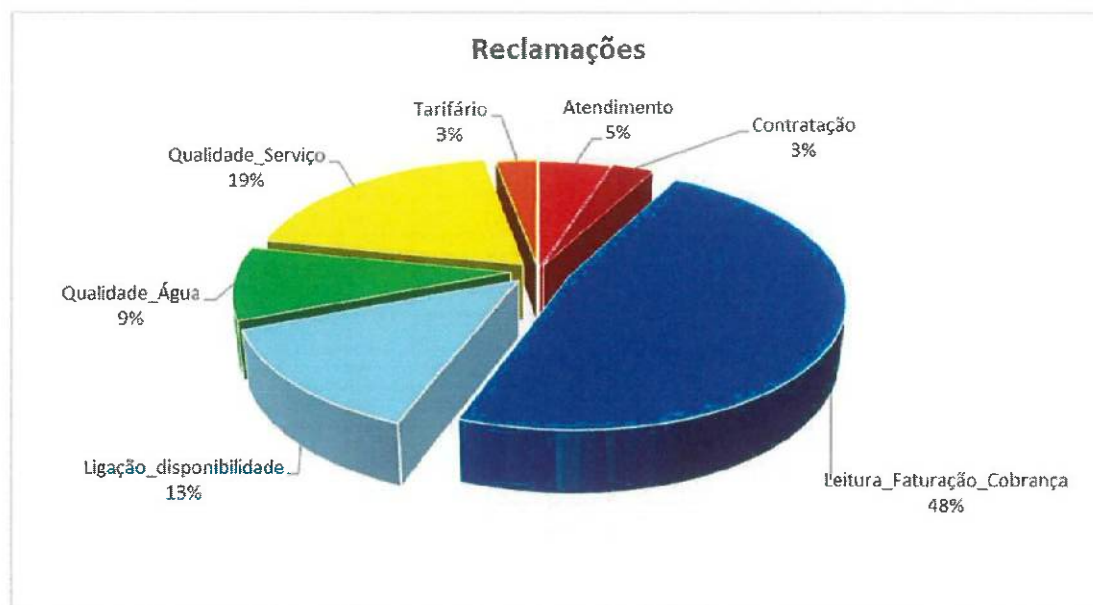


Figura 59 Gráfico Motivo das reclamações apresentadas

3.3. Atendimento presencial e backoffice

Os centros de atendimento presencial mantêm-se, em cada uma das 10 sedes de concelho dos municípios acionistas da AAA, com a exceção de Marvão, onde o atendimento se encontra descentralizado nas freguesias de Sto. António das Areias e S. Salvador da Aramenha e de Castelo de Vide onde, o atendimento se faz sempre às 5ª feiras, mas com a particularidade de, na última 5ª feira de cada mês, se fazer na freguesia de Póvoa e Meadas. O objetivo continua a ser uma estreita colaboração com os municípios no sentido de continuar a dar resposta presencial, a todos os clientes que procuram a AAA para a resolução dos seus problemas.

Em agosto de 2025, e no que respeita a backoffice, além do “Apoio a Cliente – Telefone” e do “Apoio a Cliente – Web / Email”, introduziu-se um novo campo intitulado “Contact Center”. Neste campo passaram a registar-se as chamadas telefónicas dos clientes para o Apoio a Clientes, não existindo comparação com o ano 2024.

Atendimentos	2025 Janeiro	2025 Fevereiro	2025 Março	2025 Abril	2025 Maio	2025 Junho	2025 Julho	2025 Agosto	2025 Setembro	2025 Outubro	2025 Novembro	2025 Dezembro	Total Geral
APOIO CLIENTE - TELEFONE	1014	1355	1250	1268	1768	1042	534	479	440	105	24	14	9293
APOIO CLIENTE - WEB / EMAIL	10	8	7	6	17	16	11	15	21	23	22	13	169
CONTACT CENTER								1079	1760	2115	1903	1327	8184
CA ALTER DO CHAO	87	102	106	61	116	116	88	87	105	104	98	87	1157
CA ARRONCHES	87	86	72	56	88	30	75	93	81	78	71	51	868
CA CASTELO DE VIDE (CASTELO VIDE)	131	89	91	69	88	70	81	74	62	112	67	82	1016
CA CASTELO DE VIDE (POVOA E MEADAS)				13	13	12	5	7	24		7		81
CA CRATO	85	87	59	91	89	70	94	82	98	62	77	46	940
CA FRONTEIRA	92	94	72	83	147	72	106	102	98	100	111	91	1168
CA GAVIAO	189	111	92	87	149	159	126	154	105	96	100	107	1475
CA MARVAO (S. S. DE ARAMENHA)	40	31	30	50	51	35	22	37	56	18	59	62	491
CA MARVAO (STO. ANTONIO DAS AREIAS)	67	51	68	21	79	43	29	65	58	52	63	40	636
CA NISA	279	252	164	211	293	222	271	271	258	288	231	178	2918
CA SOUSEL	170	124	131	70	187	113	108	134	138	111	120	94	1500
LOJA PONTE SOR	1230	955	945	897	1167	899	1070	1073	1012	1063	930	845	12086
Total Geral	3481	3345	3087	2983	4252	2899	2620	3752	4316	4327	3883	3037	41982

Tabela 60 Atendimentos postos AAA

Tomando como exemplo a Loja de Ponte de Sor e ao contrário do que aconteceu em 2024 relativamente ao ano 2023, o número de atendimentos presenciais neste local em 2025, desceu 10,58%. A continuidade na aposta das melhorias das condições para os clientes, levou à inauguração de novas instalações para o atendimento a clientes, na Loja de Ponte de Sor, permitindo disponibilizar uma sala de espera climatizada, separada do atendimento e também um sistema digitalizado de senhas, com a consequente separação dos atendimentos por tipo de assunto. Os canais digitais (App MyAqua, Facebook, LinkedIn, rede X, newsletter e página web) continuam a ser importantes veículos de informação, onde todas as atividades desenvolvidas pela empresa são divulgadas.

3.4. Atendimento (Presencial – Centros de atendimento)

No que respeita ao atendimento presencial, a AAA efetuou um total de 24336 atendimentos. Tal como se verificou desde o início da atividade da empresa, a Loja de Ponte de Sor continua a ser o local com mais atendimentos realizados (12086). Tal como aconteceu no ano 2024, o Posto de Atendimento de Nisa voltou a ser o 2º local onde se fizeram mais atendimentos.

MMS
S

Atendimentos presenciais	2024	2025
CA ALTER DO CHAO	1070	1157
CA ARRONCHES	756	868
CA CASTELO DE VIDE (CASTELO VIDE)	1104	1016
CA CASTELO DE VIDE (POVOA E MEADAS)		81
CA CRATO	981	940
CA FRONTEIRA	1377	1168
CA GAVIAO	1478	1475
CA MARVAO (S. SALVADOR DE ARAMENHA)	403	491
CA MARVAO (STO. ANTONIO DAS AREIAS)	759	636
CA NISA	3056	2918
CA SOUSEL	1404	1500
LOJA PONTE SOR	13516	12086
TOTAL	25904	24336

Tabela 61 Atendimentos presenciais nos postos AAA

Não se introduziu nenhum meio de pagamento novo, continuando a empresa a disponibilizar os pagamentos por: débito direto, rede multibanco, homebanking, rede CTT/Payshop e MbWay, para que os clientes possam liquidar as suas faturas. Todos os centros de atendimento dispõem de meios de pagamento eletrónico (TPA), mas apenas na Loja de Ponte de Sor, está permitido o pagamento em numerário.

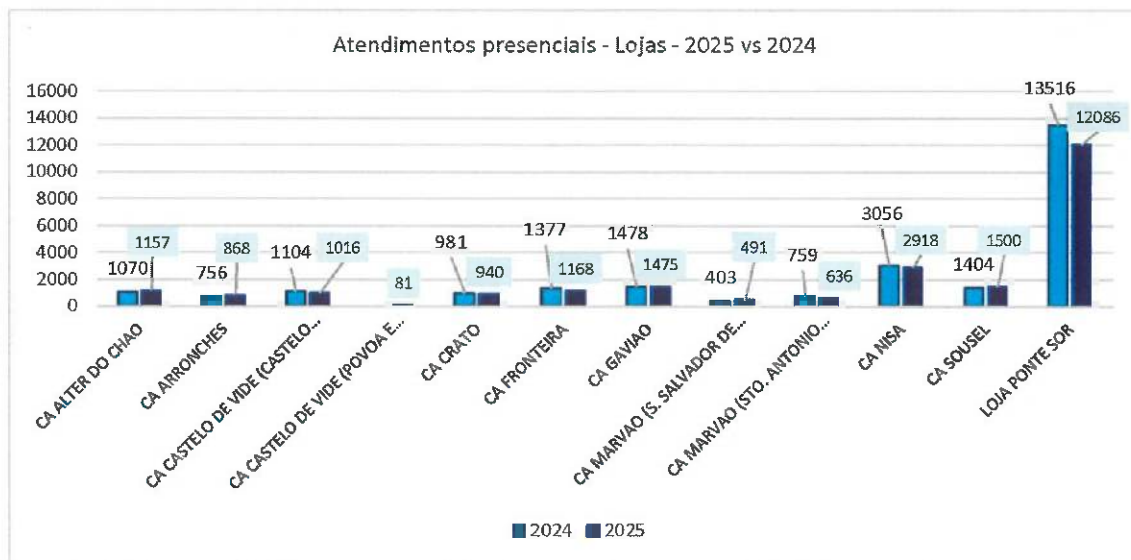


Figura 60 Gráfico Atendimentos presenciais - Lojas 2025 vs 2024

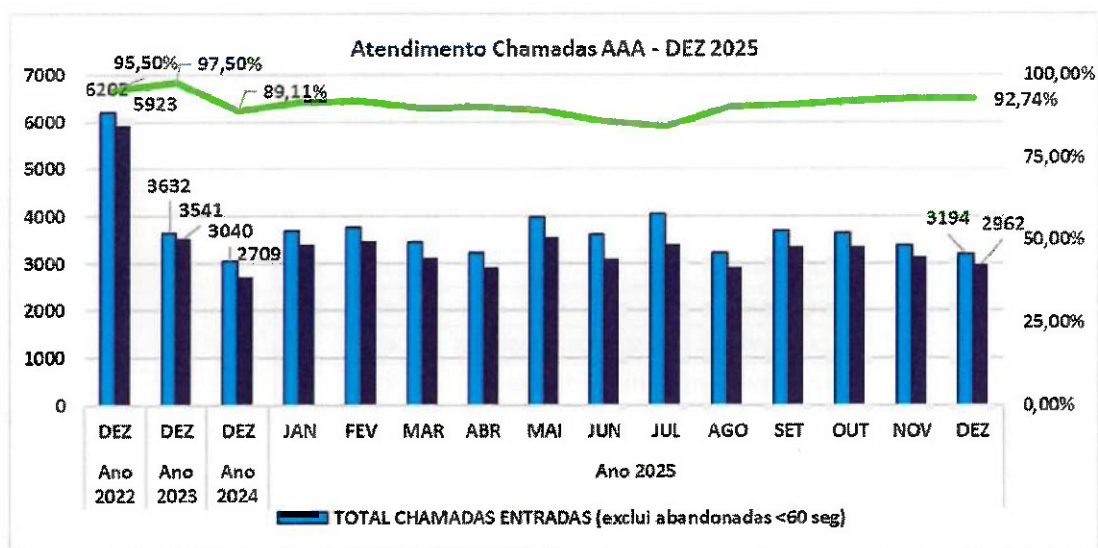


Figura 61 Gráfico Atendimento chamadas

3.5. Atendimento (Backoffice e Online)

De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025, o serviço de atendimento telefónico (Call Center) recebeu um total de 48.720 chamadas, atingindo no final de dezembro uma percentagem de 92,74% de chamadas atendidas, como se observa na tabela seguinte.

CHAMADAS	Ano 2025											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Chamadas entrada(s) para atendimento personalizado	2759	2702	2546	2325	3210	2753	3118	2953	2794	2672	2349	2090
Chamadas Automáticas Comunicação Ser Leituras	1096	1205	1060	1043	1000	1027	1149	1011	1077	1062	1191	1249
Chamadas abandonadas com tempo espera <60 segundos	157	127	148	138	230	173	219	138	164	84	90	149
Chamadas Call Back - Tentativas (inclui as não atendidas pelo cliente)	81	83	66	77	97	131	198	85	91	56	62	69
Chamadas Call Back - Atendidas pelo cliente	119	101	58	105	183	112	99	49	73	28	28	76
TOTAL CHAMADAS ENTRADAS (exclui abandonadas <60 seg)	3698	3790	3458	3230	3990	3607	4048	5296	5697	5690	5390	5104
TOTAL CHAMADAS ATENDIDAS	3395	3488	3112	2920	3550	3038	3420	2823	3360	3368	3150	2862
NÍVEL DE ATENDIMENTO (exclui as abandonadas com tempo <60 seg)	91,81%	92,28%	89,98%	90,40%	89,20%	85,89%	84,49%	90,33%	90,88%	92,00%	92,92%	92,74%
Tempo médio espera (não inclui IVR Leituras em que não há espera)	00:01:36	00:01:30	00:01:19	00:01:48	00:02:07	00:02:03	00:02:04	00:01:28	00:01:36	00:00:57	00:01:03	00:01:39
Tempo médio atendimento	00:04:45	00:04:45	00:04:52	00:04:33	00:04:33	00:04:20	00:05:07	00:04:35	00:04:48	00:04:54	00:04:50	00:04:41

Tabela 62 Atendimentos Call center

O serviço comercial da AAA apresenta como apoio aos seus clientes, uma linha exclusiva para relato de avarias onde estes podem comunicar ocorrências na rede (roturas ou ilícitos) e uma linha dedicada ao atendimento a clientes, onde estes podem tratar de todos os assuntos relacionados com o seu contrato: comunicação de leituras, pedido de 2ª vias das faturas, alteração de dados contratuais, alteração do meio de pagamento a utilizar, apresentação de reclamações, solicitação de referências para pagamento na rede multibanco, entre outros assuntos.

O tipo de chamadas mais utilizado continua a ser o do atendimento personalizado, sendo a opção de comunicação automática de leituras, a opção mais

pedida. Em 2025, os valores mensais foram oscilando, atingindo os seus resultados mais significativos nos meses de maio e de julho. Mas tal como no ano anterior, também o ano 2025, teve o valor mais baixo do ano, em dezembro. O número de chamadas abandonadas pelos clientes, manteve-se praticamente nos mesmos valores de 2024, em que se registaram 1819 chamadas, tendo em 2025 atingido as 1813 chamadas.

Na categoria de “Atendimentos não Presenciais”, relativamente a 2024, verificou-se uma descida de 16,12%, fortemente influenciada pelo atendimento na subcategoria “Apoio Cliente – Telefone” (-16,65%), enquanto na categoria “Atendimentos Presenciais”, ou seja, ao total de atendimentos efetuados na Loja de Ponte de Sor e também nos postos de atendimento itinerantes, a AAA atendeu menos 6,05% (-1568 pessoas) que no ano 2024.

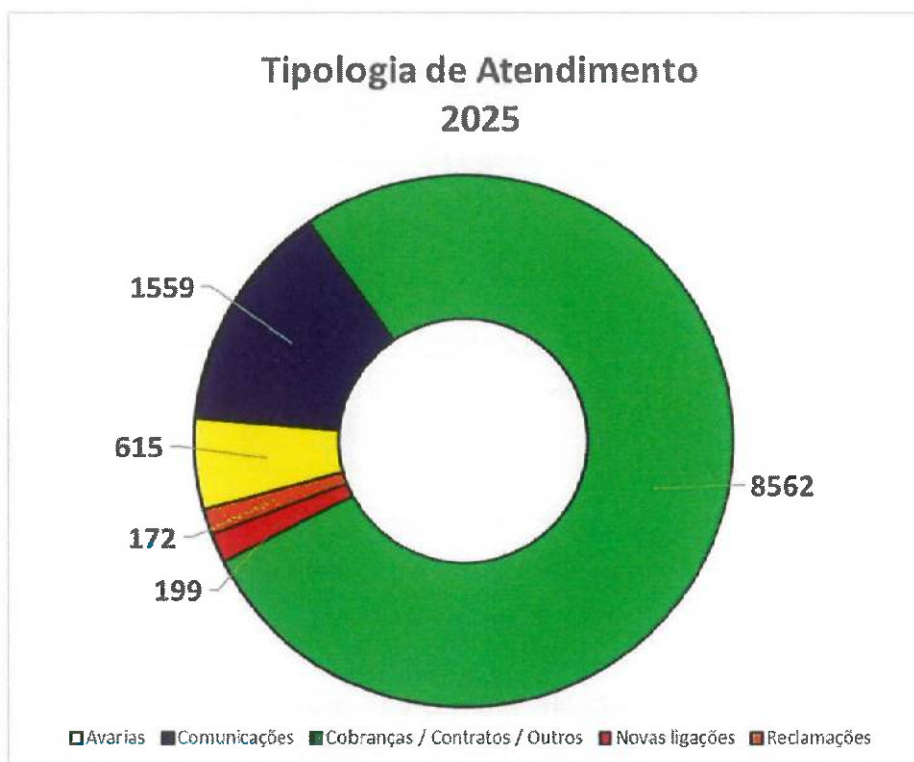


Figura 62 Gráfico Tipologia de atendimentos

3.6. Fatura Eletrónica

A redução da pegada ecológica é, hoje em dia, um tema e uma preocupação crescente a nível mundial, ao qual a AAA não poderia ficar indiferente. Na realidade, o investimento da empresa na emissão de faturas eletrónicas, aliado à diminuição dos

AAA

custos associados à sua impressão e distribuição, permitem ganhos substanciais a todos os níveis. Esta opção mais “green”, relativamente à emissão, impressão e distribuição postal em formato papel, permite atenuar os crescentes problemas que, desde 2024, têm acontecido com os prazos de receção das faturas por parte dos clientes, constantemente falhados, quando este processo é feito pelos CTT. As campanhas de sensibilização que a empresa realiza periodicamente, relacionadas com a questão ambiental, indicam um caminho aos seus clientes para poderem receber as suas faturas, incentivando-os para optarem pela questão digital. O processo de pagamento está cada vez mais desmaterializado, com os clientes a recorrerem mais frequentemente a meios digitais para fazerem o pagamento das suas faturas.

Tipo de envio	2025												Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Geral	31027	30882	30740	30680	30629	30334	30214	30080	29922	29813	29740	29655	363716
Factura Electrónica	7861	8108	8260	8436	8533	8670	8786	8896	9028	9157	9311	9384	104430
EDI	538	532	571	580	498	586	586	593	600	603	615	618	6920
Total Geral	39426	39522	39571	39696	39660	39590	39586	39569	39550	39573	39666	39657	475066
Peso Digital	21,30%	21,86%	22,32%	22,71%	22,77%	23,38%	23,68%	23,98%	24,34%	24,66%	25,02%	25,22%	23,44%

Tabela 63 Adesão à fatura eletrónica



Figura 63 Gráfico adesão Fatura Eletrónica

Em 2025 emitiram-se 475246 faturas, das quais 113099 foram em formato eletrónico, representando 23,80% do total de faturas emitidas. Este valor reflete o sucesso das campanhas de sensibilização efetuadas pela AAA e a compreensão e adesão dos clientes, à preocupação ambiental da empresa.

3.7. Tipologia de pagamento

	ALTER CHÃO	ARRONCHES	CASTELO VIDE	CRATO	FRONTEIRA	GAVIÃO	MARVÃO	NISA	PONTE SOR	SOUSEL	TOTAL
DÉBITO EM CONTA	19280	14236	22919	23504	10171	24989	18520	42737	44012	21666	242034
MULTICANAL	15418	11343	10839	15773	18725	18031	11436	36021	77792	17834	233212

Tabela 64 Tipologia de pagamento

A opção de pagamento de faturas através de débito em conta, atingiu os 51,23% no final de 2025, do total dos pagamentos feitos à AAA. Este valor subiu em praticamente todos os meses do ano, começando com 50,59%, em janeiro e terminando em dezembro do mesmo ano, com os já referidos 51,23%. A confiança dos clientes neste meio de pagamento, sendo o meio preferencial de pagamento desde julho de 2024, tem sido reforçada de ano para ano.

A aposta da AAA, durante o ano 2025, na continuidade das campanhas de sensibilização, assim como a comodidade que a sua utilização proporciona aos clientes por não se terem que deslocar, aliada à segurança que este meio oferece, continuaram a consolidar o débito em conta, como o meio mais escolhido entre os clientes da empresa, para pagamento das suas faturas.

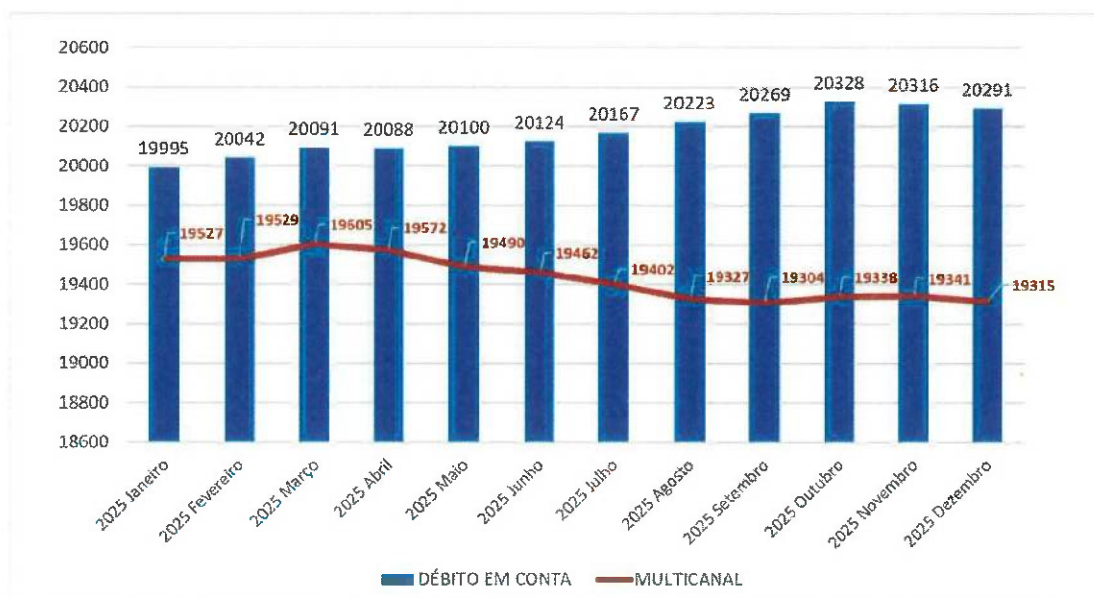


Figura 64 Gráfico Tipologia de pagamentos

3.8. Considerações finais

A AAA continuou em 2025, tal como tinha acontecido em 2024, o seu processo de consolidação. A base de dados continua a ser melhorada diariamente, mas ainda continua a apresentar incorreções que entorpecem o trabalho, tanto do backoffice, como do Departamento Operacional.

Os dados relativos às moradas continuam a ser corrigidos, tanto no que diz respeito ao nome da via e à localidade correta, como aos códigos postais para receção da correspondência. O volume de cartas devolvidas continua a reduzir-se, apesar do problema estrutural da falta de recetáculos postais por parte dos clientes, questão que os CTT continuam a não conseguir assegurar.

A percentagem de leituras efetuadas pelos leitores da empresa já se situa nos 95,56% do total das leituras mensais, permitindo faturar os volumes consumidos, de forma efetiva, pelos clientes em cada período. Por outro lado, a percentagem de leituras fornecidas pelos clientes atingiu os 4,44% (1488 leituras), contra as 1556 facultadas em janeiro do mesmo ano.

A significativa redução do volume de ANF deveu-se, em grande medida, na substituição de contadores do Projeto de Eficiência Hídrica, com quase 30.000 substituições, permitindo uma descida acentuada da idade do parque de contadores, que baixou de 14 anos de vida útil, no ano 2024, para 3 anos de vida útil, em 2025, com ganhos de eficiência, ao nível dos valores faturados.

M
MMA
R



04

COMUNICAÇÃO | DIVULGAÇÃO



4. Comunicação

O ano de 2025 constituiu um período de consolidação para a Águas do Alto Alentejo, reforçando o posicionamento da empresa enquanto entidade estruturante na gestão integrada do ciclo urbano da água na região. A atuação desenvolvida ao longo do ano assentou em princípios de transparência, proximidade com a comunidade e compromisso com a prestação de um serviço público de qualidade, tendo a sustentabilidade como eixo orientador.

No domínio da comunicação, a estratégia adotada centrou-se no reforço da confiança e da transparência junto de clientes e parceiros institucionais, na valorização da comunicação interna enquanto instrumento de coesão organizacional e na consolidação dos canais digitais como meios privilegiados de informação e interação com a população.

Neste contexto, foram promovidas diversas iniciativas de sensibilização para o uso eficiente da água e para a valorização ambiental. Paralelamente, a Newsletter institucional foi renovada e passou a ter periodicidade mensal, contribuindo para uma maior regularidade na partilha de informação e para o reforço da proximidade com os diferentes públicos. O relacionamento contínuo com os órgãos de comunicação social e a articulação com entidades parceiras permitiram igualmente consolidar a notoriedade e a credibilidade institucional da Águas do Alto Alentejo.

Em termos de presença digital, as redes sociais da empresa - Facebook e LinkedIn – registaram um aumento de novos seguidores ao longo do ano, indicadores que refletem um crescente interesse pelos conteúdos divulgados.

Ao nível dos media tradicionais, a atividade da empresa manteve igualmente uma presença relevante, contribuindo para amplificar o Projeto de Eficiência Hídrica por Desempenho, bem como outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da gestão sustentável dos recursos hídricos. Durante o ano assinalou-se também o terceiro aniversário da Águas do Alto Alentejo, momento que permitiu destacar os resultados alcançados nas vertentes ambiental e social, bem como recordar a captação de 8

milhões de euros em fundos POSEUR, destinados ao reforço da eficiência e sustentabilidade das infraestruturas.

A presença institucional foi ainda reforçada através da participação no anuário Quem é Quem nas Águas, publicação de referência no setor. Paralelamente, foram produzidos e divulgados conteúdos informativos sobre o funcionamento do sistema de abastecimento e saneamento, incluindo vídeos demonstrativos das atividades desenvolvidas pelas equipas da empresa, com o objetivo de aproximar os cidadãos da realidade operacional da Águas do Alto Alentejo.

No plano da sensibilização pública, foi desenvolvida uma campanha de comunicação, em imprensa e redes sociais, destinada a alertar para a deposição indevida de resíduos nas instalações sanitárias, reforçando a importância de comportamentos responsáveis na utilização das infraestruturas de saneamento.

Durante o ano foi igualmente reforçado o Canal de Denúncia, consolidando os mecanismos de transparência, integridade e boa governação. Em paralelo, foi assegurada a divulgação mensal da Newsletter Águas do Alto Alentejo, enquanto instrumento regular de comunicação institucional.

A comunicação interna manteve-se como um eixo transversal à atividade da organização, contribuindo para o alinhamento das equipas e para a valorização do trabalho desenvolvido.

Os resultados obtidos ao longo do ano evidenciam uma evolução positiva da estratégia de comunicação, refletida no aumento da exposição dos conteúdos divulgados, no crescimento da comunidade digital e no reforço do interesse dos diferentes públicos pelas atividades da empresa.

O ano de 2025 demonstrou, assim, que a comunicação é um instrumento essencial para construir pontes entre a empresa e a comunidade, traduzindo a inovação em resultados concretos e provando que quando os territórios se unem conseguem superar fragilidades, criar massa crítica e afirmar uma voz comum.

A atividade e os projetos da empresa podem ser acompanhados através do site institucional (aguasdoaltoalentejo.pt), das redes sociais Facebook e LinkedIn e da Newsletter Águas do Alto Alentejo, canais que asseguram uma comunicação regular com clientes, parceiros e comunidade. Deixamos alguns exemplos de campanhas informativas, criação de conteúdos gráficos e presenças em eventos locais e nacionais.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

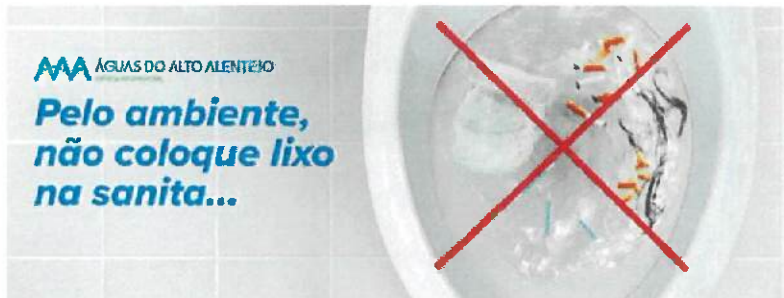
Flyer para Clientes



Brochura sobre a AAA



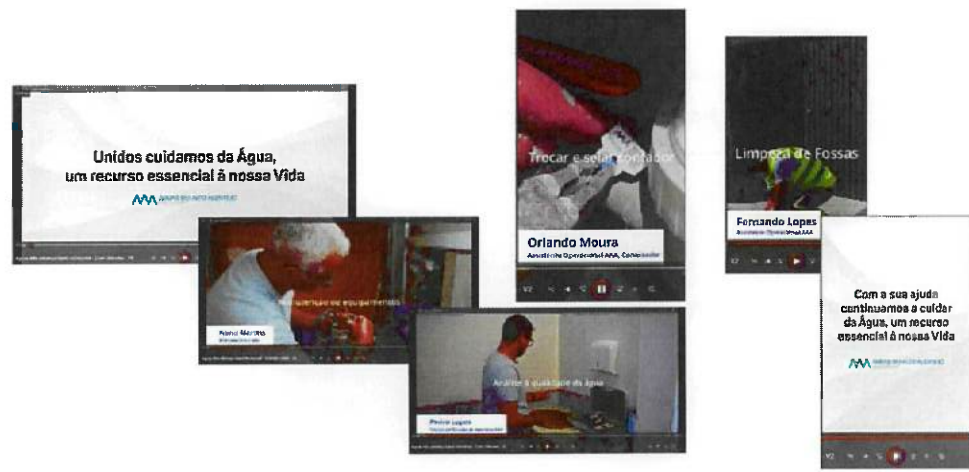
Campanhas publicitárias



Handwritten signature



Vídeos



Redes





Águas do Alto Alentejo

2.6 mil seguidores • 2 a seguir
Empresa de exploração e gestão de sistemas de abastecimento e saneamento de águas residuais.
■ Empresa de fornecimento de água

Contacta-nos Seguir Pesquisar

IMPRENSA



Águas do Alto Alentejo assume-se como «referência» na gestão da água



A Águas do Alto Alentejo (AAL) assume-se hoje como referência na gestão da água em Portugal. A sua atuação é reconhecida por ser eficiente, sustentável e com o melhor custo-benefício.



Handwritten notes:
 MORA
 [Signature]
 [Signature]



- Newsletter Janeiro

Águas do Alto Alentejo com Sistema de Gestão Integrado certificado



Dois anos após a sua entrada em funcionamento, a Águas do Alto Alentejo vê o seu Sistema de Gestão Integrado de Qualidade e Ambiente na Organização ser certificado de acordo com as Normas da série NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14001.

Estas certificações vêm sublinhar a qualidade da gestão do ciclo integral da água nos dez municípios onde opera a Águas do Alto Alentejo.

- Fevereiro

Ação de Sensibilização sobre RGPD Protegem os seus dados!



A segurança e proteção dos dados pessoais são prioridades essenciais na missão da Águas do Alto Alentejo.

Norteados por este princípio e reforçando o compromisso de garantir a confidencialidade e segurança da informação dos clientes da empresa, os colaboradores da Águas do Alto Alentejo frequentaram uma ação de sensibilização dedicada ao tema "Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)".

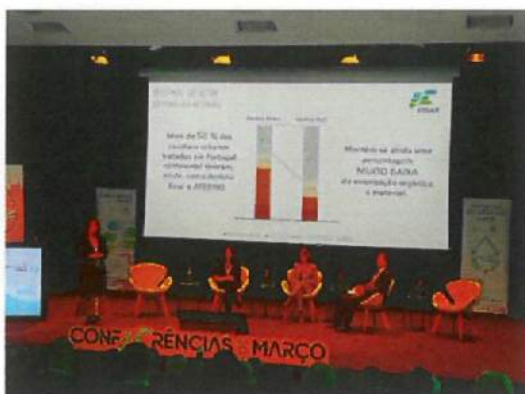
Entre os tópicos abordados, destaque para:

- **Princípios de RGPD:** Como aplicamos a legislação na nossa organização.
- **Direitos dos titulares de dados:** Como os nossos clientes podem exercer os seus direitos.
- **Medidas de proteção e prevenção:** O que fazemos para manter os seus dados seguros.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

- Março

💧 Conferências de Março - ERSAR 💧



A Águas do Alto Alentejo marcou presença na quarta edição das "Conferências de Março", que este ano decorreu no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Sob o mote "O valor estratégico da água e dos resíduos para um futuro sustentável", o evento debateu temas como as novas diretivas europeias e os grandes desafios para o setor, a evolução da circularidade nas águas e nos resíduos e a regulação como promotora da cooperação lusitana.

Durante um dia, os diretores da Águas do Alto Alentejo, Rui Choças e João Lopes, partilharam de reflexões, boas práticas e sugestões de melhoria entre profissionais de cantej nacional e internacional do setor da água e dos resíduos.

- Abril

💧 17º Congresso da Água 💧



A Águas do Alto Alentejo marcou presença na 17ª edição do Congresso da Água, que se realizou em Lagos.

Organizado pela APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, o evento reuniu, durante quatro dias, profissionais e entidades para discutir desafios, soluções e o futuro da gestão da água, em Portugal.



Handwritten signatures and scribbles in the top left corner.

- Maio

O Cliente em Primeiro Lugar



Com o objetivo de reforçar o compromisso com a valorização das suas equipas e promover uma cultura de atendimento baseada na excelência relacional, a Águas do Alto Alentejo proporcionou aos seus colaboradores uma ação de formação dedicada ao tema **"Excelência no atendimento e conexão com o cliente"**.

Durante dois dias, os colaboradores foram conduzidos, pela formadora Celeste Fidalgo, por uma abordagem vivencial e reflexiva sobre temas fundamentais como a postura profissional, empatia, escuta ativa, linguagem positiva, gestão emocional e assertividade.

Através de dinâmicas de grupo criativas e exercícios de autodiagnóstico, os participantes foram convidados a refletir sobre o impacto das suas palavras, gestos e atitudes no serviço ao cliente - e, sobretudo, sobre a importância do autoconhecimento para comunicar com clareza, respeito e foco na solução. Afinal, "o profissional que és é também a pessoa que escolhes ser".

- Junho

Formação valoriza a Contratação Pública

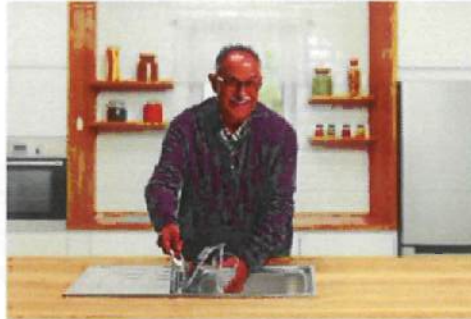


Com o objetivo de reforçar o desempenho na área da contratação pública, os técnicos da Águas do Alto Alentejo participaram em ação de formação dedicada ao **Código dos Contratos Públicos (CCP)**.

Promovida pela **APQP - Associação Portuguesa dos Contratos Públicos**, a participação dos quadros da Águas do Alto Alentejo nesta formação insere-se na estratégia contínua de valorização profissional e atualização de conhecimentos, tendo em vista uma atuação cada vez mais eficaz e alinhada com as boas práticas e exigências legais no domínio da contratação pública.

- Julho

518 razões para confiar na Águas do Alto Alentejo



Em 2023, segundo o Instituto Nacional de Estatística, perderam-se 518 vidas em Portugal devido a água contaminada e à falta de condições de higiene. São números que nos tocam profundamente — a taxa de mortalidade mais elevada desde 2010.

Estas mortes, causadas por infeções como cólera, febre tifoide e outras doenças bacterianas e parasitárias, têm uma origem comum: o consumo de água não tratada, muitas vezes proveniente de poços ou fontes particulares.

Mas esta realidade pode e deve ser mudada. Temos, ao nosso alcance, uma solução segura e eficaz: **ligação à rede pública de abastecimento de água**, onde a qualidade da água é garantida e as águas residuais são devidamente encaminhadas para tratamento.

Na **Águas do Alto Alentejo** não abdicamos de nossa missão: **fornecer até si uma água de excelência, segura e controlada**. São realizadas análises periódicas rigorosas para garantir que a água que chega à sua torneira cumpre os mais altos padrões de qualidade.

- Agosto

Olhar para a sua fatura pode ajudar a poupar água e dinheiro



A fatura da água é mais do que um simples documento de pagamento: é também uma ferramenta que o ajuda a compreender os seus consumos.

Ao verificar regularmente as rubricas da sua fatura, pode identificar aumentos inesperados no consumo, que muitas vezes estão relacionados com pequenas fugas de água após o contador.

Estas situações de fuga de água, por exemplo através do autoclismo, das torneiras da casa de banho, da cozinha ou do jardim, podem passar despercebidas no dia a dia, mas refletem-se no valor final da sua fatura.

Reserve uns minutos para analisar a sua fatura. Um olhar atento pode ajudá-lo a detetar consumos anormais, evitar desperdícios e proteger o seu orçamento. **Águas do Alto Alentejo: juntos a valorizar cada gota.**

- Setembro

Ciberameaças no setor da água e saneamento



A segurança digital foi o tema central do webinar "Ciberameaças ao abastecimento de água e ao saneamento", realizado no dia 26 de setembro pela Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA) em parceria com o Serviço de Informações de Segurança (SIS).

Com o setor da água e saneamento cada vez mais dependente de sistemas digitais e tecnológicos, cresce também a necessidade de proteger infraestruturas críticas contra ciberataques, sabotagens, desinformação e espionagem digital. O encontro teve como principais objetivos avaliar as ameaças emergentes, reforçar a cultura de segurança nas entidades gestoras e municípios, e promover a adoção de medidas preventivas e de resposta eficazes perante riscos cibernéticos.

As Águas do Alto Alentejo marcou presença na iniciativa, reafirmando o seu compromisso com a segurança e a resiliência operacional. A empresa destacou a formação contínua dos colaboradores e a implementação das melhores práticas de cibersegurança como pilares fundamentais para garantir a proteção dos sistemas e a continuidade dos serviços essenciais de abastecimento e saneamento.

- Outubro

ENEG 2025 reúne setor da água e saneamento para debater governança e sustentabilidade



O ENEG 2025 – Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento realizou-se no Europarque, em Santa Maria da Feira, sob o tema "Água e Governança: Pontes para o Futuro". O evento, promovido pela Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), decorreu de 18 a 21 de novembro e reuniu profissionais, especialistas e entidades do setor para discutir inovação, sustentabilidade e desafios na gestão dos recursos hídricos.

No segundo dia, João Carlos Lopes, diretor Comercial das Águas do Alto Alentejo, co-apresentou à vasta audiência o tema "Otimização de cadastro de 10 municípios. Caso de estudo da Águas do Alto Alentejo".

Entre os temas em destaque no maior evento do setor esteve a redução de perdas de água, considerada uma das prioridades do setor, num contexto marcado pelo impacto das alterações climáticas e pelas assimetrias territoriais. O debate apontou ainda para a necessidade de reforçar a resiliência dos territórios a sul do Tejo.

Handwritten initials and marks in the top right corner.

- Novembro

Delegação portuguesa visita referências internacionais na gestão da água na Dinamarca



Uma delegação portuguesa do setor de água participou numa visita técnica à Dinamarca, organizada pelas Embaixadas da Dinamarca em Portugal e Espanha, com o objetivo de conhecer boas práticas e soluções inovadoras na gestão e reutilização de recursos hídricos.

Ao longo do programa, os participantes conheceram com exemplos de colaboração entre entidades públicas e privadas, tecnologias de ponta e estratégias sustentáveis de longo prazo, que colocam a Dinamarca entre os países mais avançados do mundo neste domínio.

A comitiva visitou entidades de referência internacional, como a Aarhus Vand, reconhecida pela eficiência dos seus sistemas de abastecimento; e Kemstrup, líder em medição inteligente; a IRIW International, especializada em soluções para redes de água e saneamento; e a Grundfos, uma das maiores fabricantes mundiais de bombas e sistemas de circulação.

Entre os representantes portugueses esteve o Diretor de Água e Saneamento do Águas do Alto Alentejo, que acompanhou as várias sessões e visitas técnicas. A presença de AAA reforça o compromisso da empresa com a inovação, a eficiência e a sustentabilidade, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e a cooperação internacional para uma gestão de água mais inteligente e responsável.

- Dezembro

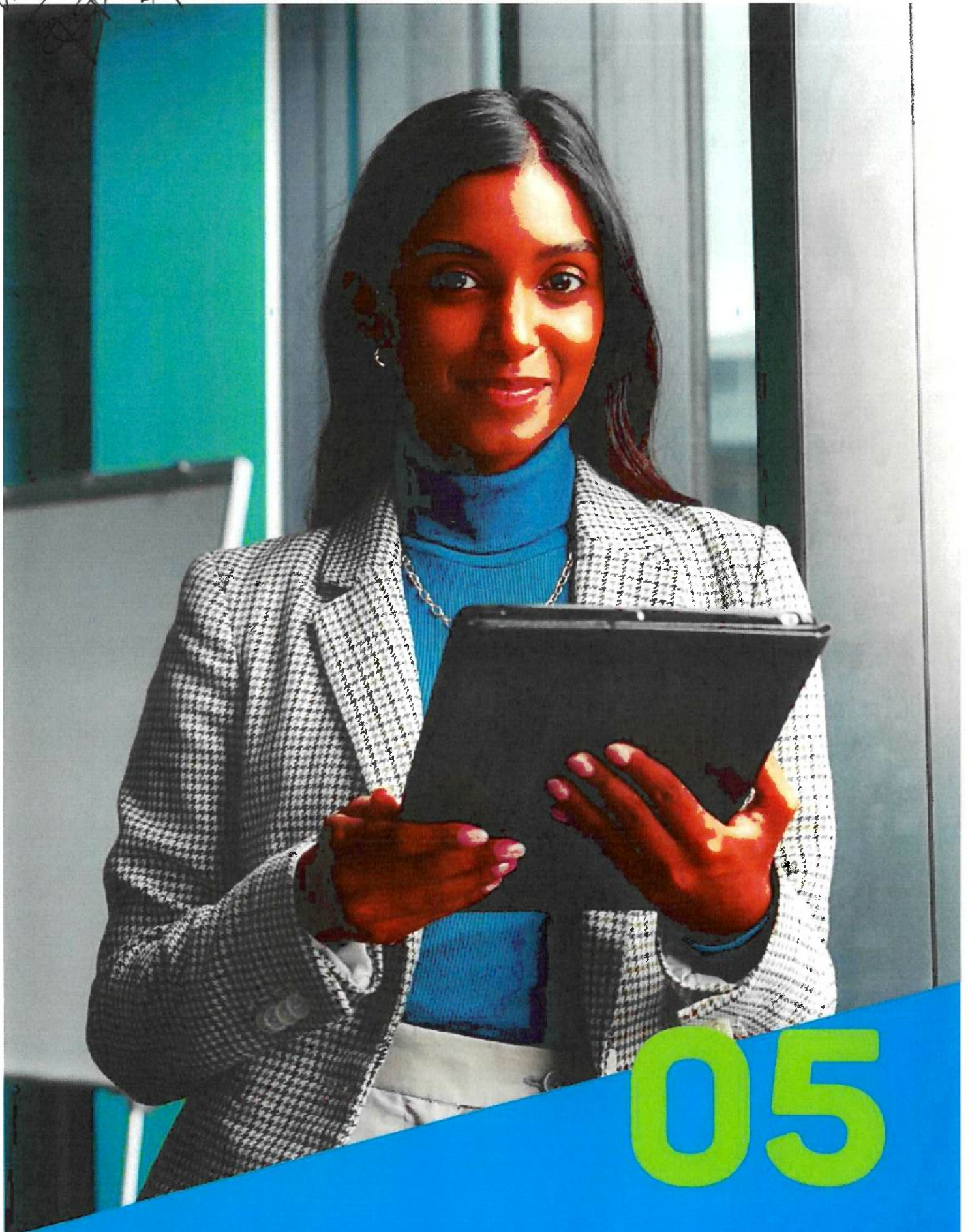
Águas do Alto Alentejo apresenta projetos para 2026 e prepara fórum com autarcas



O Conselho de Administração da Águas do Alto Alentejo reuniu-se no dia 19 de dezembro, na sede da empresa em Ponte de Sor, para apresentar os projetos previstos para o início de 2026 e detalhar a estratégia de investimentos e candidaturas a submeter ao PT2030 no curto e médio prazo.

No âmbito da aproximação às autarquias, está agendada para janeiro o 1.º Fórum de Esclarecimento com os representantes dos 10 municípios abrangidos pela Águas do Alto Alentejo. O encontro pretende garantir o acompanhamento de toda a informação relevante sobre a criação, evolução e funcionamento do serviço público prestado pela empresa.

Handwritten scribbles in the top left corner.



05

RECURSOS HUMANOS

MMA
9

5. Recursos Humanos

Sendo uma empresa relativamente recente, criada no dia 29 de setembro de 2020 e tendo somente iniciado a sua atividade operacional em julho de 2022, a empresa AAA tem apresentado ao longo dos anos (2022 a 2025), a integração de funcionários, proporcionalmente adaptada à sustentabilidade dos seus recursos financeiros, necessidades setoriais e disponibilidade de mão-de-obra especializada no mercado.

No final de dezembro, a estrutura é composta por 75 funcionários decorrente das necessidades operacionais, comerciais e administrativas.



Figura 65 Gráfico mensal nº colaboradores

M
WAA
Ⓟ

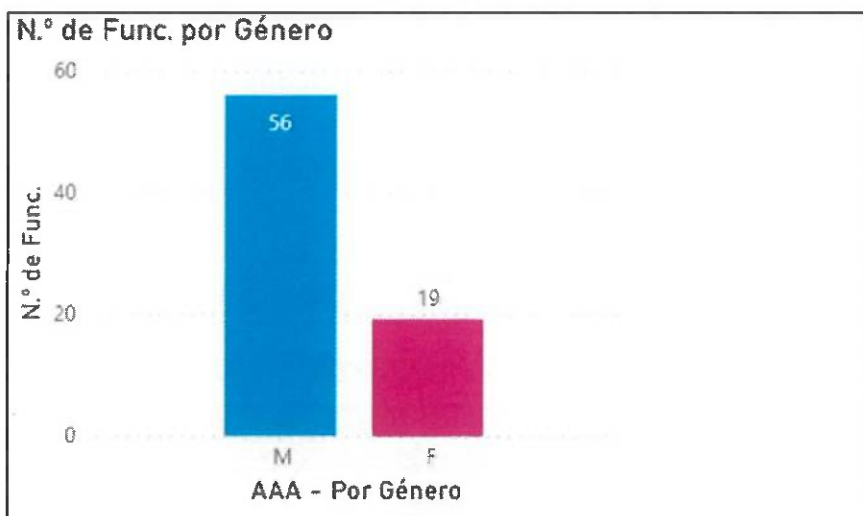


Figura 68 Gráfico Distribuição por género

Numa breve análise, a empresa apresenta os seus 75 colaboradores numa distribuição, entre os 56 colaboradores do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Uma análise mais refinada (figura 68) revela que existe paridade entre homens e mulheres, principalmente nos Departamentos Administrativo/Financeiro e Comercial, no entanto, na Divisão de Águas e Saneamento esse equilíbrio é quase inexistente, o que revela a dificuldade de encontrar profissionais do sexo feminino que queiram laborar nesta área.

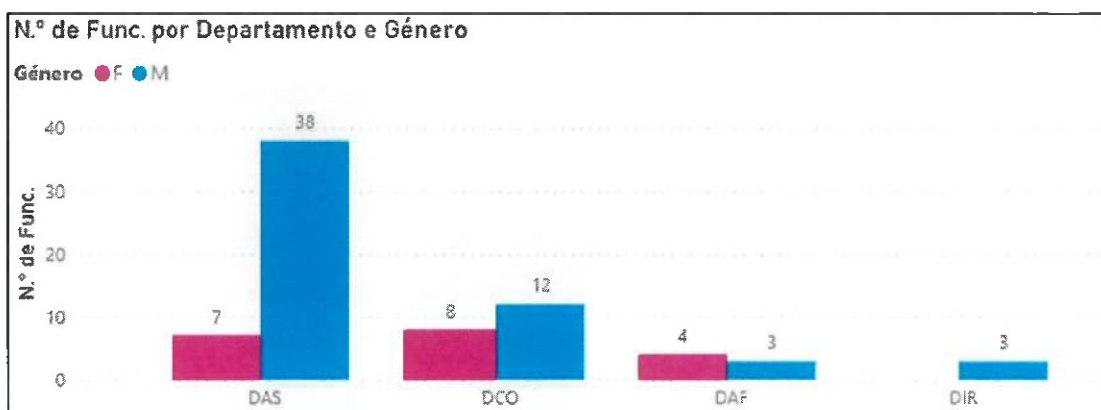


Figura 69 Gráfico Distribuição por sexo e departamento

A figura 70 representa a evolução do número de colaboradores da empresa bem como a média de idades da empresa AAA. Verificamos que é uma empresa jovem, cuja média de idades é de 44 anos.

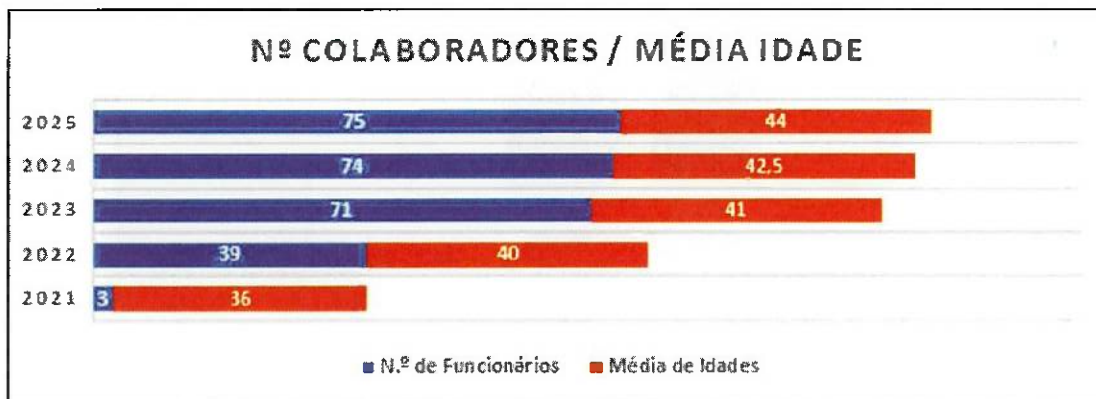


Figura 70 Nº de funcionários por Ano/Média idade

Na figura seguinte (figura 71) verificamos que a média da massa salarial por género está equilibrada, demonstrando a preocupação da empresa em matéria de igualdade e não discriminação.

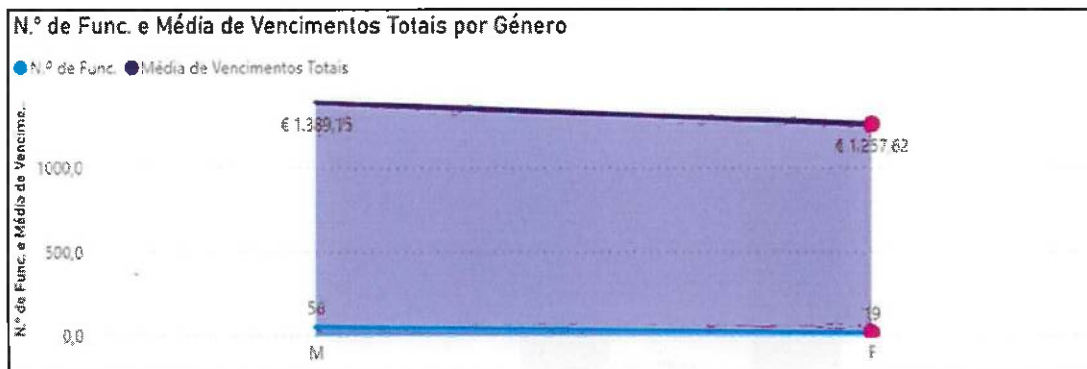


Figura 71 Média de vencimento por género

Verifica-se a existência de uma ligeira diferença nos vencimentos entre géneros, no entanto a mesma é explicada pela ausência de um elemento do género feminino nos cargos de direção.

De referir que, a Águas do Alto Alentejo, em janeiro de 2025 foi notificada pelo ACT para a apresentação do Plano de Igualdade e Diferenças Remuneratórias. Foi

respondido dentro do prazo legal e dentro dos termos definidos pela Entidade Fiscalizadora, sendo positivamente aceite e arquivado.

No seguimento de ações de fiscalização periódicas da mesma entidade, fomos notificados para responder a uma denuncia relativamente a direitos laborais/condições de trabalho. A qual foi respondida com um nível considerável de informação, que resultou numa aceitação positiva e conseqüente arquivamento.

4.1. Recrutamento e Seleção

No decorrer do ano civil de 2025 recrutaram-se 6 (seis) novos colaboradores:

- 1 (Uma) Assistente Técnica – para assegurar situações onde se verificaram situações de absentismo prolongado;
- 5 (Cinco) Assistentes Operacionais – para proceder à substituição direta de colaboradores que optaram por sair da AAA;

Aferiu-se que existiram 5 (cinco) saídas de colaboradores:

- Rescisão por iniciativa do trabalhador – 2 (dois)
- Revogação do acordo de cedência por interesse publico – 2 (dois)
- Falecimento – 1 (um)

No que concerne ao mapa de pessoal aferiu-se que continuam por preencher durante o ano de 2025 os seguintes lugares:

- Diretor-Geral; -1 (um)
- Medidor Orçamentista; - 1 (um)
- Técnico Detetor de Fugas; - 1 (um)

4.2. Formação

Durante o ano de 2024 e cumprindo um dos objetivos de Contrato de Gestão Delegada, anexo III “– Programa de Formação para a Inovação e Gestão, procurando dotar os seus colaboradores de valências ao nível da gestão de qualidade, da gestão ambiental, da gestão de segurança e saúde no trabalho, da responsabilidade social, gestão patrimonial de infraestruturas, de socorrismo, de informática e, também, da língua portuguesa. Este programa procurará capacitar mais de 30 formandos. Por ano, num equivalente a 1200 horas de formação.”

Assim, nesse âmbito, e prosseguindo uma política de valorização dos seus ativos, em 2025 foram ministradas 1418 horas de formação, cumprindo não só o Contrato de Gestão-Delegada, mas também os preceitos legais inerentes aos requisitos administrativos e decorrentes da lei.



Figura 72 N.º de horas de Formação por ano

A figura acima, demonstra a aposta da empresa AAA na formação dos seus colaboradores, que, segundo o Código do Trabalho, deveremos ministrar no mínimo 40 horas de formação anuais a pelo menos 10% dos colaboradores, o que representaria cerca de 320 horas anuais.

Registamos o nosso foco no curso especializado denominado Microcredenciação no “Curso de especialização em gestão eficiente do ciclo urbano da água”, na formação específica “Detecção de Fugas”, bem como no início da certificação dos nossos técnicos de recolha de amostras.

Em parceria com o IEFP e com a ACIPS, continuamos a dar oportunidade aos nossos funcionários em relação ao aumento dos seus níveis de escolaridade, dando-lhe assim, novas ferramentas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

No âmbito do processo de implementação do Sistema de Gestão de Qualidade com o cumprimento das normas das medidas ISO 9001:2015 e o Sistema de Gestão Ambiental com o cumprimento da norma ISO 14001:2015 foram dadas 262 horas de formação.

De forma a incrementar os níveis de segurança foram ministradas ações de formação a todos os operacionais, nomeadamente:

- Medidas de Proteção para Execução de Trabalho em Alturas;
- Medidas de Proteção para Execução de Trabalhos em Espaços Confinados;
- Manuseamento de Moto-roçadoras e Motosserras;
- Ação de sensibilização utilização responsável de viaturas;
- Ação de Sensibilização no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados;



Figura 73 Sensibilização Gestão de Frota



Figura 74 74 Formação RGPD

Foi também criado, o Plano de Formação para 2026 e anos seguintes, de carácter anual onde consta a legislação e o qual contém de forma genérica as formações a frequentar, o número de funcionários, as horas e o custo associado. Em 2025 através da aplicação do questionário aos funcionários da AAA, a atualização do Plano de Formação para 2026 irá ter em conta, não só o contributo dos funcionários, mas também a aplicação do processo de avaliação de desempenho.

4.3. Políticas e Procedimentos

A nível administrativo no ano de 2025 deu-se continuidade a diversos procedimentos, nomeadamente:

- Criação de novos procedimentos e atualizações no que concerne à política de SGI em vigor na AAA;
- Proposta de atualização do mapa de pessoal para 2025 com novas categorias e funções;
- Análise e desenvolvimento do procedimento de aquisição do seguro de saúde coletivo abrangendo todos os colaboradores;
- Criação do grupo de trabalho centrado no estudo anual sobre a igualdade salarial entre géneros na empresa AAA, o qual foi submetido à CITE e ao ACT;
- Desenvolvimento e criação de resposta à notificação do ACT, face a alegadas transgressões nos direitos dos funcionários, o que, após investigação, resultou no arquivamento da referida notificação;
- Criação de Modelo de Gestão do Desempenho Integrado;
 - Sistema de Avaliação de Desempenho;
 - Gestão da Formação;
 - Gestão de Carreira;
 - Sistema de Complementos Salariais;
- Simulação de desenvolvimento de horários de trabalho nomeadamente, o horário adstrito às equipas operacionais;
- Atualização de impressos no âmbito do SGI, de forma a compilar informação de forma a poupar recursos financeiros e ambientais;
- Criados/atualizados procedimentos de *onboarding* e *offboarding* para os colaboradores em processo de recrutamento da AAA, bem como no procedimento de saída;
- Como política da AAA, em novembro/25, o envio a todos os colaboradores da AAA do questionário de satisfação;
- Atuação ativa no acompanhamento do procedimento administrativo no que concerne à legislação do Canal de Denúncia;



- Análise e desenvolvimento na reorganização dos serviços com o objetivo de melhoria efetiva na eficiência interdepartamental;
- Emissão de resposta a todas as entidades externas dentro do prazo e legislação aplicáveis;
- No âmbito do procedimento de gestão de desempenho, foi efetuado um estudo e proposto a criação de um plano de carreira e a respetiva tabela de vencimentos;
- Criação do Regulamento para o Conselho Coordenador de Gestão de Desempenho;
- Criação do sistema de gestão de complementos salariais;
- Foi proposto e aprovado pelo Conselho de Administração a aquisição de um seguro de saúde coletivo, a atribuição do dia de aniversário como tolerância de ponto e a aquisição de 1 dia de férias extra por cada 5 anos de permanência na AAA.
- Após a análise de alguns *Kpi's* (*Key Performance Indicator*), foi aferido:
 - Horas extra efetuadas = **2084:00** (redução de 0.71% face a 2024)
 - Taxa de Absentismo = **14,42%** (incremento de 7.47% face a 2024)
 - Taxa de Rotação = **6,71%** (redução de 71.39% face a 2024)
 - Percentagem de promoções internas = **2,67%** (incremento de 2.37% face a 2024)

Conforme a tabela seguinte, verificamos que existe uma diminuição progressiva do nível de satisfação dos colaboradores, tendo como principais fatores, a remuneração, procura por meios de avaliação diferenciadora e dificuldades de comunicação interdepartamental.

Será necessário, analisar pormenorizadamente cada fator e indicador de maior insatisfação, face às políticas de desenvolvimento de recursos humanos e aos objetivos globais da empresa, para que haja um ponto de inflexão deste indicador.

continuidade à criação de processos e procedimentos que irão conduzir à implementação de um sistema de avaliação de desempenho integrado.

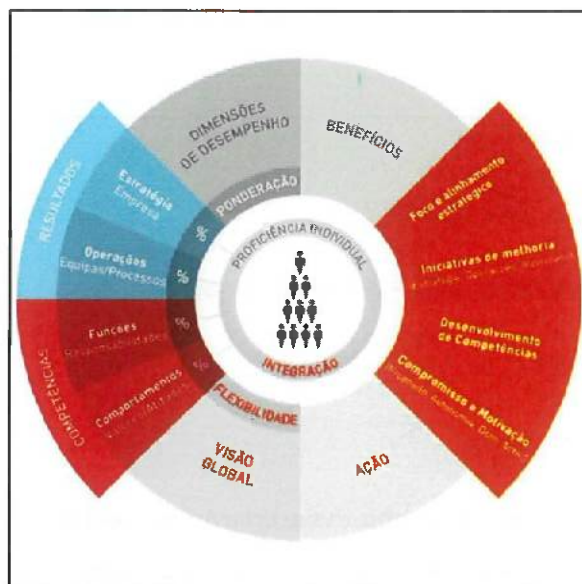


Figura 75 Dimensões da Gestão do Desempenho

É um processo complexo que pretende englobar numa só área, a gestão de desempenho, realidades distintas, mas complementares como:

- a) Avaliação de desempenho
- b) Formação
- c) Sistema de gestão de complementos salariais
- d) Gestão de carreira

a.1) Como medir o desempenho?

O desempenho é avaliado com base em critérios que visam diferenciar os contributos elevados de contributos médios ou fracos. Sendo que os níveis de desempenho podem ter um carácter quantitativo ou qualitativo. A medição é fulcral para que a ferramenta da avaliação de desempenho seja fiável.

Existem várias teorias e especialistas que apresentam várias abordagens, principalmente, centradas na personalidade, comportamento, comparação com outros e ainda, centradas nos resultados. Esta última abordagem, propõe como critério básico

de avaliação os resultados dos comportamentos ou atividades das pessoas e não os comportamentos em si próprios, os quais são, apenas, considerados meios para os indivíduos atingirem o seu fim. Portanto, é o resultado a que esses comportamentos conduzem que deve ser avaliado.

Os objetivos deverão ser SMART:

S – *Specific* - Específicos

M – *Measurable* – Mensuráveis

A – *Agreed and Attainable* – Acordados e alcançáveis

R – *Realistic* – Realistas, sendo difíceis

T – *Timed* – Com prazos

Cumprindo esta ordem de objetivos, criaram-se as fichas de avaliação com os objetivos, e ao mesmo tempo com medidas/métricas mensuráveis para traduzir os dados recolhidos em dados quantificáveis.

Elaboraram-se regulamentos tanto para a criação de um Conselho Coordenador para a empresa AAA bem como para o procedimento de avaliação de desempenho. No entanto, como processo integrado, também, na área da formação estão a ser criados procedimentos para dar uma formação que distinga os trabalhadores da empresa AAA.

Foi proposta a criação de um plano de formação anual que constituirá um manual tanto para os diretores como para o conselho de Administração. No mesmo processo após as ações de formação, as mesmas serão alvo de avaliação de eficácia e constituirão objetivo para a avaliação de desempenho.

Sendo um processo contínuo, os dois passos seguintes serão compostos, como atrás descrito, a criação de um sistema de gestão de complementos salariais e culminará com a criação de um plano de carreira onde irá ser desenhado, os possíveis caminhos a percorrer no âmbito da estratégia organizacional da empresa AAA.

6. Projetos e/ou Investimentos de relevância

A Águas do Alto Alentejo, decorrente da sua atividade e contrato programa assinado com os municípios, está em evolução constante, no sentido de colocar os seus esforços em projetos e planos de investimento, de forma a reabilitar infraestruturas, otimizar as instalações, modernizar os equipamentos e melhorar a eficiência na distribuição da água e drenagem das redes.

Durante 2025, foram efetuados investimentos no valor de 458.53€, situação que não foi beneficiária de co-financiamento, mas sim, com o objetivo de assegurar o normal funcionamento dos equipamentos e infraestruturas. O nível de execução do investimento está assim, muito abaixo do orçamentado, em resultado de particularmente, do atraso e indefinição no arranque do PT2030 e limitação em termos de elegibilidade noutros programas de co-financiamento.

De grande importância, não só financeira, mas também ambiental, consistiu no início operacional do Projeto de Eficiência Hídrica, ou seja, um investimento de aprox. 6 milhões de euros durante oito anos, mas que em 2025 foram investidos e executados 184.589€.

Este projeto/investimento consiste num grupo de atividades operacionais suportadas por inteligência artificial e por equipamentos tecnologicamente avançados, que irão permitir ao longo de oito anos e seguintes, reduzir significativamente as perdas de água da rede, permitindo assegurar uma poupança de cerca de 10 mil milhões de litros de água potável, o equivalente a quatro mil piscinas olímpicas, e garantir benefícios ao nível da sustentabilidade superiores a seis milhões de euros não desperdiçados.

Em fase de planeamento no final do ano, a AAA durante o ano de 2026 prevê concorrer às diferentes fases de abertura de avisos para investimentos preconizados para o Ciclo Urbano da Água o Ciclo Urbano da Água (PRR), visto se apresentar como o principal Programa de Apoio onde poderemos estar integrados para conseguir

MAN



06

PROJETOS E INVESTIMENTOS

materializar a criação de projetos de intervenção prioritária para as necessidades do território.

A AAA agrega equipas multidisciplinares por forma a continuar a prosseguir o objetivo de renovação das infraestruturas existentes e criação de novas, efetuando os projetos técnicos e obtendo as autorizações necessárias para a concretização das mesmas. Neste sentido, registamos os seguintes investimentos:

Manteremos a nossa atenção nas estratégias e orientações das entidades governamentais dedicadas ao ambiente e infraestruturas, nomeadamente:

- ✓ Plano Nacional da Água 2025/2035
- ✓ Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais (PENSAARP 2030)
- ✓ Planos Regionais de Eficiência Hídrica
- ✓ Água que nos Une: Programa de Ação para a Digitalização Integral do Ciclo da Água

O ano de 2025 foi também um período de confirmação relativamente a grandes projetos, através da renovação das Certificações conseguidas, nomeadamente, ao abrigo das normas ISO 9001 (Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade) e 14001 (Certificação de Sistemas de Gestão Ambiental), constituindo-se assim, ferramenta essencial para que os municípios constituintes (Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Sousel possam alcançar uma confiança acrescida por parte dos clientes, colaboradores e comunidade envolvente. Seguimos assim, com a devida confiança e muito trabalho, para a próxima certificação ISO 45001.

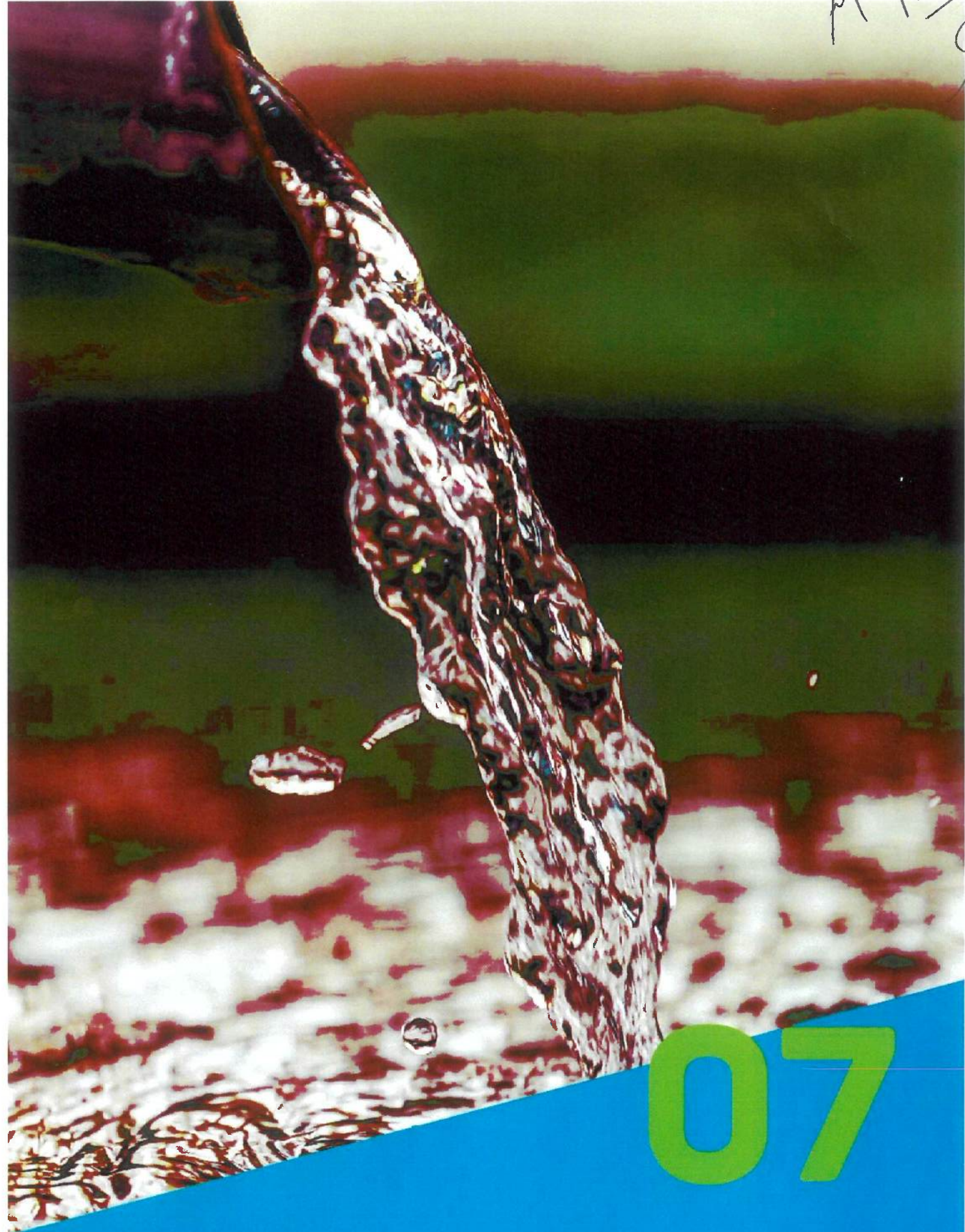
MM

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



M N
/



07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nov

9 5



7. Deliberação do Conselho de Administração

Assunto: Aprovação da proposta de Aplicação de Resultados

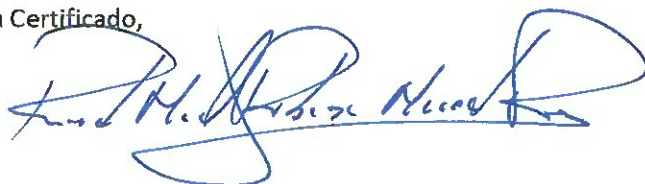
O Conselho de Administração, na sua reunião ordinária de 20 março de 2026, delibera por unanimidade.

1. Propor à Assembleia Geral, nos termos do nº2 e nº6 do artigo vigésimo sétimo dos Estatutos da Sociedade, que o Resultado Líquido de 1.100,60€, apurado no período de 2025, tenha a seguinte aplicação:

Cobertura de resultados transitados	1.100,60€
-------------------------------------	-----------

2. Submeter à apreciação da Assembleia Geral, nos termos da alínea c) do nº2 do artigo décimo quarto dos Estatutos da Águas do Alto Alentejo, E.I.M., S.A., o relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Contas do Exercício referentes a 2025, a Proposta de Aplicação de Resultados e o Parecer do Fiscal Único, tendo em vista a sua aprovação.

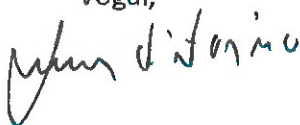
Contabilista Certificado,



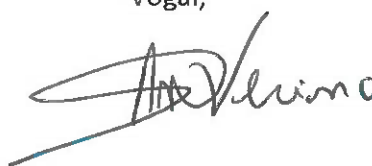
Presidente do CA,



Vogal,



Vogal,



7.1. Considerações técnicas finais

A análise económica e financeira que se apresenta procura resumir os resultados e a situação, financeira e patrimonial alcançados pela AAA no ano 2025, devendo ser lida em conjugação com as demonstrações financeiras do exercício e os respetivos anexos. Apresentamos deste modo, a análise da empresa que apenas apresenta um período de existência operacional de apenas 3 anos e meio.

A Águas do Alto Alentejo apresenta um resultado operacional de 717.776€, mas que, acrescendo a impostos e ao valor das amortizações (714.457€), conclui o seu exercício económico de 2025 com um resultado líquido de 1.100,60€.

Os nossos proveitos são maioritariamente derivados do abastecimento de água, saneamento e outros débitos inerentes aos serviços prestados aos clientes.

O volume de faturação apresenta um crescimento de 13,11%, ou seja, 1.104.230€.

Os custos operacionais totalizaram 10.364.212€, que representa um aumento pouco expressivo de 1,6%, abaixo do valor da inflação face ao ano anterior. Deste modo, destacamos:

Os gastos com o pessoal mantiveram-se em relação ao ano transato, visto apresentarmos vário(a)s colaboradores/as de baixa relacionadas com a maternidade, o que reduziu o impacto ao impacto associado à atualização salarial de aprox. 6%, imposta pelo Governo, para os funcionários com vínculo à função pública e que a AAA fez repercutir para todos os restantes funcionários. A rubrica de recursos humanos mantém uma posição de 18% dos custos operacionais.

Merece também uma referência, a rubrica de outros gastos, onde são registadas as imparidades relativas a dívidas de clientes consideradas incobráveis e ainda, os juros suportados face à dívida à AdVT. Esta última, deve-se ao facto de deslocarmos o foco da nossa tesouraria para o cumprimento das metas e obrigações previstas para o encerramento dos projetos financiados pelo POSEUR, facto que se apresentou como um grande esforço e gerador dos referidos juros.

Tal como em anos anteriores, a não atualização de tarifários em anos anteriores, assim como, a decisão de não atribuição de subsídio à Sustentabilidade por parte do Ministério do Ambiente, teve consequências de grande relevância na tesouraria e nos resultados da AAA, não só ao nível dos custos na parte não comparticipada ou não elegível de investimentos, mas também no suporte financeiro para fazer face ao aumento da dimensão da estrutura operacional da empresa.

Face ao exposto devemos registar também o efeito negativo e impactante da inflação derivada dos conflitos e turbulência política global nos preços das matérias primas, equipamentos e ainda a atualização dos salários.

Além do referido anteriormente, a eficiência no controlo e redução dos valores respeitantes a água não faturada, um dos fatores de enorme importância para as entidades que integram o nosso ramo de atividade e para a sustentabilidade ambiental, é a eficiência na gestão da água.

Relativamente aos custos inerentes à nossa operação, mais especificamente em relação aos custos operacionais que totalizaram o valor de 10.364.212€, dos quais, 51% são referentes ao custo de água e saneamento, adquiridos em alta à Águas do Vale do Tejo. Destacamos também os custos de grande relevância para a atividade, nomeadamente na rubrica de FSE's, com o tratamento águas residuais 2.260.041€, a gestão comercial 466.394€, o envio de correspondência 283.272€ e ainda com a conservação e reparação dos equipamentos e redes com a contratação de prestação de serviços para esse efeito.

De considerar também, o valor de imparidades, referente a dívida, considerada como de difícil cobrança, no valor de 103.553€.

A AAA apresenta um EBITDA de 717.776€ devido principalmente ao efeito positivo do valor referente ao contrato-programa e ao reflexo que o projeto de eficiência hídrica detém no aumento de 13% nas vendas, porque, quanto aos custos operacionais, apenas subiram 1,6%, valor abaixo da inflação.

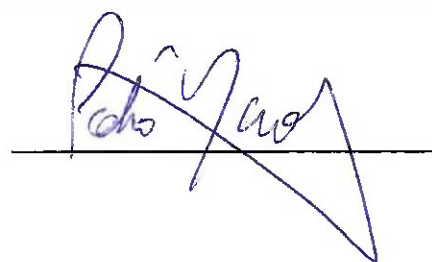
Relativamente às amortizações relativas ao nosso imobilizado, apresentam o valor de (714.457€), o que, continua a ser uma condicionante ao resultado líquido global anual, fixando em 2025, um resultado de 1.100,60€.

Face ao apresentado e tendo como premissas, a busca da constante melhoria e sustentabilidade dos serviços, registamos com relevância a mensagem do Regulador (ERSAR) através do RASARP2025:

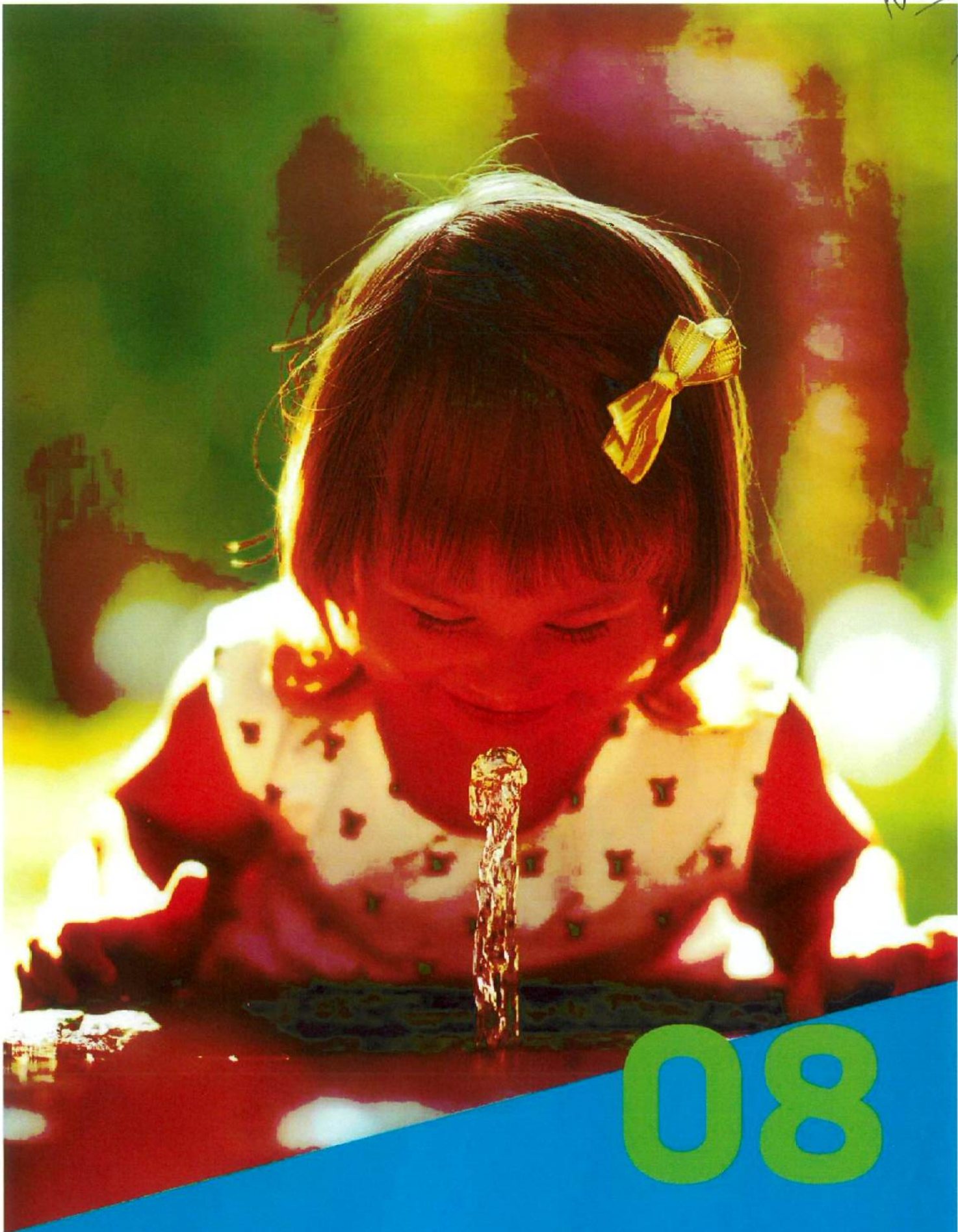
“Os serviços de abastecimento de água, de gestão das águas residuais urbanas e de gestão dos resíduos urbanos regulados pela ERSAR têm uma importância fundamental no desenvolvimento de Portugal, de garantia da saúde pública, da qualidade e segurança na vida das famílias e da sustentabilidade ambiental.

Esta importância tem sido acompanhada pela profissionalização do setor e pelos investimentos realizados, que garantiram a disponibilidade destes serviços, de forma progressiva e com qualidade crescente, em todo o território nacional, a preços acessíveis para as populações”.

O Diretor Financeiro/Administrativo,



MAN
9



08

DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

WVA
/ ~~9~~
2



8. Demonstrações e Anexos

Demonstração de resultados por naturezas

Período findo em 31 Dezembro 2025

Entidade Águas do Alto Alentejo, EIM, SA

Unidade monetária: Euro

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	9 - 10.1 - 18	9.511.612,66	8.425.025,03
Subsídios à exploração	11	1.242.109,18	21.858,97
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.2	(3.344.504,76)	(3.116.047,29)
Fornecimentos e serviços externos	10.2	(4.902.637,94)	(4.817.712,06)
Gastos com o pessoal	10.3	(1.887.968,95)	(1.890.988,27)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	12.3	(103.553,40)	(45.928,87)
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	10.1 - 11	328.284,77	249.621,41
Outros gastos	10.4	(125.564,58)	(455.343,94)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		717.776,98	(1.629.515,02)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	05 06	(714.457,33)	(639.596,79)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.319,65	(2.269.111,81)
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	7	0,00	(178,14)
Resultado antes de impostos		3.319,65	(2.269.289,85)
Imposto sobre o rendimento do período	16.3	(2.219,05)	(2.210,97)
Resultado líquido do período		1.100,60	(2.271.500,82)

12/24
5/2



MM
 D
 S

Entidade		Águas do Alto Alentejo, EIM, SA		Unidade monetária: Euro	
Rubricas	Notas	Datas			
		31/12/2025	31/12/2024		
Ativo					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	5	23 673 997,25	23 489 515,69		
Propriedades de investimento		0,00	0,00		
Goodwill		0,00	0,00		
Ativos intangíveis	6	332 644,46	79 196,87		
Ativos biológicos		0,00	0,00		
Participações financeiras – método da equivalência patrimonial		0,00	0,00		
Outros investimentos financeiros		0,00	0,00		
Créditos a receber		0,00	0,00		
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00		
		24 006 641,71	23 568 712,56		
Ativo corrente					
Inventários	8.1	391 406,81	354 438,07		
Ativos biológicos		0,00	0,00		
Clientes	12.1	1 148 658,29	1 069 442,18		
Estado e outros entes públicos	12.1	847 872,25	622 065,76		
Capital subscrito e não realizado		0,00	0,00		
Outros créditos a receber	12.1 - 12.4	2 044 022,93	1 847 439,88		
Diferimentos	12.4	43 953,59	19 091,94		
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00		
Outros ativos financeiros		0,00	0,00		
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00		
Caixa e depósitos bancários	4	1 291 404,31	582 682,17		
		5 767 319,18	4 494 160,00		
Total do ativo		29 773 960,89	28 062 872,56		
Capital Próprio e Passivo					
Capital próprio					
Capital subscrito	16.2	17 924 556,00	17 924 556,00		
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00		
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00		
Prémios de emissão		0,00	0,00		
Reservas legais		0,00	0,00		
Outras reservas		0,00	0,00		
Resultados transitados	16.2	(406 093,34)	(711 953,37)		
Excedentes de revalorização		0,00	0,00		
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	16.2	7 044 675,61	6 391 687,91		
		24 563 138,27	23 604 290,54		
Resultado líquido do período	16.2	1 100,60	(2 271 500,92)		
		24 564 238,87	21 332 789,62		
Interesses que não controlam		0,00	0,00		
Total do capital próprio		24 564 238,87	21 332 789,62		
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		0,00	0,00		
Financiamentos obtidos		0,00	0,00		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00		
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00		
Outras dívidas a pagar	12.2	1 789 711,07	1 624 173,18		
		1 789 711,07	1 624 173,18		
Passivo corrente					
Fornecedores	12.2	2 317 818,41	3 329 516,95		
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00		
Estado e outros entes públicos	12.2	45 914,58	75 483,18		
Financiamentos obtidos		0,00	0,00		
Outras dívidas a pagar	12.2 - 12.4	1 053 493,03	1 700 909,63		
Diferimentos	12.4	2 784,93	0,00		
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00		
Outros passivos financeiros		0,00	0,00		
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00		
		3 420 010,95	5 105 909,76		
Total do passivo		5 209 722,02	6 730 082,94		
Total do capital próprio e do passivo		29 773 960,89	28 062 872,56		

Handwritten marks including a zigzag line, a scribble, and a stylized symbol.





Águas do Alto Alentejo, EIM, S.A.

31 Dezembro 2025

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Descrição	Notas	Unidade monetária: Euro										Total do capital próprio	
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de seguro	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total
Posição no início do período de 2024		17.751.258,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-314.238,11	0,00	6.240.601,15	-2.264.658,45	21.411.250,60	-21.411.250,60
Adições no período													
Primeira adoção do novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedentes de reavaliação													
Excedentes de reavaliação													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		172.558,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-357.623,26	0,00	151.686,75	2.264.658,45	2.133.653,34	2.133.653,34
Resultado líquido do período		172.558,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-357.623,26	0,00	151.686,75	-2.271.509,95	-2.271.509,95	-2.271.509,95
Resultado integral											-6.952,47	-79.448,39	-79.448,39
Operações com detentores de capital no período													
Subscrições de capital													
Subscrições de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para a cobertura de perdas													
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período de 2024 (início de 2025)		17.923.816,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-711.861,27	0,00	6.392.287,91	-6.571.509,95	21.238.798,69	21.238.798,69
Adições no período													
Primeira adoção do novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedentes de reavaliação													
Excedentes de reavaliação													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	632.287,70	2.271.509,92	3.230.348,65	3.230.348,65
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	632.287,70	2.271.509,92	2.271.509,92	2.271.509,92
Resultado integral											1.199,89	1.199,89	1.199,89
Operações com detentores de capital no período													
Subscrições de capital													
Subscrições de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para a cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		17.254.258,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-492.693,34	0,00	7.944.675,61	1.199,89	24.954.278,87	24.954.278,87
Posição no fim do período de 2025		17.923.816,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-711.861,27	0,00	7.026.563,52	-5.379,06	24.954.278,87	24.954.278,87

W
M

M...



Demonstração de Fluxos de Caixa
 Período findo em 31 Dezembro 2025

Entidade ÁGUAS DO ALTO ALENTEJO, EIM, S. A.

Rubricas	Notas	Períodos	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		9.096.039,76	7.566.106,67
Pagamentos a fornecedores		(7.187.360,21)	(7.718.884,91)
Pagamentos ao pessoal		(1.259.783,11)	(1.173.772,21)
Caixa gerada pelas operações		648.896,44	(1.326.550,45)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.300,76)	(5.244,40)
Outros recebimentos/pagamentos		(1.124.753,83)	639.080,11
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(482.158,15)	(692.714,74)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.096.751,23)	(1.167.822,88)
Ativos intangíveis		(269.729,42)	
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			293.209,09
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.386.480,65)	(874.613,79)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos		2.035.199,81	1.869.015,28
Doações			
Outras operações de financiamento		542.161,13	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		2.577.360,94	1.869.015,28
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		708.722,14	301.686,75
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		582.682,17	280.995,42
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.291.404,31	582.682,17
Diferença		708.722,14	301.686,75
Controlo da diferença		0,00	0,00

11/22/21
*
h





Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(montantes expressos em euros)

Águas do Alto Alentejo, EIM, SA

Handwritten scribbles and symbols in the top left corner, including a wavy line, a vertical line, and a zigzag line.



MANA
[Handwritten signatures and initials]

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Denominação da entidade

Águas do Alto Alentejo, EIM, SA

1.2 - Sede / domicílio fiscal

Praça da República, Edifício do Mercado Municipal, 1º Andar, 7400 – 232 Ponte de Sor

1.3 - NIPC

516160893

1.4 - Natureza da atividade

A Águas do Alto Alentejo, EIM, SA tem por objecto social Distribuição de Água (CAE 36002), e tem como atividades secundárias a Captação e Tratamento de Água (CAE 36001), Recolha e Drenagem de Águas Residuais (CAE 37001) e Tratamento de Águas Residuais (CAE 37002).

2 . Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto Lei nº 158/2009, de 13 de julho, face ao que dispõe o artigo 3º do mesmo Diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), homologadas pelo Aviso nº 8256/2015, de 20 de julho.

Os normativos e instrumentos legais utilizados foram:

→ Aviso nº 8256/2015, de 20 de julho (Estrutura conceptual)

→ Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras)

→ Portaria nº 218/2015, de 23 de julho (Código de contas)

Na preparação das demonstrações financeiras, tomou-se como base:

▪ **Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os normativos e instrumentos legais em vigor, em ordem à obtenção de uma situação verdadeira e apropriada.

▪ **Regime da periodização económica (acrécimo)**

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo reconhecidos em “devedores por acréscimos de rendimentos” e “credores por acréscimos de gastos”, respetivamente.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

No período a que se referem as demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.



2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o do período anterior

Todas as quantias incluídas nas demonstrações financeiras e referentes a 31 de dezembro do período anterior estão, na generalidade e para efeitos comparativos, apresentadas de acordo com SNC.

De notar que não serão comparáveis as depreciações do presente período com o anterior uma vez que se procedeu à reavaliação dos Ativos da empresa. Como consequência do critério (vida útil) ter sido alterado originou uma alteração à política de depreciações da empresa. De igual forma não serão comparáveis as rubricas influenciadas pelo registo de impostos diferidos.

3 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e de mensuração utilizadas, foram as seguintes:

(i) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que facultam informação adicional sobre as condições existentes à data do mesmo, são refletidos nas demonstrações financeiras. Aqueles que transmitem informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras se forem consideradas materialmente relevantes.

(ii) Moeda de apresentação e diferenças de natureza cambial

A moeda funcional e de apresentação é o euro, sendo as transações em moeda estrangeira convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio em vigor à data do encerramento, para os saldos em aberto, e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial são reconhecidos na demonstração dos resultados em “juros e rendimentos similares obtidos” ou “juros e gastos similares suportados”, respetivamente, quando relacionados com financiamentos, e, em “outros rendimentos e ganhos” ou “outros gastos ou perdas”, respetivamente, em todos os outros casos.

(iii) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Subsequentemente, pode adotar-se, por opção, o modelo de revalorização.

Os ativos fixos tangíveis em curso, tratando-se de bens ainda em fase de produção/instalação, são integrados, pelo custo de aquisição, no balanço, no item de ativos fixos tangíveis, não sendo, no entanto, depreciados, enquanto não entrarem em funcionamento.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta, após o início de utilização dos bens, de acordo com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, ou, por opção, pelo método do saldo decrescente.

Foi efetuada uma avaliação dos períodos de vida útil, relativamente aos equipamentos específicos da atividade, designadamente as condutas e restante equipamento da rede, donde resultou o correspondente valor das depreciações.

As taxas de depreciação utilizadas, correspondem aos seguintes períodos de vida útil:

Classe de bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	8-20-25-33-40-50
Equipamento Básico	4-8-13-20-25-33-50
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	4-13-20
Outros Ativos Fixos Tangíveis	4-8-13-20

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos elementos nem resultem em melhorias que gerem benefícios económicos adicionais futuros, são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou do abate de ativos fixos tangíveis, são calculadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico à data da alienação dos ativos, sendo reconhecidas em resultados como "outros rendimentos e ganhos" ou "outros gastos e perdas", respetivamente.

(iv) Propriedades de investimento

Consideram-se propriedades de investimento, essencialmente, edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e, ou, valorização do capital, não sendo utilizados na produção e fornecimento de bens ou serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são mensuradas pelo seu custo, ou pelo seu justo valor, por avaliação anual efetuada por entidade especializada independente, aplicando-se este critério a todas as propriedades de investimento da entidade.

Os custos incorridos com propriedades de investimento na sua utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

As beneficiações relativamente às quais se estima que produzam benefícios económicos adicionais futuros, são capitalizados na rubrica de propriedades de investimento.

(v) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, se forem controláveis pela entidade e se possa mensurar razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação suportadas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gastos nos resultados do período em que ocorrem.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando a entidade demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e, ou, uso e para os quais é provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, e, por opção, posteriormente, aplicando o modelo de revalorização, abatido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base sistemática, ao longo da vida útil estimada, sendo que, este período, bem como o método utilizado (linha reta, ou, por opção, saldo decrescente) serão revistos no final de cada período, no caso de intangíveis com vida útil finita.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

(vi) Investimentos em subsidiárias e associadas e outros

As participações em subsidiárias, e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial, sendo registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e, posteriormente, ajustadas face às alterações verificadas nos ativos líquidos das entidades participadas. A parte que lhes corresponde nesses resultados é reconhecida como gastos ou rendimentos no resultado da entidade.

Qualquer excesso do custo de aquisição, face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, é considerado "goodwill", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro, e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro,

Quando existem indícios de que possam estar em imparidade, é feita a avaliação dos investimentos financeiros, sendo reconhecidas como gastos, em resultados, as respetivas perdas por imparidade.

Quando a parte proporcional nos prejuízos acumulados da participada excede o valor pelo qual o investimento está registado, este é relatado por valor nulo, exceto quando a entidade tenha assumido compromisso de cobertura de prejuízos, casos em que as perdas adicionais são reconhecidas como passivo. Os lucros obtidos posteriormente não são reconhecidos até que se dê a cobertura das perdas não reconhecidas.

(vii) Imposto sobre o rendimento

O cálculo do imposto tem por base a matéria coletável, sujeita às taxas legais em vigor, incrementadas com a taxa municipal de Derrama.

Aplicam-se, adicionalmente, taxas de tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, conforme estabelece o artigo 88º do Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

A entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

(viii) Inventários

Os inventários são mensurados pelo valor menor entre o custo e o valor realizável líquido. As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo são valorizados ao custo de aquisição, não excedendo este o respetivo valor do mercado.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas consumidas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, não excedendo o respetivo valor de mercado.

O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado, deduzido de todos os gastos estimados necessários para concluir a sua produção e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, é registada uma perda por imparidade pela respetiva diferença, e considerada como gastos, em resultados, o mesmo acontecendo às reversões, como rendimentos.

(ix) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao justo valor, deduzidos dos custos estimados de venda do produto, no momento da colheita.

Os ativos biológicos correspondem, principalmente, aos produtos em criação ou cultura, detidos para a colheita.

As alterações ao justo valor resultantes de avaliações de estimativas de crescimento, períodos de campanhas, preço, custo e outros fatores, são reconhecidas como rendimentos ou gastos operacionais.

(x) Locações

O reconhecimento das locações financeiras ou operacionais é realizado em função da substância dos contratos e não da sua forma.

Deste modo, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou, como locações operacionais, se tal não se verificar.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos por esta forma de contratos, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de pagamento de acordo com os planos financeiros contratuais.

Os juros incluídos nas rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos em resultados do período a que respeitam.

(xi) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no Balanço e mensurados:

- **Ao custo ou custo amortizado**

São mensurados ao “custo” ou “custo amortizado”, os ativos e os passivos financeiros que sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, que tenham associado um retorno fixo ou determinável e que não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria, incluem-se os seguintes ativos e passivos financeiros:

- **Clientes e outros créditos a receber**

Os saldos de clientes e de outros créditos a receber são registados pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos nesta rúbrica correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, bem como outras aplicações de tesouraria com vencimento a menos de três meses e para as quais o risco de alteração é insignificante.

- **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar são registados pelo seu valor nominal.

- **Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado e reconhecidos como “passivo corrente” e “passivo não corrente”.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos e os encargos com juros e despesas similares são reconhecidos pelo método do juro efetivo em resultados do exercício, ao longo do período de vida desses financiamentos.

- **Ao justo valor**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria anterior, são incluídos na categoria de “ao justo valor”, com as respetivas alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

- **Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros incluídos na categoria de “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao “custo amortizado”, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente, na data do relato, dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao “custo”, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data do relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na conta de “perdas por imparidade” do período em que são determinadas, e reconhecidas, no Balanço, a abater aos respetivos ativos financeiros.

(xii) Subsídios e apoios de entidades públicas

Os subsídios de entidades públicas apenas são reconhecidos quando existe segurança de que a entidade cumprirá com as condições de atribuição dos mesmos e que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios de entidades públicas não reembolsáveis, associados ao investimento são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo, posteriormente, imputados numa base sistemática como rendimentos aos resultados dos períodos, durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionem.

Tratando - se de subsídios à exploração são, de modo geral, reconhecidos como rendimentos dos períodos em que se tornem recebíveis ou de forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que se destinam a compensar.

(xiii) R dito

O rédito   mensurado pelo justo valor da contrapresta o recebida ou a receber, já deduzido de devolu es, descontos e outros abatimentos, não incluindo IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda ou presta o de serviços.

O rédito proveniente da venda de bens   reconhecido quando todas as seguintes condi es são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mant m qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
-   provável que benefícios econ micos futuros associados   transa o fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transa o podem ser mensurados com fiabilidade;

O rédito proveniente das presta es de serviços   reconhecido com referência   fase de acabamento   data do relato, desde que todas as seguintes condi es sejam satisfeitas:

- O montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade;
- Seja provável que benefícios econ micos futuros associados   transa o fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transa o possam ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transa o   data do relato possa ser valorizada com fiabilidade.

O rédito dos juros   reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios econ micos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos   reconhecido quando   estabelecido o direito da entidade a receber o correspondente montante.

(xiv) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Nesta matéria e na que prevê a efetiva o de juízos de valor por parte do órgão de gestão foi cumprido o que estabelece a NCRF n  4.

Não foram encontrados erros que justificassem a reexpress o de valores.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados   data do relato, com base no melhor conhecimento, existente   data de aprova o das demonstra es financeiras, dos eventos e transa es em curso, assim como na experiência de eventos passados e, ou, correntes. Contudo, poderão acontecer situa es em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data de aprova o das demonstra es financeiras, não foram consideradas nessas estimativas, sendo, então, corrigidas de forma prospetiva.

(xv) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são contabilizadas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita), resultante de um acontecimento passado, é provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O seu montante corresponde à melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários, para liquidar a obrigação, revista em todas as datas de relato, tendo em atenção os riscos e incertezas associadas a cada obrigação.

Os passivos contingentes e os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota, ou quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos, respetivamente.

4 - FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e os pagamentos de caixa brutos, em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Os saldos registados de caixa e seus equivalentes, e de depósitos bancários, em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, bem como os seus movimentos, constam do quadro que segue:

FLUXOS DE CAIXA				
	31.12.2024	Débitos	Créditos	31.12.2025
Caixa	1.407,28	132.821,50	132.799,91	1.428,87
Depósitos Bancários	581.274,89	38.708.019,00	37.999.318,45	1.289.975,44
Equivalentes de caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	582.682,17	38.840.840,50	38.132.118,36	1.291.404,31

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica de ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, do período e acumuladas, e nas perdas por imparidade, do período e acumuladas, foram os seguintes, considerando o período em causa 2025 e o comparativo com o período imediatamente anterior 2024




ANO 2025	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo final
ATIVO BRUTO				
Terrenos e recursos naturais	201.675,10	0,00	0,00	201.675,10
Edifícios e outras construções	23.205.487,57	0,00	9.261,54	23.196.226,03
Equipamento básico	7.836.060,99	348.209,66	49.395,48	8.134.875,17
Equipamento de transporte	0,00	50.072,04	25.036,02	25.036,02
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	155.029,53	20.601,14	0,00	175.630,67
Outros ativos fixos tangíveis	91.599,45	0,00	0,00	91.599,45
Investimentos em curso	0,00	694.520,85	200.421,53	494.099,32
SOMA	31.489.852,64	1.113.403,69	284.114,57	32.319.141,76
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	7.535.628,60	435.849,98	9.101,61	7.962.376,97
Equipamento básico	367.503,34	207.209,77	22.735,42	551.977,69
Equipamento de transporte	0,00	521,58	0,00	521,58
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	67.664,06	28.754,27	0,00	96.418,33
Outros ativos fixos tangíveis	29.540,98	4.308,95	0,00	33.849,93
Soma	8.000.336,98	676.644,56	31.837,03	8.645.144,50
ATIVO LÍQUIDO	23.489.515,66	436.759,13	252.277,54	23.673.997,25

Relativamente à coluna denominada "Abates" no Ativo Bruto existem 3 situações distintas:

- Alienação;
- Estornos de movimentos;
- Passagem de Investimento em curso para Ativo Fixo tangível.

Para melhor entendimento passará a ser discriminada a natureza dos seus movimentos assim como os valores envolvidos:

- Edifícios e outras construções:

- Alienação de contadores (9.621,54 €)

- Total = 9.621,54 €

- Equipamento básico:

- Alienação de contadores (22.735,88 €)

- Estorno de movimentos (26.660,00 €)

- Total = 49.395,48 €

- Equipamento de transporte:

- Estorno de movimentos (25.036,02 €)

- Total = 25.036,02 €

- Investimentos em curso:

- Passagem de Investimento em curso para Ativo Fixo tangível (166.242,41 €)

- Estorno de movimentos (34.179,12 €)

- Total = 200.421,53 €

ANO 2024	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo final
ATIVO BRUTO				
Terrenos e recursos naturais	201.675,10	0,00	0,00	201.675,10
Edifícios e outras construções	23.222.828,88	0,00	17.341,31	23.205.487,57
Equipamento básico	2.925.504,31	5.527.626,65	617.069,97	7.836.060,99
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	151.773,37	4.202,29	946,13	155.029,53
Outros ativos fixos tangíveis	91.599,45	0,00	0,00	91.599,45

Nota

[Handwritten signature]

Investimentos em curso	3.464.392,54	525.888,85	3.990.281,39	0,00
SOMA	30.057.773,65	6.057.717,79	4.625.638,80	31.489.852,64
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	7.098.631,85	436.996,75	0,00	7.535.628,60
Equipamento básico	229.596,29	700.753,20	562.846,15	367.503,34
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	40.934,64	28.203,62	1.474,20	67.664,06
Outros ativos fixos tangíveis	25.232,00	4.308,97	0,00	29.540,98
Soma	7.394.394,79	1.170.262,54	564.320,35	8.000.336,98
ATIVO LÍQUIDO	22.663.378,86	4.887.455,28	4.061.318,45	23.489.515,69

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

ANO 2025	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo final
ATIVO BRUTO				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	98.662,50	40.777,56	0,00	139.440,06
Propriedade industrial	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00

Investimentos em curso	0,00	248.951,86	0,00	248.951,86
Soma	113.662,50	289.729,42	0,00	403.391,92
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	34.465,63	36.281,83	0,00	70.747,46
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma	34.465,63	36.281,83	0,00	70.747,46
ATIVO LÍQUIDO	79.196,87	253.447,59	0,00	332.644,46

ANO 2024	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo final
ATIVO BRUTO				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	37.679,00	95.012,50	34.029,00	98.662,50
Propriedade industrial	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma	52.679,00	95.012,50	34.029,00	113.662,50
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	811,03	33.654,60	0,00	34.465,63

Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma	811,03	33.654,60	0,00	34.465,63
ATIVO LÍQUIDO	51.867,97	61.357,90	34.029,00	79.196,87

7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os saldos das contas de financiamentos obtidos, bem como dos encargos de financiamento, apresentavam a seguinte posição:

FINANCIAMENTOS	31.12.2025	31.12.2024
Não corrente	0,00	0,00
Corrente	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00
Encargos suportados	0,00	178,14

8 - INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, as contas relativas a inventários, bem como as relativas ao custo das vendas e da variação das produções, apresentavam a seguinte composição:

8.1 - Inventários

Inventários						
Descrição	31.12.2025			31.12.2024		
	Valor bruto	Perdas p/ imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Perdas p/ imparidade	Valor líquido
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mat. Primas, Sub. e de consumo	391.406,85	0,00	391.406,85	354.438,07	0,00	354.438,07

Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAIS	391.406,85	0,00	391.406,85	354.438,07	0,00	354.438,07

8.2 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)						
Descrição	31.12.2025			31.12.2024		
	Mercadorias	Mat Pri, Subsid, Consumo	Total	Mercadorias	Mat Pri, Subsid, Consumo	Total
Inventário inicial	0,00	354.438,07	354.438,07	0,00	168.996,23	168.996,23
Compras e reg. inventários	0,00	3.381.473,50	3.381.473,50	0,00	3.301.489,13	3.301.489,13
Inventário final	0,00	391.406,81	391.406,81	0,00	354.438,07	354.438,07
CMVMC	0,00	3.344.504,76	3.344.504,76	0,00	3.116.047,29	3.116.047,29

9 - RÉDITO

São as seguintes as quantias de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante os períodos:

Descrição	2025	2024
Vendas de bens	5.409.895,66	4.860.741,84
Prestações de serviços	4.101.717,00	3.564.283,19
Juros	0,00	0,00
Dividendos		
TOTAL	9.511.612,66	8.425.025,03

Relativamente à rubrica de vendas e prestações de serviços, é assinalável, o aumento de 1.086.587,63 € em relação ao ano transato, não pelo aumento exponencial do número de clientes, mas sim, devido à recuperação da faturação da água consumida e não registada/faturada. Podemos referir que esta ação de recuperação, que apresenta resultados bastante positivos no resultado líquido do período, se deve à eficácia na execução efetiva do projeto de eficiência hídrica, que passamos a detalhar:

- A Águas do Alto Alentejo, lançou no ano de 2024 um Projeto de Eficiência Hídrica com Remuneração por Desempenho, representando um investimento de seis milhões de euros no período de 8 anos. A empresa intermunicipal encontrava-se numa situação insustentável de ineficiência hídrica, registando um volume de água não faturada inicial superior a 50%.

- As ações previstas incluem a reabilitação de infraestruturas, sensorização das redes de água e implementação de ferramentas de inteligência artificial para monitorizar e atuar rapidamente na eliminação de fugas. Além disso, será efetuada uma gestão eficaz da pressão em zonas críticas para diminuir o número de ruturas e os custos associados, deteção e eliminação de consumos e ligações ilícitas, bem como uma avaliação da renovação do parque de contadores que apresenta uma idade média de 24 anos, visando uma medição e faturação mais eficientes para os 40.000 clientes da Águas do Alto Alentejo.

Resumidamente, com a substituição acumulada de aproximadamente 36.000 contadores, deteção de 106 roubos/ilícitos, atualização das bases de dados e redução de 12% na água não faturada, esta recuperação, materializa-se na diferença referida em cima, entre os valores de faturação apurados em 2025 e o ano de 2024.

10 - RENDIMENTOS E GASTOS

As contas de "rendimentos" e de "gastos", apresentavam, em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 os seguintes saldos:

10.1 - Rendimentos

RENDIMENTOS		
Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Vendas	5.409.895,66	4.860.741,84
Prestações de serviços	4.101.717,00	3.564.283,19
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Juros	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Outros rendimentos		
• Rendimentos suplementares	17.671,78	60.596,97
• Descontos p. p. obtidos	0,00	0,00
• Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
• Ganhos em inventários	0,00	0,00
• Em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
• Nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
• Em investimentos não financeiros	37.032,05	0,00
• Outros	273.580,94	189.024,44
• Subsídios	1.242.109,18	21.858,97
TOTAL	11.082.006,61	8.696.505,41

MMA
 \$
 \$
 M

10.2 - Fornecimentos e serviços externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Subcontratos	2.260.040,92	2.247.610,08
Trabalhos especializados	677.333,71	1.094.682,03
Publicidade e propaganda	33.440,98	27.716,78
Vigilância e segurança	2.201,18	4.204,55
Honorários	0,00	0,00
Comissões	4.215,24	901,53
Conservação e reparação	719.435,05	213.885,11
Serviços bancários	0,00	6,24
Outros	0,00	0,00
Ferramentas utensílios desgaste rápido	0,00	3.624,62
Livros e documentação técnica	0,00	0,00
Material de escritório	7.926,10	7.862,24
Artigos para oferta	0,00	843,90
Outros materiais	14.306,25	56.073,58
Eletricidade	238.512,83	172.384,64
Combustíveis	92.302,50	121.506,77
Água	0,00	0,00
Outros fluidos	0,00	0,00
Deslocações e estadas	25.972,76	13.000,72
Transportes de pessoal	0,00	0,00
Transportes de mercadorias	38.740,30	75.061,40
Outras	0,00	53.015,43
Rendas e alugueres	417.772,20	436.805,30

Comunicação	283.271,99	259.813,51
Seguros	31.273,57	22.446,29
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	1.199,13	1.106,64
Despesas de representação	1.359,91	1.336,50
Limpeza, higiene e conforto	0,00	0,00
Outros serviços	53.333,32	3.824,20
TOTAL	4.902.637,94	4.817.712,06

10.3 - Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL		
Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	1.542.827,24	1.536.514,49
Benefícios pós emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	321.857,72	336.849,52
Seguros de acid no trab e doenças profissionais	17.776,31	11.358,11
Gastos de ação social	0,00	0,00
Outros gastos com o pessoal	5.507,68	6.266,15
TOTAL	1.887.969,02	1.890.988,27

NENA
 J
 J
 J

10.4 - Outros gastos

OUTROS GASTOS		
Descrição	31.12.2025	31.12.2024
Impostos	9.106,55	283,52
Descontos de p. p. concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Perdas nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros	116.458,04	455.060,42
TOTAL	125.564,59	455.343,94

Existiu ao longo do ano de 2025 uma redução significativa na rubrica "Outros" que se deve essencialmente na redução do pagamento de juros de mora ao Fornecedor ADVT – águas do vale do tejo, visto que a empresa melhorou consideravelmente o seu prazo de pagamento das faturas

11 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, registaram-se os seguintes factos relativos a subsídios:

Descrição	31.12.2025	
	Valor inicial	Imputação ao período
Subsídios ao investimento		
• Ativos fixos tangíveis	9.191.306,82	241.943,74
• Ativos intangíveis		

	9.191.306,82	241.943,74
Subsídios à exploração		1.242.109,18
Reembolsos		
	0,00	1.242.109,18
	31.12.2024	
Subsídios ao investimento		
• Ativos fixos tangíveis	8.170.442,10	183.123,18
• Ativos intangíveis		
	8.170.442,10	183.123,18
Subsídios à exploração		21.858,97
Reembolsos		
	0,00	21.858,97

Em relação ao enquadramento que o subsídio referido e materializado com a designação de Contrato-Programa, passamos a explicar:

- Na criação da empresa intermunicipal, os municípios acionistas pretenderam que a Águas do Alto Alentejo aplicasse um sistema tarifário capaz de acomodar a capacidade económica das populações servidas, evitando um impacto socioeconómico negativo que decorreria da cobrança de tarifas ditadas exclusivamente pelo princípio da cobertura de custos, o que foi implementado por deliberação da assembleia geral da Águas do Alto Alentejo de 24 de maio de 2022 após parecer da entidade reguladora (ERSAR).

- As partes integrantes no referido contrato reconhecem que as receitas assim geradas pela exploração do Sistema não são suficientes para cobrir os respetivos custos e a atividade da Águas do Alto Alentejo, devendo os restantes recursos financeiros necessários ao exercício das competências delegadas na Águas do Alto Alentejo ser objeto de financiamento pelos MUNICÍPIOS;

- O artigo 47.º, n.º 2, do RJAEL estatui que as entidades públicas participantes devem celebrar contratos-programa com as respetivas empresas locais de gestão de serviços de interesse geral onde se defina detalhadamente o fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual, a sua finalidade, os montantes dos subsídios à exploração, assim como a eficácia e a eficiência que se pretende atingir com a mesma, concretizando um conjunto de indicadores ou referenciais que permitam medir a realização dos objetivos setoriais.

MMA
SD
SD
M

O Contrato-Programa a celebrar estabelece os termos da fixação do valor de subsídio à exploração ajustado à manutenção do equilíbrio das contas da empresa e estritamente necessário à gestão do serviço de interesse geral em causa, atento que o esforço associado à execução destas intervenções é superior aos meios de exploração libertos pelas suas atividades, em função dos elementos apurados pelo sistema de contabilidade a adotar.

Deveremos ter em consideração, de que, a atribuição dos subsídios à exploração à Águas do Alto Alentejo não desonera a empresa de promover a arrecadação de mais receitas em resultado do exercício de outras atividades, sendo que, em sua função, resultará de um acerto/diminuição de mesmo valor no subsídio atribuído pelos MUNICÍPIOS.

Face ao exposto, apurou-se o valor de 1.237.365,38 € (incluído na rubrica "Subsídios à exploração") registado no mapa acima referido e se descremina do seguinte quadro:

Distribuição percentual/Município			
	Clientes	%	Valor
Alter do Chão	2.862	7,28%	90.124,18 €
Arronches	2.114	5,38%	66.569,72 €
Castelo de Vide	2.765	7,04%	87.069,66 €
Crato	3.256	8,29%	102.531,22 €
Fronteira	2.385	6,07%	75.103,49 €
Gavião	3.561	9,06%	112.135,65 €
Marvão	2.468	6,28%	77.717,15 €
Nisa	6.528	16,61%	205.566,27 €
Ponte de Sôr	10.094	25,69%	317.859,37 €
Sousel	3.261	8,30%	102.688,67 €
Total	39.294	100,00%	1.237.365,38 €

12 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros foram classificados como segue, e mensurados ao custo amortizado menos as perdas por imparidade acumuladas.

12.1 - Ativos financeiros

ATIVOS FINANCEIROS						
DESCRIÇÃO	31.12.2025			31.12.2024		
	Valor bruto	Perdas Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Perdas Imparidade	Valor líquido
Ativos não correntes						
Créditos e outros ativos não correntes				0,00		0,00
Ativos correntes						
Clientes	1.298.141,56	149.482,27	1.148.659,29	1.114.371,05	45.928,87	1.068.442,18
Estado e out entes públicos	847.872,25		847.872,25	622.065,76		622.065,76
Outros créditos a receber	2.044.022,93		2.044.022,93	1.847.439,88		1.847.439,88
Capital subscrito e não realizado	0,00		0,00	0,00		0,00
Outros ativos correntes	0,00		0,00	0,00		0,00
Meios financeiros líquidos						
Caixa e depósitos bancários	1.291.404,31		1.291.404,31	582.682,17		582.682,17
TOTAIS	5.481.034,56	149.482,27	5.331.552,29	4.166.558,86	45.928,87	4.120.629,99

12.2 - Passivos financeiros

PASSIVOS FINANCEIROS		
DESCRIÇÃO	31.12.2025	31.12.2024
	Passivos não correntes	
Financiamentos obtidos		0,00
Outras dívidas a pagar	1.789.711,07	1.624.173,18
	1.789.711,07	1.624.173,18
Passivos correntes		
Fornecedores	2.317.818,42	3.329.516,95
Estado e outros entes públicos	45.914,58	75.483,18
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Outros passivos correntes	1.053.493,03	1.700.909,63
	3.417.226,03	5.105.909,76
Totais	5.206.937,10	6.730.082,94

12.3 - Imparidades acumuladas

IMPARIDADES ACUMULADAS		
DESCRIÇÃO	VALOR	
	31.12.2025	31.12.2024
Processos de insolvência e recuperação empresas		
Reclamadas judicialmente		
Em mora (há mais de 6 meses)		
Até 12 meses		
De 12 a 18 meses		
De 18 a 24 meses		
Há mais de 24 meses	149.482,27	45.928,87
Totais	149.482,27	45.928,87

No ano de 2025 foram criadas Imparidades no valor de 103.553,40 €.

A metodologia de apuramento do montante em dívida prevê a exclusão de entidades do setor público (Municípios, Freguesias e outros organismos estatais), incidindo exclusivamente sobre os débitos com antiguidade superior a 24 meses.

12.4 - Acréscimos e diferimentos

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
DESCRIÇÃO	31.12.2025	31.12.2024
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.033.746,28	731.145,28
Credores por acréscimos de gastos	765.840,18	706.094,53
Gastos a reconhecer	43.953,59	19.091,94
Rendimentos a reconhecer	2.784,93	0,00

13 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de empregados, durante o período a que se referem as demonstrações financeiras, por género e número de horas trabalhadas, é o que consta no quadro seguinte.

DESCRIÇÃO	31.12.2025		31.12.2024	
	Número de pessoas	Número de horas	Número de pessoas	Número de horas
Por remuneração:				
Pessoas remuneradas	80	160.320	74	145.303
Pessoas não remuneradas				

DESCRIÇÃO	31.12.2025		31.12.2024	
	Número de pessoas	Número de horas	Número de pessoas	Número de horas
Por remuneração:				
Pessoas remuneradas	80	160.320	74	145.303
Pessoas não remuneradas				
Por tipo de horário:				
A tempo completo	80	160.320	74	145.303
A tempo parcial				
Por género:				
Homens	58	116.320	57	112.883
Mulheres	22	44.000	17	32.420

14 – CONTINGÊNCIAS

As Águas do Alto Alentejo, EIM, SA encontra-se com um procedimento inspetivo em curso por parte da Autoridade Tributária sendo que não será possível determinar com fiabilidade o seu desfecho final nem quantificar os seus impactos.

15 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025, foram aprovadas e autorizadas para emissão, Administração, em 20 de Março de 2026.

Não são conhecidos quaisquer eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço.

16 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**16.1 – Partes Relacionadas**

As relações com entidades participantes ou participadas, são as que se apresentam no quadro abaixo:

Municípios	Prestação de Serviços	Fornecimento de água	Aluguer de instalações	Bens tangíveis	Subsídios bens tangíveis	Material para inventário	Materiais consumidos	Total
Município de Alter do chão				8.629,79 €				8.629,79 €
Município de Castelo de Vide			1.502,80 €					1.502,80 €
Município do Crato	29.258,58 €							29.258,58 €
Município do Gavião	24.600,00 €							24.600,00 €
Município de Marvão				4.612,50 €				4.612,50 €
Município de Nisa			3.303,33 €					3.303,33 €
Município de Ponte de Sor			14.946,56 €					14.946,56 €
Total	53.858,58 €	0,00 €	19.752,69 €	13.242,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	86.853,56 €

16.2 - Capital próprio

A composição do capital próprio é a seguinte:

CAPITAL PRÓPRIO			
Descrição	Saldo 31.12.2024	Aumentos / Reduções	Saldo 31.12.2025
Capital subscrito	17.924.556,00	0,00	17.924.556,00
Ações (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-711.953,37	305.860,03	-406.093,34
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00

NANA

(Handwritten signatures and initials)

Ajustamentos/outras variações no capital próprio	6.391.687,91	652.987,70	7.044.675,61
Resultado líquido do período	-2.271.500,92	2.272.601,52	1.100,60
Totais	21.332.789,62	3.231.449,25	24.564.238,87

Constituição inicial das Águas do Alto Alentejo, EIM, SA

Município	Ações	%
Município de Alter do Chão	1.228.458 €	6,92
Município de Arronches	785.404 €	4,42
Município de Castelo de Vide	964.711 €	5,43
Município do Crato	1.450.934 €	8,17
Município de Fronteira	1.190.730 €	6,71
Município do Gavião	1.780.688 €	10,03
Município de Marvão	1.225.366 €	6,90
Município de Nisa	2.661.763 €	14,99
Município de Ponte de Sor	5.164.623 €	29,09
Município de Sousel	1.298.921 €	7,32
Total	17.751.598,00 €	100,00

Nova estrutura de capital das Águas do Alto Alentejo, EIM, SA

Município	Ações	%
Município de Alter do Chão	1.228.458 €	6,8535 %
Município de Arronches	958.362 €	5,3466 %
Município de Castelo de Vide	964.711 €	5,3821 %
Município do Crato	1.450.934 €	8,0947 %
Município de Fronteira	1.190.730 €	6,6430 %
Município do Gavião	1.780.688 €	9,9343 %
Município de Marvão	1.225.366 €	6,8362 %
Município de Nisa	2.661.763 €	14,8498 %
Município de Ponte de Sor	5.164.623 €	28,8131 %
Município de Sousel	1.298.921 €	7,2466 %
Total	17.924.556 €	100,00

16.3 - Imposto sobre o rendimento

O cálculo do imposto tem por base a matéria coletável, sujeita às taxas legais em vigor, incrementado com o cálculo das tributações autónomas, de acordo com os artigos que constam do capítulo IV do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, acrescidos da taxa municipal de Derrama, conforme estabelece a artigo 18º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro.

Foi calculado o imposto diferido relativamente aos subsídios ao investimento, na parte imputável ao exercício.

Não foram calculados os impostos diferidos sobre os prejuízos acumulados, por não se prever, atualmente, que estes venham a ser utilizados.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		
Descrição	Valor	
	31.12.2025	31.12.2024
● Resultado antes de impostos	3.319,65	-2.269.289,95
● Imposto corrente	2.219,05	2.210,97
● Imposto diferido	0,00	0,00
● Benefícios por dedução à coleta	0,00	0,00
● Imposto sobre o rendimento do período	2.219,05	2.210,97
○ Tributações autónomas	2.094,07	2.210,97
● Taxa efetiva de IR	66,85 %	0

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Foi proposto que o resultado positivo de 1.100,60 € seja transferido para Resultados Transitados.

18 - DIVULGAÇÕES ADICIONAIS

Os volumes de negócios verificados, por categorias de atividade e mercados geográficos, foram os seguintes:

Descrição	Vendas	Prestações de serviços
Categorias de atividade (CAE)		
CAE	5.421.520,57	4.101.717,00
CAE		
Total	5.421.520,57	4.101.717,00
Mercados geográficos		

Território nacional	5.421.520,57	4.101.717,00
Espaço comunitário		
Países terceiros		
Total	5.421.520,57	4.101.717,00

Os valores dos Honorários do ROC durante o período de 2025 ascenderam ao montante total de 4.766,25€.

Ponte de Sor, 20 de março de 2026

O Contabilista Certificado,

O Conselho de Administração,

Luís Eduardo CS Alves

João Vitorino



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Águas do Alto Alentejo, EIM, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 29.773.960,89 euros e um total de capital próprio de 24.564.238,87 euros, incluindo um resultado líquido de 1.100,60 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos descritos nos parágrafos 1 a 3 da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Águas do Alto Alentejo, EIM, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

1. Embora possua natureza jurídica privada, a Entidade foi constituída por deliberação dos municípios, ao abrigo da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que estabelece o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais. O seu objetivo consiste em exercer funções compreendidas nas atribuições dos municípios que a integram, mediante delegação de competências, passando assim a integrar o setor empresarial local e a assumir, por essa via, a natureza de entidade pública.

Esta qualificação confere-lhe determinadas especificidades, nomeadamente a isenção de imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) aplicável aos serviços de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos, em conformidade com o entendimento da Autoridade Tributária e Aduaneira, consagrado no Ofício Circulado n.º 25031, de 3 de maio de 2024. Todavia, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) sustenta que esses serviços devem ser sujeitos a tributação, posição que diverge da interpretação adotada pela Administração Tributária.

Perante esta divergência de entendimentos, a Entidade encontra-se exposta ao risco de que o procedimento atualmente seguido venha a não ser aceite pela Autoridade Tributária e Aduaneira, podendo daí resultar a obrigação de reposição de montantes entretanto

CLC 2025

1/5



cobrados. Não é, nesta fase, possível antecipar qual será o entendimento definitivo desta matéria nem avaliar as eventuais repercussões para as contas das Águas do Alto Alentejo. Conforme referido na nota 14 do anexo às demonstrações financeiras, encontra-se em curso um procedimento inspetivo relativo ao IVA, cujo desfecho e possíveis impactos não podem, por ora, ser determinados com fiabilidade. Esta situação consubstancia limitação ao âmbito e profundidade do nosso exame.

2. Relativamente ao saldo registado na rúbrica de clientes, no montante de 1,149 milhões de euros, procedemos à realização dos procedimentos de auditoria considerados necessários. Esses procedimentos incluíram, entre outros, a análise detalhada das contas correntes de clientes, a revisão documental dos saldos pendentes, bem como a realização de testes de confirmação externa e de avaliação da recuperabilidade dos montantes em dívida. Não obstante os procedimentos realizados e as diligências adicionais efetuadas, os elementos obtidos não nos proporcionaram evidência de auditoria suficiente e apropriada que permita assegurar, de forma conclusiva, a exatidão, existência e mensuração do referido saldo. Deste modo, e face às limitações verificadas no âmbito da obtenção de prova de auditoria fiável relativamente à referida rúbrica, não estamos em condições de nos pronunciarmos quanto à razoabilidade ou correção do saldo de clientes apresentado nas demonstrações financeiras da Entidade.
3. A rubrica de “Outras dívidas a pagar”, do balanço, inclui um montante de 284 mil euros a devolver aos municípios, relativo à cobrança da taxa de resíduos sólidos urbanos efetuada em nome destes. Realizámos procedimentos de circularização junto de todos os municípios, não tendo, contudo, obtido confirmação direta dos respetivos saldos. Os procedimentos alternativos aplicados não nos proporcionaram evidência suficiente para validar o montante registado, constituindo assim uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso exame.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

CLC 2025

2/5



Ênfases

1. Conforme referido na nota 11 do anexo, as contas de 2025 registam pela primeira vez um subsídio à exploração no montante de 1.237.365,38 euros, inferior ao valor máximo contratualizado de 1.784.084,44 euros, referente ao contrato-programa celebrado com os dez municípios acionistas e refletido na demonstração dos resultados. Este instrumento regula as transferências financeiras para a exploração dos serviços de abastecimento público de água e saneamento de águas residuais urbanas, justificando-se pela insuficiência das receitas operacionais face aos custos de funcionamento, resultante das tarifas sociais aplicadas e dos elevados encargos operacionais com infraestruturas obsoletas e ineficientes. O contrato, que produz efeitos desde 1 de janeiro de 2025 e termina em 31 de maio de 2026, admitindo renovação até três vezes por iguais períodos, define não só os montantes a transferir, repartidos proporcionalmente pelo número de clientes de cada município, como também os objetivos programáticos da empresa, os indicadores de desempenho (de eficácia e eficiência), os mecanismos de monitorização anual e final e a obrigação de apresentação de relatórios de execução, visando assegurar a sustentabilidade económico-financeira da Entidade e a continuidade do serviço público prestado.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

2. Conforme referido na nota 16.3 do anexo, a Entidade optou por não reconhecer qualquer ativo por impostos diferidos associado aos prejuízos fiscais de exercícios anteriores, uma vez que não existem provas convincentes de que venham a ocorrer, em períodos futuros, lucros tributáveis ou diferenças temporárias tributáveis suficientes que permitam a sua utilização.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

CLC 2025

4/5



GALVÃO, NUNES, TAVARES & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

26 de março de 2026

Galvão, Nunes, Tavares & Associados, SROC, Lda.

Representada por:

Assinado por: **Nuno Miguel da Costa Tavares**

Num. de Identificação: 11577504

Data: 2026.03.26 09:51:10+00'00'

Nuno Miguel da Costa Tavares

(ROC n.º 1582) (Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20161192)

CLC 2025

5/5



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração da Águas do Alto Alentejo, EIM, S.A. (a entidade), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, as quais são da responsabilidade da administração.

No cumprimento das nossas funções acompanhámos a evolução dos negócios da entidade, verificámos a regularidade dos livros e registos contabilísticos e da respetiva documentação, vigiámos pela observância da lei e do contrato da sociedade e tomámos conhecimento dos atos da Administração. Analisámos, também, o relatório de Gestão e as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo naquela data, compreendendo estas o balanço, a demonstração de resultados por natureza, a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o respetivo anexo.

Não nos foi apresentado e por isso não nos pronunciamos sobre o Orçamento para o exercício de 2025.

A Certificação Legal das Contas faz parte integrante deste Relatório.

Como resultado das informações recebidas e das verificações efetuadas, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão e os restantes elementos de prestação de contas, respeitantes ao exercício de 2025, bem como a proposta de aplicação dos resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Administração, aos serviços da entidade e da contabilidade pela valiosa colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Portalegre, 26 de março de 2026

O Fiscal Único

Galvão, Nunes, Tavares & Associados, SROC, LDA

Representada por:

Assinado por: **Nuno Miguel da Costa Tavares**
Num. de Identificação: 11577504
Data: 2026.03.26 09:50:34+00'00'

Nuno Miguel da Costa Tavares

(ROC n.º 1582) (Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20161192)

LISTA DE PARTES RELACIONADAS



Empresa: Águas do Alto Alentejo, EIM, SA.

Exercício: 2025

NCRF 5

Parte relacionada: Uma parte está relacionada com uma entidade se:

- (a) direta, ou indiretamente através de um ou mais intermediários, a parte:
 - (i) controlar, for controlada por ou estiver sob o controlo comum da entidade (isto inclui empresas-mãe, subsidiárias e subsidiárias laterais);
 - (ii) tiver um interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou
 - (iii) tiver um controlo conjunto sobre a entidade;
- (b) a parte for uma associada ou um empreendimento conjunto em que a entidade seja um empreendedor (que, tal como definido na NCRF 13 Interesses em Empreendimentos Conjuntos, é um acordo contratual pelo qual dois ou mais parceiros empreendem uma atividade económica que esteja sujeita a controlo conjunto);
- (c) a parte for membro do pessoal chave da gestão da entidade ou da sua empresa-mãe; Pessoal chave de gestão: são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro) dessa entidade.
- (d) a parte for membro íntimo da família de qualquer indivíduo referido nas alíneas (a) ou (d); Membros íntimos da família: de um indivíduo são aqueles membros da família que se espera que influenciem, ou sejam influenciados por esse indivíduo nos seus negócios com a entidade. Podem incluir:
 - (a) O cônjuge ou pessoa com análoga relação de afetividade e os filhos do indivíduo;
 - (b) Filhos do cônjuge ou de pessoa com análoga relação de afetividade;
 - e
 - (c) Dependentes do indivíduo, do cônjuge ou de pessoa com análoga relação de afetividade.
- (e) a parte for uma entidade controlada, controlada conjuntamente ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer indivíduo referido nas alíneas (c) ou (d); ou
- (f) a parte for um plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja uma parte relacionada dessa entidade.

LISTA DE PARTES RELACIONADAS

Identificação das Partes relacionadas	Relação (*)	Natureza do relacionamento
Município de Alter do Chão	D	Comercial
Município de Arronches	D	Comercial
Município de Castelo de Vide	D	Comercial
Município do Crato	D	Comercial
Município de Fronteira	D	Comercial
Município do Gavião	B e D	Comercial
Município de Marvão	B e D	Comercial
Município de Nisa	D	Comercial
Município de Ponte de Sor	B e D	Comercial
Município de Sousel	D	Comercial

(*) *Relação -- Legenda a utilizar:*

(A) Empresas do Grupo

(B) Elementos chave da gestão

(C) Membros próximos dos elementos chave da gestão

(D) Entidades controladas ou com influência significativa por parte dos elementos chave da gestão ou membros próximos

(E) Plano de benefícios pós emprego

Confirmamos que a informação acima está completa relativamente ao período terminado em 31 de dezembro de 2025.

Assinatura da Administração

Luís Eduardo G. S. Alves x *[Assinatura]*

x *[Assinatura]*

11/02/2011



ÁGUAS DO ALTO ALENTEJO

EMPRESA INTERMUNICIPAL

aguasdoaltoalentejo.pt